



www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniaoovpb

Twitter > @uniaoovpb

2º Caderno

"Janela indiscreta", clássico de Hitchcock, completa 60 anos

O filme antecipou tendências e inovou a linguagem do cinema. **PÁGINA 5**



Seleção

Potiguaras confiantes

Os potiguaras avaliam a seleção positivamente e confiam na capacidade da equipe para conquistar o hexa.



Com Hulk de volta, a Seleção Brasileira enfrenta amanhã o desmotivado time de Camarões.

CADERNO

copa 2014

CAMARÃO
À moda Brasileira

Com o campeão em Potiguaras e com o novo tempo de Hulk, antecipar uma vitória do Brasil. O jogo de Thiago Silva, a prova de Daniel Luiz, o gol de Luis Suarez, o gol de Paulinho e Marinho, o gol de Neymar e o gol de Robinho. Confira os melhores momentos do jogo e veja como a seleção se prepara para o jogo.

Bom Apetite!

Grupos: Portugal joga contra os EUA. Itália na Arena de Amáris.

Estratégias: Taticas são também usadas no comando de suas seleções.

Pastoral da Escuta dá apoio psicológico

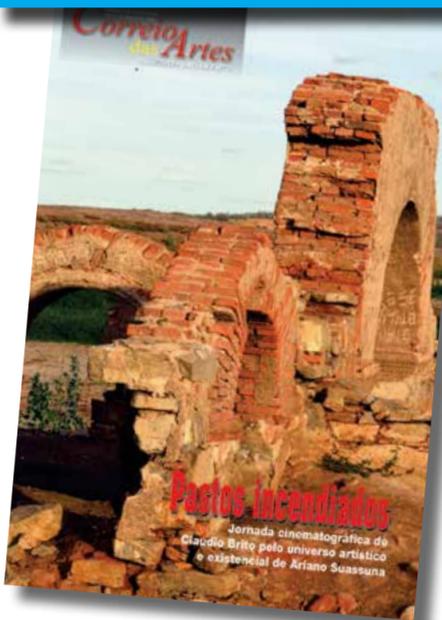
A paróquia Jesus Ressuscitado, no Bairro dos Bancários, em João Pessoa, inova a prática da confissão através da Pastoral da Escuta, que além da orientação religiosa oferece apoio psicológico a católicos e não católicos. **PÁGS. 9 E 10**

FOTO: Evandro Pereira



Padre Ribamar e os psicólogos Itacildo, João Batista e Eliane acolhem a comunidade

Correio das Artes



Nesta edição, a obra de Ariano Suassuna através do cinema

Crianças têm opções junto à natureza para curtir as férias

O Jardim Botânico e o jardim zoológico (Bica) são algumas das opções para a garotada visitar durante as férias escolares marcadas para julho.

PÁGINA 21



Paraíba São João é por todo o Estado

Em João Pessoa, shows e quadrilhas, em Campina Grande o espetáculo é internacional e em outros municípios festa e alegria se espalham

PÁGINAS 13 E 14

Políticas Pedro Simon deixa a política

O senador Pedro Simon anunciou na semana passada que deixará a política. Numa entrevista ao "Jornal do Brasil" online ele explicou suas razões.

PÁGINA 17

Diversidade Forças Armadas negam tortura

As Forças Armadas concluíram sindicância a pedido da Comissão da Verdade. O relatório nega existência de tortura dentro de suas instalações.

PÁGINA 11

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL Nublado com chuvas ocasionais 29° Máx. 21° Mín.	CARIRI-AGRESTE Sol e poucas nuvens 32° Máx. 16° Mín.	SERTÃO Sol e poucas nuvens 34° Máx. 18° Mín.
---	--	--

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,230 (compra)	R\$ 2,231 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,140 (compra)	R\$ 2,340 (venda)
EURO	R\$ 3,031 (compra)	R\$ 3,034 (venda)

- Projeto quer fim do feriado da Proclamação da República. Pág. 17
- Comissão aprova faltas para trabalhador fazer exame. Pág. 17
- Parque do Povo reúne tercedor para assistir à seleção. Página 14
- Os Três do Nordeste fazem a festa hoje em Bananeiras. Página 14

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	00h23	2.0m
baixa	06h39	0.6m
ALTA	12h51	2.1m
baixa	19h04	0.6m

Editorial

Proteção aos idosos

A violência física e psicológica contra qualquer pessoa é condenável, por si só. Porém, quando é contra criança ou idoso, devido ao estado de vulnerabilidade de ambos, provoca uma indignação ainda maior na sociedade: é abominável. Injustificável. É como se o agressor atacasse alguém que já está no chão, alquebrado, sem condições de defender-se, minimamente que seja. É a estupidez elevada ao cubo, se é possível hierarquizar, à luz da matemática, a maldade humana.

Não é raro que saibamos de estórias sobre idosos que foram abandonados por suas famílias. Um vizinho, um amigo e até um desconhecido na fila do banco, ou ainda a imprensa, vez por outra conta um episódio do gênero. Muda o cenário, a geografia, mas o enredo é tão similar que até parece o mesmo. Ou, pelo menos, tem o mesmo final infeliz, no curto prazo. Da negligência à humilhação, o caminho do idoso é curto até a chegada à ponte que o leva ao outro lado da margem. Alguns, desorientados, com a memória comprometida, nem sabem que a volta se foi. Outros, ainda lúcidos, absorvem tal convicção e se resignam.

As estórias que nos chegam sobre maus-tratos ou abandono de idosos, a maioria no circuito social em que estamos inseridos, podem nos dar uma leitura mais catastrófica da realidade. Não é bem assim. A ONG HelpAge Internacional, há apenas oito meses, em outubro de 2013, diz que o Brasil ocupa a 31ª posição no ranking da pesquisa que avaliou a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas com mais de 60 anos. Se não é uma posição confortável,

também não é um patamar medíocre, uma vez que o levantamento afere a condição dos idosos em 91 países. Contudo, ainda não é a posição ideal. A HelpAge Internacional, que atua exclusivamente na luta pelo direito do idoso, utilizou 13 indicadores relacionados a segmentos-chave: garantia de renda, saúde, emprego e educação, e ambiente.

É urgente que os Governos Federal, Estadual e Municipal gerem mais ações em benefício desse contingente. Dados da Organização das Nações Unidas (ONU) mostram que a população de idosos deverá ultrapassar 1 bilhão de pessoas em dez anos e atingir o dobro de indivíduos até 2050, o que corresponderá a mais de um quinto da população mundial.

Recentemente, a Paraíba deu um exemplo ao país, ao inaugurar o primeiro condomínio residencial público para idosos do Brasil, o Cidade Madura. Um espaço projetado para dar mais conforto e dignidade a mais de 40 pessoas, adaptado às suas necessidades mais básicas. Além das casas de 54m², o Cidade Madura tem em sua área externa praça, pista de caminhada, academia, unidade de saúde, centro de convivência, horta e redário. A melhor notícia é que o Governo do Estado vai inaugurar unidades similares em Campina Grande e Cajazeiras.

Infelizmente, no Brasil não é uma prática recorrente políticas públicas destinadas exclusivamente aos idosos. Que o exemplo dado pela Paraíba, quiçá, se espalhe por todo o país.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinomoreira.franco@bol.com

São João com camarões

“O maior flautista brasileiro de todos os tempos gravou em 1976 um Lp histórico cujas faixas são, todas elas, de tirar o fôlego”

“No Rio tá tudo mudado/ Nas noites de São João/ Em vez de polca e rancheira/ O povo só pede e só dança o baião”, saudava Luiz Gonzaga em “A dança da moda”, de 1950. Bons tempos, aqueles! Coitado do Rei do Baião, vivo estivesse, ao saber que em Patos, no Sertão da Paraíba, no ano da Copa de 2014, os festejos juninos foram abertos sexta-feira passada por Bell Marques! E que diria Altamiro Carrilho? O maior flautista brasileiro (e sua bandinha) de todos os tempos gravou em 1976 um Lp histórico – “Antologia da canção junina” – cujas faixas são, todas elas, de tirar o fôlego: 01. “A dança da moda” (Luiz Gonzaga / Zé Dantas) e “São João do carneirinho” (Guio de Moraes / Luiz Gonzaga); 02. “Pedro, Antônio e João” (Benedito Lacerda / Osvaldo Santiago); 03. “Noites brasileiras” (Luiz Gonzaga / Zé Dantas); 04. “Olha pro céu” (Luiz Gonzaga / José Fernandes); 05. “Chegou a hora da fogueira” (Lamartine Babo); 06. “Isto é lá com Santo Antônio” (Lamartine Babo); 07. “Na fogueira” (Dominguinhos / Anastácia); 08. “O sanfoneiro só tocava isso” (Haroldo Lobo / Geraldo Medeiros); 09. “O passo da rancheira” (Luiz Gonzaga / Zé Dantas) e “Babo... Zeira” (Lamartine Babo); 10. “Santo Antônio, São Pedro e São João” (Herivelto Martins / Alcebíades Barcelos); 11. “Noites de junho” (João de Barro / Alberto Ribeiro); 12. “Sonho de papel” (Alberto Ribeiro); 13. “Pula a fogueira” (Getúlio Marinho / João Bastos Filho). Dá pra comparar com o repertório de bandas como “Chiclete com Banana” e “Asa de Águia”, atrações do São João que se festeja hoje em dia pelo Nordeste de Souzação?

Não, não sou purista, não. Até gosto dos “Magníficos” e do “Fala Mansa”, por exemplo, mas daí a aceitar Bell Marques e Durval Lélis no palco quando se olha pro céu e vê como ele está lindo, vai uma distância de balões no ar. De quebra, ainda se programam por aí afora Margareth Menezes, Daniela Mercury,

Cláudia Leite e (pasmem!) o Padre Fábio Melo. Pelo amor de Deus! É verdade que a turma do axé pode até apontar que umas bandas de forró (de plástico) subiram no trio elétrico este ano em Salvador, mas quero ver um católico, apóstólico, romano indicar um forrozeiro que tenha subido ao púlpito para cantar numa missa (sem ser a do vaqueiro, vá lá). Nem Luiz Gonzaga ousou tanto: “Tenho visto tanta coisa/ Nesse mundo de meu Deus/ Coisas que prum cearense/ Não existe explicação/ Qualquer pinguinho de chuva/ Fazer uma inundação/ Moça se vestir de cobra/ E dizer que é distração...” Imaginem se ele visse padre se vestir de cantor e se apresentar no São João! Voltaria pra sua terra no primeiro caminhão.

De qualquer forma, pra quem fica, bom São João! Com camarões à brasileira, de preferência.

CAIPIADAS

No exame clínico, o médico pergunta ao caipira: — O senhor sabe qual o seu tipo de sangue? O caipira responde meio hesitante: — Oia, dotô, eu acho que é do tipo vermeio... ***

Um casal de caipiras é convidado a responder a uma enquete do canal de televisão sobre o melhor processo para o leite não azedar. A mineirinha, não querendo passar vergonha, observa atentamente uma senhora da cidade responder:

— É ferver e deixar o resto na geladeira...

Quando chega sua vez de falar, não titubeia:

— É só tirar o que precisa e deixá o resto na vaca, uai!

- Joãozinho, como se diz em inglês “O gato caiu na água e se afogou.”? - Essa é fichinha, professora: “The cat catrapum in the water, gluglugu and no more miau miau!”

Humor

Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

VALEI MEU SÃO JOÃO!



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Antônio Maria, compositor de “Ninguém me ama, Ninguém me quer”, homem de rádio, produtor de televisão, excelente narrador esportivo, autor do Frevo número um de Recife, sua cidade natal, era o que chamamos hoje de multimídia. Como magistral cronista do cotidiano, era ferino e doce, quando queria. Colega de Vinicius de Moraes e “cardisplícite” convicto, era apolítico, embora inconscientemente fosse de esquerda. Foi um dos mais sistemáticos críticos de Carlos Lacerda, à época, governador do Estado da Guanabara. No Governo de Lacerda, moveu-se uma campanha para recolher os cães que fossem encontrados nas praias. Lacerda ameaçava Maria por telefone e este, indiferente, “soltava os cachorros” sobre a administração estadual pelas páginas do jornal, em sua coluna. E aproveitou a “carrocinha recolhadora” para acatatar ainda mais o governador. Certa feita, disparou sua metralhadora: “Cumprindo ordem de Lacerda, a carrocinha recolhe cachorros na praia e leva para o incinerador. Crianças sofrem. Enquanto isso Lacerda leva seu cachorrinho Xanan para o Palácio e ele sai mordendo as pessoas. Nada estranhável. Xanan saiu ao dono. Ninguém morde mais do que Lacerda na arrecadação de fundos para sua campanha. Morde Xanan! Teu pai já mordeu e ainda vai morder muito mais!”



PARA IDOSOS

O Programa Cidade Madura, condomínio destinado à residência de idosos, virou mesmo programa de governo. Depois do núcleo inaugurado na Cidade Verde, em João Pessoa, e anunciado os de Campina Grande e Cajazeiras, mais dois projetos estão sendo ultimados para implantação. São os condomínios de Patos e Sousa, no Alto Sertão do estado. Além de contar com vigilância, o condomínio para idosos é totalmente aparelhado para as pessoas da terceira idade.

BANCADA: AMEAÇA CONTINUA

O alívio proporcionado pelo Supremo Tribunal Federal, que considerou inconstitucional a resolução do TSE que alterou o tamanho das bancadas federais em 13 dos 27 Estados, entre eles a Paraíba, deve demorar apenas quatro anos e quem for interessado que vá se preparando. O STF deve sugerir um novo prazo ao Congresso para que faça a atualização dado que o último cálculo foi realizado com base no Censo de 1990. Daquela data para cá, alguns estados perderam população e outros ganharam. E um novo cálculo deverá ser feito por meio de uma Lei Complementar, fazendo as devidas correções. E o pior: São Paulo, o grande interessado e com uma bancada forte, fará pressão neste sentido.

VETO NO PISO

A presidente Dilma sancionou o projeto que o Congresso aprovou fixando em R\$ 1.014,00 o piso salarial dos agentes de saúde, mas vetou o dispositivo que previa a sua correção anual pela mesma sistemática do salário mínimo. Vetou também o item que obrigava Estados e Municípios a estabelecerem no prazo de 12 meses um plano de cargos e carreiras para esses profissionais.

INTERCÂMBIO

A Coordenadoria de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba divulgou editais para intercâmbio de docentes e estudantes de graduação na Alemanha, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em cooperação com o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, com o qual a UEPB mantém convênio.

EMPRÉSTIMO

A Câmara Municipal de Campina Grande deu um papel em branco e o prefeito Romero Rodrigues vai poder contrair empréstimo na ordem de R\$ 140 milhões, junto à Caixa Econômica Federal. A princípio, o dinheiro será destinado à construção do Anel Viário, cujo início da construção está previsto para 2015.

CORRIDA

Não há cenário, em qualquer pesquisa neste momento, em que a disputa para a Presidência da República não apresente um segundo turno. E a disputa ainda nem começou e o Brasil continua disputando a Copa do Mundo. Queira ou não, desclassificação da seleção da competição terá reflexo direto na corrida eleitoral, que vinha sendo considerada “favos contadas” pelo Planalto. Agora é rezar!



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE

Albidge Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Walter Galvão

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Angelo, Marcos Lima e Marcos Pereira
PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Evaldo Gonçalves - Advogado

Dez anos de vitrine no Cariri

Não tenho me esquecido do meu Cariri. Ausente por força dos quilômetros rodados, a idade me aconselha diminuir as caminhadas. Dedico-me à memória, rica de momentos bons, quando em toda a região convivi com os seus problemas, e, em 24 anos de mandato, procurei dar a eles soluções definitivas.

A consciência me diz que o Cariri da Paraíba, em instante algum, ficou fora das minhas ações benfazejas em favor do bem-estar de seus filhos. As rodovias, os açudes, a Educação e a Saúde proclamam alto e bom som a vigilância e o êxito de minhas preocupações dirigidas para o interesse público, refletindo sempre alvissareiramente, por outro lado, em sucessivas votações para seis eleições parlamentares.

Dando lugar às novas gerações, encontrei em A Vitrine do Cariri, tão bem dirigida pelo jornalista Fred Menezes, e sua briosa equipe, a caixa de ressonância para, semanalmente,



dialogar com os meus conterrâneos do Cariri da Paraíba, publicando mensagens de alegria e solidariedade.

Hoje, é abraço de alegria, e agradecimento pela acolhida que nunca me faltou, não obstante o natural recesso parlamentar, pelos seus dez anos de informação correta, que só depõe a favor de todos que fazem a Vitrine do Cariri, de que todos nos orgulhamos.

Às vezes, fico a matutar: quanto devo agradecer a Deus e aos amigos que ainda me dão espaço para me comunicar com

tantos, em regiões diversas da Paraíba, que acreditaram em meu trabalho como seu mandatário, elegendo-me para a Câmara de Campina e para os Parlamentos Estadual e Federal, onde realizei minha vocação de servir.

Fred Menezes e todos os que fazem A Vitrine do Cariri, assim como os de O Correio da Paraíba e de A União, além dos do Portal Paraíba Online, representam, nesta quadra de reminiscências, o meu melhor oásis para conviver bem com o tempo, que nos leva, a cada dia, inexoravelmente, para o anonimato da eternidade...

Acilino Madeira - Doutorando em Economia



Economia e paradigma educacional na Paraíba

Ao longo dos últimos 15 anos, o paradigma educacional na Paraíba vem sendo alterado. Não tem havido transformações digna de maior nota, haja vista o déficit de atenção de governos passados à questão da Educação. Mas, na atualidade os investimentos na área têm se constituído numa realidade visível.

Melhorar a educação, sobretudo básica, é fator primordial para que a Paraíba se insira em um plano de desenvolvimento econômico que não é somente seu e sim do país. Em termos comparados à região Nordeste e ao Brasil, a Paraíba entre os anos 1995-2010 viveu uma situação de subdesenvolvimento em expansão. E as consequências de tal vivência ainda repercutem seriamente nos dias atuais.

Recente estudo macroeconômico realizado pelo IPEA/Nordeste em parceria com o IDEME/PB, publicado em janeiro de 2012, mostra que a Paraíba vem tendo crescimento econômico, ou mais precisamente, crescimento do PIB anual superior às médias regional e nacional, porém com um Índice de Desenvolvimento Econômico (IDH) bastante inferior às mesmas.

Na atualidade, no mundo inteiro o desenvolvimento econômico de longo prazo depende de investimentos, principalmente na educação. Estes investimentos são retornáveis também no longo prazo. Governos conservadores e populistas não se interessam muito por investimentos que demoram muito a aparição de seus resultados. Na Paraíba, as grandes questões como infraestrutura, saúde e, sobretudo, educação são pouco discutidas pelos agentes políticos e econômicos. Assim, o que vem se passando e se alterando no paradigma educacional tem merecido pouca importância.

Mas, de forma mais acelerada, existe um esforço para que se mude de mentalidade quanto à melhora educacional dos paraibanos e paraibanas. Não é justo que o PIB total continue crescendo e a economia não se desenvolva. A redução da taxa de analfabetismo, na faixa etária entre 15-24 anos, proporciona maiores oportunidades de trabalho, maiores remunerações e implica, no longo prazo, trabalhadores mais produtivos e com maior capacidade de empregabilidade em setores econômicos de ponta, tais como: tecnologia e serviços de alta transacionalidade.

O papper A Paraíba no Contexto Nacional, Estadual e Interno (IPEA/IDEME-2012), ao tratar da taxa de analfabetismo da população paraibana entre 15 e 24 anos, mostra que entre 1992-1995 esta taxa correspondia a 21,5% e que fora reduzida para 5,4% entre 2006-2007. Mesmo assim, o analfabetismo nessa faixa etária é ainda duas vezes maior do que a observada no Brasil nos anos mais recentes, ou seja, de 2,3%.

Vale lembra que a taxa de analfabetismo da população total da Paraíba é muito maior do que os elevados níveis entre os mais idosos.

Considerando as faixas etárias entre 15 e 24,25 e 39, 40 e 50 e acima de 60 anos, os percentuais atuais de analfabetismo são respectivamente 5,3%, 15,6%, 28,3% e 49,1% (vide site do IDEME). Em complemento, o Estado da Paraíba fechou o ano de 2010 com uma taxa média de analfabetismo da população acima de 15 anos na ordem de 21,9%, correspondendo a 616.581 habitantes do total de sua população. Em alguns municípios este percentual não alcançou tal magnitude. Como exemplo, em João Pessoa, capital do Estado, a taxa foi de 8,1% totalizando 45.694 habitantes e Campina Grande, segunda maior economia do Estado, a taxa correspondeu a 11,7% no total de 34.291 analfabetos.

Contudo, é possível se verificar também municípios paraibanos com taxa de analfabetismo, para a população em amostra, correspondendo a 42,2% e 41,2%, como São José da Lagoa Tapada e Cuité de Mamanguape, respectivamente.

O que comprova maior esforço, na atualidade, são os bons índices do IDEB (Índice de desenvolvimento da educação básica) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira no Estado da Paraíba. A meta projetada para 2011 foi 3,8 e a meta alcançada foi de 4,3 na Paraíba. Hoje o IDEB do Estado já supera as projeções para 2017, de 4,7. Não obstante, na escala de 0-10, o índice 6 é considerado bom pelos critérios da OCDE.

Portanto, ainda estamos aquém do esperado. Contudo, os esforços envidados em tempos atuais, para uma mudança mais efetiva no paradigma educacional na Paraíba valem muito para o futuro de uma economia mais sustentável e com melhores níveis de distribuição de renda e riqueza.

Renato Carneiro - Professor

A aposentadoria de Joaquim

Não é comum ministro do Supremo Tribunal Federal pedir para sair antes do tempo. A grande maioria espera a "expulsória", que ocorre aos setenta anos de idade. O apego ao cargo é mais forte. Carro oficial à disposição; segurança vinte e quatro horas por dia; viagens ao exterior, representando o Tribunal e ainda o status de juiz da mais alta Corte do país, são algumas das principais regalias da função.

Nesta semana, o ministro Joaquim Barbosa se aposentará aos 59 anos de idade. Há onze anos, ele exercia o cargo. Neste, teria o mesmo tempo se nele resolvesse permanecer. Os advogados que atuam na ação penal nº 470, mais conhecida como O MENSALÃO, vibraram. Conseguiram remover a "pedra no sapato" dos seus constituintes. Antes de deixar o cargo, Joaquim pediu o afastamento da relatoria. Daqui em diante, tudo ficará mais fácil para os réus do Partido dos Trabalhadores.

Antes de ser magistrado, Joaquim Barbosa passou muitos anos estudando na França e nos EUA, onde fez doutorado e tornou-se a maior autoridade em matéria de cotas. De volta ao Brasil, resta evidente que não conseguiu se adequar à flexível hermenêutica constitucional, adotada pela maioria de seus pares, principalmente no campo do Direito Penal.

Joaquim sai de cabeça erguida. Deixará um "legado" (palavra tão em voga), para uma parcela da sociedade brasileira, que ainda acredita no Direito. Polêmico, porém corajoso, não deixou de expor a hipocrisia que reina no Poder Judiciário nacional, inclusive no STF. Durante o julgamento da ação penal nº 470, em 2012, criticou o acatamento dos embargos infringentes e a maioria adremente formada de ministros



da Corte para salvar, do regime fechado, os réus da aludida ação.

Em relação à Justiça Eleitoral, não poupou críticas à sua estranha estrutura, formada por advogados que, de dia defendem interesses privados e, à noite, no Tribunal Superior Eleitoral e nos Tribunais Regionais Eleitorais, se investem na condição de juízes.

Mesmo sendo um dos integrantes do Poder Judiciário, glosou a defesa de interesses desse poderoso segmento corporativo, quando se mostrou desfavorável à criação de mais Tribunais Regionais Federais.

Durante a sua passagem pelo STF, Barbosa chegou a adquirir um imóvel em Nova York, onde deve ir morar. No Brasil, não há lugar para homens como ele. No STF, onde se tornou um estranho entre os seus pares, idem.

Para ocupar a vaga deixada pelo ministro que se aposenta, a

presidente deve nomear alguém mais "dócil", mais "flexível", menos temperamental, mais próximo aos objetivos do governo.

Rigoroso na aplicação da Lei em relação a poderosos, (algo que não tem sido comum, no Brasil), Joaquim tornou-se um estranho, não apenas no seu próprio país, onde é alvo de insultos pessoais e até de ameaças de morte. Rejeitado no concurso do Itamaraty, devido à sua cor, alguns capitães-do-mato ainda querem "pegá-lo", em represálias à sua forma de trabalhar e pelas posições jurídicas que tem adotado.

Considerado por muitos, principalmente pelos réus do MENSALÃO, como um juiz iracundo, lembrei-me das palavras do Padre Manuel Bernardes, citado por outro Barbosa, o Rui, na sua célebre "Oração aos Moços": "Bem pode haver ira, sem haver pecado: Irascimini, et nolite peccare. E às vezes poderá haver pecado, se não houver ira: porquanto a paciência, e silêncio, fomenta a negligência dos maus, e tenta a perseverança dos bons... Nem toda ira, pois, é maldade... Quando verbera o escândalo, a brutalidade, ou o orgulho, não é agréstia rude, mas exaltação virtuosa; não é soberba, que explode, mas indignação que ilumina; não é raiva descaimada, mas correção fraterna..."

Os momentos de cólera de Joaquim Barbosa ficarão na mente dos brasileiros. Não a ira odienta; mas a da justiça, verdadeiras centelhas contra a prostituição política, o "jeitinho" que caracteriza as nossas relações pessoais e até institucionais, a libertinagem dos nossos valores e certa tolerância com o malfeito.

Com a aposentadoria de Joaquim Barbosa, as sessões do STF não serão mais as mesmas. A monotonia e a mesmice jurídica voltarão a ser uma constante.

Jenete Fernandes

Voluntária da ONG Solar Joanna de Ângelis

Educação e oportunidade para as crianças de Bayeux

Satva Nélia Costa
satva_nelia@yahoo.com.br

Fundada em março de 1997 e mantida pelo Núcleo Espírita Eunice Weaver desde 1985, a Organização Não Governamental Solar Joanna de Ângelis vem realizando um importante trabalho de filantropia com famílias carentes da comunidade Mário Andreazza, no município de Bayeux. O principal objetivo da ONG é o desenvolvimento educacional e pedagógico em 100 crianças que são atendidas lá, em horário integral, procurando resgatar direitos, competências, saberes, valores e dignidade humana.

Através de doações voluntárias e com apoio da Prefeitura Municipal de Bayeux, através da Secretaria Municipal de Educação, a instituição fornece para crianças de 0 a 6 anos de idade, quatro refeições diárias e atividades pedagógicas. No ano passado, a creche recebeu a visita da deputada francesa Isabelle Attard, que, por causa do bom trabalho prestado àquela comunidade, convidou a diretoria para participar de uma festividade, no início deste mês, na Bayeux francesa.

Para falar desse reconhecimento e da satisfação em atender ao convite da parlamentar, a voluntária da instituição, Jenete Fernandes, recebeu **A União**, em nome da sua diretora Elizabeth Soares e concedeu a entrevista a seguir.



Que contribuição o Solar Joanna de Ângelis tem dado às famílias carentes da Comunidade Mário Andreazza?

Além de promover uma educação contínua e preventiva para as crianças de famílias em situação de vulnerabilidade social, a ONG pretende contribuir efetivamente na conquista da paz e do bem-estar e espiritual dessas famílias, trabalhando a sua autoestima e satisfação pessoal, para que se tornem agentes de mudanças positivas, dando-lhes a oportunidade para que tenham uma melhor qualidade de vida vivendo em harmonia.

Como é feito o atendimento a essas crianças e às suas famílias?

O atendimento é em horário integral de segunda a sexta-feira, entram às 7h da manhã e saem no final da tarde, e aos sábados, são realizadas reuniões com a participação de 30 famílias da comunidade. Nesses encontros, nossa missão é levar para elas esperança de um mundo melhor através de atividades educacionais e de valores humanitários. Mensalmente, essas famílias também são assisti-

das com a distribuição de 30 cestas básicas. Somos uma instituição espírita e a nossa satisfação é atender e atender bem qualquer pessoa dentro das nossas possibilidades.

O Solar Joanna de Ângelis recebeu, no ano passado, a visita da deputada francesa Isabelle Attard, que esteve em Bayeux para conhecer a cidade que leva o mesmo nome que a sua. Como foi essa visita?

É verdade. Em maio do ano passado a cidade de Bayeux recebeu a visita da deputada francesa Isabelle Attard, que representa a região de Cavados, na Normandia, onde se localiza a cidade também com o nome de Bayeux. A parlamentar tinha a curiosidade em conhecer a cidade paraibana que leva o mesmo nome da sua terra natal que, em 1944, foi homenageada, por uma iniciativa do jornalista Assis Chateaubriant, por ter sido a primeira cidade francesa a ser libertada dos nazistas na segunda guerra. Ela expressou a vontade de conhecer, na cidade, uma ONG. Ela esteve lá conhecendo os trabalhos e encantou-se com as crianças, e maravilhada pelo

trabalho da entidade, nos convidou para participar de uma festividade que aconteceu no início deste mês na França.

Que festividade foi essa?

A festividade foi a comemoração dos 70 anos do desembarque dos aliados nas praias da Normandia, conhecido como o Dia D, que aconteceu no início deste mês, na Bayeux francesa. Além da diretoria da ONG Joanna de Ângelis, ela convidou autoridades do Poder Legislativo e Executivo Municipal de Bayeux. Estivemos lá durante cinco dias. Além da comitiva paraibana, estiveram presentes no evento muitos líderes mundiais, entre eles, a rainha Elizabete II, o príncipe Charles com a duquesa de Cornwallha, Camila Parker, o presidente americano Barak Obama, o presidente francês, François Hollande e os primeiros ministros da Inglaterra, França e Canadá.

Durante a visita ao Solar, a deputada francesa se dispôs em contribuir de alguma maneira para nos trabalhos da entidade?

Sim. Nessa viagem que fizemos, ela se comprometeu em

criar uma fundação na Bayeux francesa no intuito de viabilizar um intercâmbio entre as duas cidades. Ela percebeu as dificuldades que temos enfrentado, porque vivemos de doações, mas viu, sobretudo, o nosso esforço para ajudar essas crianças há quase 20 anos. E como ela é uma deputada que atua na área de educação também, ela mostrou grande interesse em contribuir com a entidade.

Depois da visita da deputada, que importância ela passou a ter pra vocês do Solar Joanna de Ângelis?

De muito bom grado, nós recebemos sua promessa em nos ajudar, até pelas dificuldades pelas quais passamos. Então o interesse dessa personalidade que veio e se interessou pelo nosso trabalho nos deu novas perspectivas. Com certeza, virá, da sua parte, um auxílio que nos trará um progresso para que a gente possa aumentar, inclusive, o número de crianças assistidas. Mas são planos futuros que nós temos para aumentar a nossa assistência e melhorar a situação dessas crianças na cidade de Bayeux. Nós estamos mantendo

contatos para saber como irá funcionar esse projeto.

Que outros projetos a entidade pretende expandir para os próximos anos?

São muitos, mas um deles é o ensinamento da Língua Francesa para as nossas crianças uma vez que se falou muito desse intercâmbio entre as duas cidades. Gostaríamos também de viabilizar a construção de uma escola fundamental onde pudéssemos acompanhar o desenvolvimento delas. Depois que elas saem da ONG, muitas perdem o contato, o que é lamentável, mas infelizmente os recursos do Solar Joanna de Ângelis ainda não nos permite fazer mais.

Somos uma instituição espírita e a nossa satisfação é atender bem qualquer pessoa dentro das nossas possibilidades

Obra-prima das telas

A janela mais famosa do cinema, o filme 'Janela Indiscreta', de Alfred Hitchcock, completa 60 anos nos ensinando como observar e entender a vida através da esquadria

Rafael Andrade
rafaelandradecm@gmail.com

No próximo primeiro de agosto será aniversário de uma das obras mais admiradas da sétima arte. Uma obra que inovou a história do cinema trazendo na sua linguagem cinematográfica novas perspectivas visuais e narrativas pouco abordadas à época do seu lançamento e até antecipando aspectos sociológicos pelos quais nós vivenciamos e relacionamos hoje em dia. É claro que eu falo de Janela Indiscreta (Rear Window, 1954), já beirando seus 60 anos, o filme é apontado como uma obra prima de Alfred Hitchcock por diretores e especialistas do mundo todo.

Figurando como um dos maiores cineastas de todos os tempos, Hitchcock começou sua carreira ainda na década de 20, quando o cinema ainda dava seus primeiros passos, seu nome é o ponto máximo de influência para qualquer aspirante o diretor que deseje realizar um longa de mistério e suspense.

Ao lado de Alma Reville, sua esposa e produtora, construiu uma carreira consagrada. Filmes como Os 39 Degraus (The 39 Steps, 1935), A Desaparecida (The Lady Vanishes, 1938), Rebecca, A Mulher Inesquecível (Rebecca, 1940), Mentira (A Shadow of a Doubt, 1943), Difamação (Notorious, 1946), Festim Diabólico (Rope, 1948) e Pacto Sinistro (Strangers on a Train, 1951) ajudaram a tornar seu nome respeitado até o final dos anos 40 e começo da década de 50.

Finalmente chegando ao filme em questão, Hitchcock já contava com uma bela bagagem na lista de sua filmografia, tendo ainda lançado Disque M para Matar (Dial M for Murder, 1954) no início do mesmo ano. Janela Indiscreta conta a história de L. B. Jefferies (James Stewart), um fotógrafo que sofre um acidente de trabalho e é obrigado a ficar de repouso durante um certo período. Incapacitado de se movimentar livremente, Jeff passa a maior parte do tempo em uma cadeira de rodas, observando sua vizinhança através da janela de sua casa. Durante suas observações, ele começa a desconfiar que um de seus vizinhos matou a esposa.

Apesar de ser elogiadíssimo pela crítica, o longa, tendo o roteiro ba-



O cenário da produção datada de 1954, que marcou época e atravessa gerações mostrando como um protagonista se torna também telespectador

seado em conto de Cornell Woolrich, publicado originalmente em 1942 sob o título "It Had to Be Murder", desafia o espectador num exercício de voyeurismo que causou controvérsia devido aos costumes da época que repudiavam a ideia de um filme onde o protagonista passava o tempo espionando a vida alheia. "Ele é o 'brechador', como alguém que ao invés de fazer sexo, se excita vendo", conta o paraibano João Batista de Brito, um dos críticos de cinema mais respeitados no país. "Ou seja, já que o protagonista passa o filme todo observando, ele acaba se tornando o espectador", explica.

Confessando estar entre os seus 10 melhores filmes, Brito analisa a película, descrevendo-a em três características. "Janela Indiscreta tem esse lado noir, gênero policial da época, incluindo comédia romântica no meio da trama, ao mesmo tempo que apresenta, como terceiro elemento, uma obra meta linguística, uma vez que a janela, em que o ator vislumbra a vizinhança, faz o papel da tela de cinema", afirma.

Reforçando a ideia do poder metalinguístico que o filme possui, João de Lima, professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e coordenador do curso de Cinema e do Núcleo de Documentação Cinematográfica



Grace Kelly e James Stewart contracenando

fica (Nudoc), fala da condição que o personagem Jefferies se encontra. "Justamente por ele estar limitado, impossibilitado de se deslocar, gera uma sensação de impotência por parte do espectador, e, portanto, ele tem que resolver tudo pelo olhar", comenta. "A gente vê o filme no olho do outro e toda espacialidade é nos dada através da câmera fotográfica que ele utiliza", completa.

Na esfera sociológica, o filme conseguiu estar à frente do seu tempo, prevendo a forma como as relações se dão numa era tecnológica em que a comunicação se dá por meio de telas de celulares, tablets e computadores, além de expor a necessidade de observar o dia a dia de outras pessoas. "Li o conto que deu origem ao filme, mas, a adaptação

do Hitchcock é poderosa. A premissa é bíblica, está tudo lá: inveja, cobiça, bisbilhotice, assassinato, enfim, todas as mazelas da natureza humana vista da janela de um apartamento", constata Lúcio Flávio, jornalista especializado em Cultura e que escreve para o site cultural Meia um, além de ser responsável pelos textos do blog Lúcio in the Sky. "Hitchcock antecipou em anos a febre do Big Brother, só que de maneira inteligente", acrescenta.

O cineasta e professor do curso de Cinema da UFPB, Carlos Dowling, também ressalta esse aspecto. "De alguma maneira, Hitchcock faz um prenúncio da antecipação dessa sociedade de controle, pois as relações são intermediadas por esse dispositivo do ato de olhar, transformando numa visão prévia da sociedade monitorada", avalia.

Nos anos seguintes, o Mestre do Suspense manteve um ótimo nível artístico dos seus filmes, sempre conseguindo provocar no público algum tipo de emoção forte como nos clássicos Um Corpo que Cai (Vertigo, 1958), Intriga Internacional (North by Northwest, 1959), Psicose (Psycho, 1960) e Os Pássaros (The Birds, 1963). Entretanto nenhum se igualou ao alto grau técnico e narrativo da, agora sexagenária, Janela Indiscreta.

MÚSICA

Adeildo Vieira fala da sua trajetória artística em seus 30 anos de carreira

PÁGINA 7



CINEMA

Alex Santos comenta a relação entre o cinema e o futebol

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

Bola dente de leite

A técnica mais usada para deixar as bolas dente de leite pesadas era colocar óleo queimado pelo buraco do pito. Elas já foram unanimidade no passado, hoje estão praticamente extintas. Com o tempo a borracha ressecava, escurecia, encorpava e amadurecia como vinho em barril de carvalho. Precisava-se de algumas peladas, jogadas em campinhos de areia e vários chutes de pés descalços para completar o processo.

A vida da bola dente de leite estava sujeita a graus elevadíssimos de incerteza. Podia durar o ano inteiro, mas também uma única partida. Isso dependia de espinhos, pneus de carros, grampos de muros e até de unhas afiadas! Lembro que meu amigo Lu, meio de campo clássico, certa vez meteu um bicudo que tirou um tampão da pelota. Ele atribuiu o incidente ao Biotônico Fontoura que sua mãe, Dona Aidê, lhe receitava antes das refeições. Desde então se ouviu histórias folclóricas sobre unhas tão duras que entortavam tesouras, alicates e furavam sapatos. Cansados dos prejuízos, seus pais decidiram cortá-las mensalmente numa serralhinha – acho que, no fundo, isso não passa de uma lenda urbana.

As peladas geralmente aconteciam com jogadores descalços. Não há consenso sobre se jogar descalço contribuiria para o desenvolvimento técnico. Creio que sim, mas faço ressalvas. É que já observei excelentes jogadores desaparecerem em campo quando colocavam chuteiras. Mesmo assim, a adaptação não costumava ser tão difícil.

As bolas dente de leite imprimiam dinâmica diferente ao jogo, porque não eram tão grandes como as de futebol de campo, nem tão pesadas como as de futsal. Permitiam bons lançamentos pelo alto, chutes

mais fortes, facilitavam dribles em espaços curtos. Mostravam-se as mais adaptáveis a terrenos irregulares, esburacados e cheios de pedras. A prática de futebol em tais circunstâncias exigia ainda pensamentos mais rápidos, passes e domínio de bola mais apurado.

No geral, as desvantagens produzidas pelo jogo com bolas dente de leite se assemelham as do jogo sem chuteiras. Basta saber que muitos jogadores quando saem das peladas para o futebol de campo e futsal estranham as bolas de couro, peso e tamanho. O que leva, no primeiro momento, para baixo os desempenhos. Mas tudo é uma questão de readaptação.

Estou convencido de que parte da singularidade, refinamento e destreza dos futebolistas brasileiros se devem a essas condições atípicas da prática esportiva. Sou tentado a pensar, nesse caso, como o antropólogo Marvin Harris, que tenta explicar características culturais através de adaptações ao mundo material. O materialismo cultural estabelece conexões entre fatores físicos e a cultura. Segundo Harris, o tabu indiano da proibição do consumo de carne de vaca teria origem num período de seca prolongado que levou à morte milhares de animais. A proibição de comer carne de vaca significava garantir a proteção dos animais de tração, indispensáveis para a agricultura, mas ameaçados com o estio e a escassez de alimentos. A partir daí se criou a crença na sacralidade do animal.

Raciocinando por analogia, diria que a forma como jogamos futebol na várzea, nossas adaptações às condições físicas do terreno, ao tipo de bola, entre outras coisas, reúnem alguns dos aspectos mais importantes para a criação do estilo de futebol brasileiro.

Crônica

Maria do Socorro de Lucena Gomes Advogada - lucenagomes49@gmail.com

Pensando em você, Nina

Eu pensei você (Nina) e passei a refletir sobre mim mesma. Tudo passa como numa “película”; a infância, a adolescência, a minha maioridade e hoje (as portas da terceira idade) não admito devaneios... (luto contra...) sou uma sábia (p/ Deus) e tola (para o mundo que aqui está). Reclusa em meu próprio ser; aquilo que o “bem” fez de mim e em mim... não consigo pensar, nem clamar sem o espírito... perdoe-me os cétricos, agnósticos, ateus – como aludia Kant (Sec XVII), “crença religiosa é uma questão de identidade, de dogma de fé; portanto, não discute-se, acredita-se plenamente; trata-se de uma questão de “liberdade positiva”, não contradita pelo próprio agente.

Resolvi aderir as virtudes aristotélicas (prudência, temperança, fortaleza e a máxima da justiça) ...oro por vê-la (minha preciosa Nina) ... virtuosa e reflexiva diante da opção pelo “bem supremo”. Oro pela sua beleza jovem; bem estético, tão mal interpretado pela sociedade de consumo e pelos vícios capitais (avareza, luxúria, ira, gula...). Observo o comportamento jovem irreverente...na maioria das vezes, desnudado do pudor (silhuetas lindas, sensuais... rostos exóticos, olhos penetrantes escondendo verdades e sentimentos num óculos Ray-Ban, cuja expressão, revelaria as razões do coração). Há de se aludir, que durante os “happy hours”, por vezes, entorpecidos de substâncias alucinógenas (o que não é seu caso minha linda Nina) acompanhadas ao som de violão e voz (a la Fagner, Belchior, Djavan e porque não Roberto Carlos – meus amados cantores e interpretes do sec. XX...) a presente sensualidade (pós-moderna) induz a busca desenfreada pelo prazer físico e pouco espiritual. Picos hormonais em si mesmos, Freud diria, através de sua teoria psicanalista que seriam “super normais”, assim sê-los... tudo uma questão de realização físico-psíquica e material-existencial (id, ego e superego), agentes da subjetividade e objetividade humana, bem

entrelaçados num ser racional, disposto a necessidades e ânsias. É de asseverar-se e destacar o “eu humano”: não há nada melhor do que o amor, o afago, o carinho, unidos ao prazer de está com o outro (e vice-versa) “à luz de Deus”; destaque para você pensar (minha interlocutora) e aprender a discernir as virtudes dos vícios.

Paro, “Penso e logo existo”, parafraseio os filósofos modernos (Sec XVII) no racionalismo e empirismo; preocupo-me com você e seus irmãos de sangue. Não posso ser você e eles!!! Estou além das subjetividades enfocadas (conheço-as, desconhecendo-as)! Gostaria de deixar o meu legado para vocês: conceitos, impressões, pontos firmes de opções de vida. A visão sobre sentimentos (amor, ódio, paz, conflito...) ; como “bem usar” coisas (móveis, imóveis e semoventes)...sem que o “mal uso induza a estagnação, causando constrangimentos, “danos morais” irreparáveis na concepção humanística.

Os meus cinquenta anos, movidos a uma caminhada em família, construíram em mim um castelo edificado em rocha firme. Observei muita segurança, estabilidade em meus ascendentes (Neri e Sala). Nessa geração (sec. XXI), há fragilidade nos sentimentos (Já diria Karl Max “...tudo se esvai no ar”). Há descartabilidade nas relações; substitue-se tudo que é sentimento (de forma imediata) por satisfação em adquirir bens e serviços (consumidores felizes X consumidores infelizes, In: BAUMAN, Sec.XXI). Não há permanência e nem durabilidade no mundo espiritual e material que disponibilizamos. Logo, tudo torna-se vulnerável e hipossuficiente em nós mesmos (tal qual expõe a legislação consumerista e seus princípios).

Para você e seus Brothers (Neri e Juca), minha mensagem eterna de amor, permanência e renúncia; de presença, estabilidade e constância... que os tempos passem, mas que tudo que foi dito por mim e escrito nas breves linhas da vida, permaneçam latentes em vossos corações.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Pra comemorar!!!

Posso até não fazer festa, mas não dispenso uma comemoração. E pra comemorar eu preciso de gente. Não qualquer gente. Me refiro àquela gente que reconhece o traçado esmerado com que projeto meus dias e que se alegra com cada tijolo que ponho na construção do castelo gótico de meus sonhos. Não fosse gente assim, velas e bolos se consumiriam sozinhas, em erma intenção, perdendo seu sentido simbólico sob a ação implacável do tempo e do vento. Mas, sinceramente, não sou afeito a velas e bolos. Prefiro comemorar sentindo o sabor e a luz das pessoas, cujas peculiaridades se potencializam justamente sob a ação do tempo e dos ventos que nos põem em intenso movimento. Basta que se façam presentes e essas pessoas me deixam em estado de festa.

Neste momento em que escrevo este texto me preparo pra fazer, logo mais à noite, o show que comemora os trinta anos em que pus os pés no palco de um teatro pela primeira vez, acompanhado por uma banda. É este o momento que considero ser o marco inicial da minha lida no campo da música. Pois bem, fazer um show pra celebrar essa conquista é, na verdade, um pretexto pra reencontrar algumas daquelas pessoas que abriram a cabeça e o coração pra receber meus cometimentos artísticos. É que o caminho que escolhi não admite solidão, já que pressupõe multidões que caminham numa mesma rota, perseguindo o mesmo horizonte. Músicos, poetas e outros agonizados sempre se fizeram amálgama de aço e nuvens, produzindo matéria-prima robusta o bastante pra sustentar os dias insustentáveis da minha vida. Preciso sentir a presença de todos aqueles que me ajudaram a projetar os pilares e pontes que mantêm erguidas as estruturas do meu coração e me conduzem aos campos etéreos da esperança.

Há sempre muito o que comemorar quando se cumpre ciclos de longa trajetória, sobretudo quando a saúde nos faz companhia, projetando para o futuro o desejo de viver novos projetos com a mesma alegria com que reconhecemos realizações pretéritas. A vida caminha sinuosa sobre a linha reta do tempo, nos fazendo malabaristas de nossas próprias ideias e desafiando nossa capacidade de nos manter em permanente movimento. Como num circo, experimento o caminhar nesta corda bamba e, sinceramente, me sinto seguro nas quedas, já que são os braços dos amigos que se estendem, entrelaçados, para minha proteção. Nesse picadeiro encantado, digo que viver é o maior espetáculo da terra!

O maior legado que a música me deixa até o momento é o desejo incontido de acreditar nas pessoas e é por isso que é com elas que venho celebrar as missões cumpridas. Também é com elas que pretendo desbravar novos caminhos e pintar novas paisagens. Também agradeço à vida a sabedoria de entender que pessoas também desenham abismos. Mas agora é um momento de inigualável beleza, pois tenho meus filhos como acompanhantes desse exercício, ora lúdico, ora doloroso de tocar os dias. E o show que faço hoje tem a marca da esperança, já que metade da banda é formada pelos herdeiros da minha história. Meus filhos Rudá (guitarra) e Uaná Barreto (teclado) dividem o palco com Jorge Negão (baixo) e Beto Preah (bateria), nesse encontro de gerações que aponta para o futuro. E pra coroar esta celebração, trago ainda a voz de Dida Vieira, que vem representar a ancestralidade de uma família que me deu a régua e os compassos onde escrevo meus ritmos. Ao comemorar junto dos meus, me preparo para os próximos trinta.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br

Cinema à parte,
instantes de futebol

Anos trinta. Nessa época, além de suas atribuições como operador cinematográfico de uma Pathé 35mm, no Cine Independência, no centro da cidade de Santa Rita, nos finais de semana o jovem Severino Alexandre gostava de bater uma bolinha no campo. Primeiro, no "Papo da Coruja", depois no campo do Santa Cruz. Mesmo sem muito jeito pra coisa, preferia "ficar no gol". Expressão essa comum na época para a função de goleiro; ou "quipa", como era conhecido também, em um time de futebol.

Não habituado a "puxões de orelhas", mesmo porque jamais dera os motivos para isso, certa vez, em Camutanga, Pernambuco, quando retornara de uma partida de futebol à casa da noiva, de chuteiras penduradas na mão e a boca ainda sangrando, resultado de uma bola mal disputada naquela tarde durante o jogo, não conseguira encobrir o ocorrido e fora admoestado duramente pelo sogro Aprígio, que o recebeu na frente de sua casa:

– Bonito pra sua cara, né rapaz!

Envergonhado, impetuosamente pegou então as chuteiras de couro que conduzia, atirando-as sobre os galhos mais altos da frondosa mangueira, que ficava na frente da casa de sua noiva. Daquele dia em diante, futebol nunca mais. A partir de então resolveu trocar de vez o futebol pelo cinema. Mas, não terá sido essa a única vez que o esporte deixara Severino aborrecido.



Garrincha mostrando a sua arte em campo, no ano de 1962

Era junho de 1962. Turbulentos e transformadores chegariam os anos sessenta para toda vida brasileira. Naquele dia era decisão da Copa do Mundo trazendo a todos as alegrias somente partilhadas através do rádio, porque à época a televisão em Santa Rita era apenas um recurso por atingir. Lembro que a euforia fora tamanha na cidade com o jogo, que prejudicaria inclusive a sessão noturna do nosso cinema, provocando a insatisfação de meu pai. Não que ele não gostasse de futebol, só não aprovava a ideia de ter que fechar suas portas por falta de público:

– Tudo demais vira fanatismo, até em futebol.

Desabafara indignado à esposa naquela noite, desdenhando o ululante povaréu em seu refrão de rua: Em terras andinas, o Brasil

é Mané e mais dez!

Fanático pelo esporte Severino nunca fora, mesmo quando ainda jovem em Camutanga, jogando de goleiro por um time de Santa Rita, na cidade. Ali, pela primeira vez sentiu que jamais daria para o traçado. Pisou na bola, como se diz. Não seria agora que aceitaria futebol em detrimento de seu cinema, mesmo que fosse Copa do Mundo. Com a festa do bicampeonato nem mesmo o seu exibidor concorrente, Salvador Guedes do Cine Avenida tivera sessão naquela noite, pelo magistral feito dos jogadores da Seleção Brasileira.

Sonhando de taça na mão, contando os louros da vitória e cessada toda euforia do dia anterior, população agora voltava à rotina. O cinema também.

Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br



Lançamento em Areia

Programado está o lançamento do livro "Primeiro de Abril, Antes e Depois do Golpe", de autoria do escritor Wills Leal, presidente da APC, para o próximo Festival de Arte de Areia a ser realizado no próximo mês na importante cidade serrana. A informação é do historiador José Octávio de Arruda Mello, que coordena o segmento de Literatura do festival e que lançará também a mais nova edição do seu livro "História da Paraíba".

Festival de Brasília

A 47ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que acontecerá de 16 a 23 de setembro vindouro, vai celebrar os 50 anos do clássico filme de Glauber Rocha "Deus e o Diabo na Terra do Sol", com a exibição de uma cópia totalmente recuperada. As inscrições ao certame continuam até 10 de julho.

Ancine informa a APC

A Agência Nacional de Cinema informando a APC, em seu Boletim mensal, sobre a primeira reunião da nova composição do Conselho Superior do Cinema. O encontro foi em Brasília, na semana passada, presidido pela ministra da Cultura Marta Suplicy, contando com participação do presidente da Ancine, Manoel Rangel, do secretário de Audiovisual do MinC, Mario Borgneth, além de representantes de outros Ministérios e de setores da sociedade civil.

Humor

AUGUSTO E EU



Val Fonseca

Em cartaz

A CULPA É DAS ESTRELAS (The Fault In Our Stars, EUA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 126 min. Classificação: 12 anos. Direção: Josh Boone, com Shailene Woodley, Ansel Elgort, Nat Wolff. Diagnosticada com câncer, Hazel Grace Lancaster se mantém viva graças a uma droga experimental. Após passar anos lutando com a doença, a jovem é forçada pelos pais a participar de um grupo de apoio e logo conhece Augustus Waters, um rapaz que vai mudar completamente a sua vida. **CinEspaço 2:** 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. **Maneira 2:** 12h45, 15h15, 18h e 20h45. **Maneira 4:** 13h15, 16h15, 19h e 21h40. **Tambá 5:** 14h, 16h20, 18h40 e 21h.

COMO TREINAR O SEU DRAGÃO 2 (How to Train Your Dragon 2, EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 102 min. Classificação: Livre. Direção: Dean DeBlois. Cinco anos após convencer os habitantes de seu vilarejo que os dragões não devem ser combatidos, Sólouço convive com seu dragão Fúria da Noite, e estes animais integram pacificamente a rotina dos moradores da ilha de Berk. Entre viagens pelos céus e corridas de dragões, Sólouço descobre uma caverna secreta, onde centenas de novos dragões vivem. O local é protegido por Valka, mãe de Sólouço, que foi afastada do filho quando ele ainda era um bebê. Juntos, eles precisarão proteger o mundo que conhecem do perigoso Drago Bludvist, que deseja controlar todos os dragões existentes. **CinEspaço 3/3D:** 14h, 16h e 18h. **CinEspaço 4:** 15h, 17h, 19h e 21h. **Maneira 3:** 14h15 e 16:45. **Maneira 5/3D:** 12h30 15h, 17h30 e 20h. **Maneira 6/3D:** 13h30, 16h, 18h30 e 21h. **Tambá 4:** 14h20, 16h25, 18h30 e 20h35. **Tambá 6/3D:** 14h15, 16h20, 18h25 e 20h30.

CORAÇÃO DE LEÃO - O AMOR NÃO TEM TAMANHO (Corazón de León, ARG, 2013). Gênero: Comédia Romântica. Duração: 109 min. Classificação: 14 anos. Direção: Marcos Carnevale, com Julieta Diaz, Guillermo Francella, Mauricio Dayub. Desde que a advogada Ivana Cornejo se divorciou, sua vida amorosa ficou estagnada. Um dia, quando perde seu celular, a sorte aparece: um homem simpático e divertido liga para ela, dizendo ter encontrado o

aparelho. Eles decidem se encontrar para devolver o celular, em um jantar romântico. Quando Ivana vê León, ela fica surpresa: ele tem apenas 1,35m. Os dois se apaixonam, mas ela percebe que a sociedade e seus amigos podem ser muito duros com uma pessoa de baixa estatura. **CinEspaço 1:** 15h e 22h.

DOMINGUINHOS (BRA, 2014). Gênero: Documentário. Duração: 88 min. Classificação: Livre. Direção: Mariana Aydar, Eduardo Nazarian, Joaquim Castro Brasil. Um retrato do sanfoneiro, cantor e compositor Dominginhos (1941 - 2013), discípulo de Luiz Gonzaga e autor de sucessos como "Eu Só Quero um Xodó", "Gostoso Demais", "De Volta Pro Aconchego" e "Lamento Sertanejo". Sua obra revive em imagens de arquivo, derramando uma história que se multiplica em sons, versos e beleza. **CinEspaço 1:** 18h50

JUNHO - O MÊS QUE ABALOU O BRASIL (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 72 min. Classificação: 12 anos. Direção: João Wainer, com Gilberto Dimenstein, Luiz Eduardo Soares, Contardo Calligaris. O documentário mostra as manifestações que tomaram conta das ruas em diversas cidades do Brasil em junho de 2013. Tudo começa em São Paulo, quando a população organizou uma passeata contra o aumento das tarifas do transporte público. O movimento evoluiu e ganhou dimensão nacional, a ponto de levar mais de um milhão de pessoas às ruas. **CinEspaço 1:** 17h.

MALÉVOLA (Maleficent, EUA, 2014). Gênero: Fantasia. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Robert Stromberg, com Angelina Jolie, Elle Fanning, Brenton Thwaites. Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévolva, uma mulher movida pelo sentimento de vingança e pelo desejo de se manter no poder. Para enfrentar o rei, ela coloca um feitiço na filha dele, Aurora, fazendo com que a garota fique indecisa entre defender o reino dos humanos e o reino da floresta, de que aprendeu a gostar. Quando Malévolva percebe que Aurora está prestes a estabelecer a paz entre os mundos, a vilã é obrigada a tomar uma

decisão drástica. **CinEspaço 3/3D:** 20h e 22h. **Maneira 7/3D:** 14h30, 17h e 19h30. **Maneira 8:** 13h45 e 18h15. **Tambá 2:** 14h30, 16h30, 18h30 e 20h30.

NO LIMITE DO AMANHÃ (Edge Of Tomorrow, EUA, 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 113 min. Classificação: 12 anos. Direção: Doug Liman, com Tom Cruise, Emily Blunt. A Terra foi tomada por uma raça alienígena e Bill, um soldado inexperiente, morre em combate, mas leva um dos invasores com ele. Inexplicavelmente Cage acaba preso no tempo, condenado a reviver esta data repetidamente. A cada morte Cage se torna mais forte e adquire mais conhecimento, uma oportunidade de descobrir a chave para a aniquilação dos invasores e salvação da Terra. **Tambá 1:** 14h10 e 18h30.

OS HOMENS SÃO DE MARTE... E É PRA LÁ QUE EU VOU (BRA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 106 min. Classificação: 14 anos. Direção: Marcus Baldini, com Mônica Martelli, Paulo Gustavo, Daniele Valente. Ironia. Essa é a definição ideal para a situação de Fernanda, de 39 anos, que trabalha organizando a cerimônia mais importante do imaginário feminino, o casamento, mas é solteira. Forte devota do amor, a produtora lida com os mais diversos tipos de homem e reserva grande parte do seu tempo à procura do par perfeito. **Maneira 8:** 15h45 e 21h30. **Tambá 2:** 16h20 e 20h40.

TARJA BRANCA - A REVOLUÇÃO QUE FALTAVA (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 80 min. Classificação: Livre. Direção: Cacau Rhoden, com Domingos Montagner, Wandi Doratiotto, Antônio Nóbrega. A partir dos depoimentos de adultos de gerações, origens e profissões diferentes, o documentário discute sobre a pluralidade do ato de brincar, e como o homem pode se relacionar com a criança que mora dentro dele. Por meio de reflexões, o filme mostra as diferentes formas de como a brincadeira, ação tão primordial à natureza humana, pode estar interligada com o comportamento do homem contemporâneo

e seu "espírito lúdico". **CinEspaço 1:** 20h30.

TRANSCENDENCE - A REVOLUÇÃO (Transcendence, EUA/UK, 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 88 min. Classificação: 12 anos. Direção: Wally Pfister, com Johnny Depp, Rebecca Hall, Paul Bettany. O dr. Will Caster é o mais famoso pesquisador sobre inteligência artificial da atualidade. No momento ele está trabalhando na construção de uma máquina consciente que conjuga informações sobre todo tipo de conteúdo com a grande variedade de emoções humanas. O fato de se envolver sempre em projetos controversos fez com que Caster ganhasse notoriedade, mas ao mesmo tempo o tornou o inimigo número 1 dos extremistas que são contra o avanço da tecnologia - e por isso mesmo tentam detê-lo a todo custo. Só que um dia, após uma tentativa de assassinato, Caster convence sua esposa Evelyn e seu melhor amigo Max Waters a testar seu novo invento nele mesmo. Só que a grande questão não é se eles podem fazer isto, mas se eles devem dar este passo. **Maneira 3:** 19h15 e 22h.

VIZINHOS (Neighbors, EUA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 96 min. Classificação: 16 anos. Direção: Nicholas Stoller, com Seth Rogen, Rose Byrne, Zac Efron. O casal Mac e Kelly Radner, depois da chegada de sua primeira filha, devem lidar com as novas dificuldades e, além disso, terão de suportar o dia a dia ao lado de seus mais novos vizinhos: uma república cheia de estudantes festeiros, liderados por Teddy Sanders. **Maneira 1:** 14h, 18h45, 16h30 e 21h15.

X-MEN: DIAS DE UM FUTURO ESQUECIDO (X-Men: Days of Future Past). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Bryan Singer, com Hugh Jackman, James McAvoy, Michael Fassbender. Em X-Men: Dias de um Futuro Esquecido, com a raça mutante prestes a ser extinta, Wolverine é enviado ao passado, rumo aos anos 1970, para se juntar a Xavier e Magneto para que, juntos, impeçam que Bolivar Trask crie a grande máquina responsável pelo extermínio dos mutantes: os Sentinelas. **Maneira 7/3D:** 21h50. **Tambá 3:** 14h45, 17h45 e 20h45.

Mídias em destaque

Libertem Estelita!

Felipe Gesteira

Jornalista
contato@felipegesteira.com

Se você conhece ou tem algum parente que mora em Recife com certeza já deve ter ouvido falar do problema em torno do cais José Estelita. Caso não saiba do que se trata, a coisa está pegando fogo no Estado vizinho. Um projeto fruto de iniciativa público-privada pretende revitalizar a área, abandonada na cidade. Serão gerados 24 mil empregos temporários e 2 mil permanentes. Oito em cada dez recifenses são a favor da obra, segundo pesquisa divulgada nessa semana, mas uma minoria resolveu ocupar o local e vandalizar.

Quando digo que são vândalos é porque vi de perto. Ninguém me contou, não ouvi falar. Na verdade fui vítima dos criminosos que lutam "pelo bem da cidade". Acredito que o Projeto Novo Recife seja realmente benéfico para o desenvolvimento local, mas como não moro lá, isso nem vem ao caso. A questão é que eu estava de passagem brevíssima na última terça-feira, 17. Fui apenas buscar meus ingressos para uma partida da Copa do Mundo. Era a opção mais viável para o bate-volta.

Passei menos de vinte minutos no Shopping Recife, não havia ninguém na fila para retirada de ingressos. Talvez porque a Seleção Brasileira se preparava para entrar em campo. Na volta para casa fiquei preso por mais de uma hora em um engarrafamento na ponte do Pina, saída de Boa Viagem. Manifestantes protestavam contra a ação da Polícia Militar de Pernambuco. Eu já tinha até aceitado perder o jogo contra o México. Sabia do protesto e inocentemente considerava a causa digna.

Quando o trânsito já estava liberado eu seguia bem devagar, somente com a embreagem solta, sem acelerar, até me deparar com um grupo de jovens com os rostos cobertos, armados com paus e pedras, furiosos. Sem motivo, um dos covardes surgiu com uma pedra enorme, um pedaço de concreto de mais de 50cm. Ele avançou para arremessar a pedra na direção do para-brisa, do lado que estava minha esposa. Nesse momento acelerei e o carro foi apedrejado na lateral. Foram segundos de muita tensão

Entrei em contato com o perfil "Estelita Ocupado" pelo Facebook e eles disseram que não iriam se responsabilizar por todos os atos de quem talvez não conhecessem. Incitaram a violência contra civis e não reconheceram a autoria. Covardes novamente! Confesso que defendia o movimento, mas hoje me envergonho. É essa a ocupação democrática e pacífica que eles pregam? Atacar civis é democracia? Sou contra qualquer tipo de violência, seja por parte de policiais ou de vândalos criminosos que são tão imundos quanto seus agressores.

E o que essa discussão toda tem a ver com mídia? É que o grupo de manifestantes faz questão de inundar as redes sociais com publicações contrárias ao posicionamento da imprensa recifense, e até mesmo envolvendo questões de caráter político com claras menções a um posicionamento de pré-campanha eleitoral. Fazem de uma forma como se todos os veículos da cidade fossem grandes vilões e eles pobres vítimas. Quem ataca com pedradas não é vítima coisa nenhuma.

FOTO: Espaço Filmes



Músico é uma das maiores referências nacionais

Dominginhos

Um retrato do sanfoneiro, cantor e compositor Dominginhos (1941 - 2013), discípulo de Luiz Gonzaga e autor de sucessos como "Eu Só Quero um Xodó", "Gostoso Demais", "De Volta Pro Aconchego" e "Lamento Sertanejo". Sua obra revive em imagens de arquivo, derramando uma história que se multiplica em sons, versos e beleza.

SERVIÇO

● Funesec [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso

Viva o São João
Viva as ofertas

São João Bom a Bessa

PAMONHA
R\$ 3,49

Oferta Bom a Bessa

São João Bom a Bessa

CERVEJA ITAIPAVA
R\$ 1,25

Oferta Bom a Bessa

São João Bom a Bessa

SUCO MARATÁ
R\$ 0,99

Oferta Bom a Bessa

São João Bom a Bessa

SUCO MARATÁ
R\$ 4,59

Oferta Bom a Bessa

São João Bom a Bessa

COCA COLÁ
R\$ 4,59

Oferta Bom a Bessa

São João Bom a Bessa

BLACK & WHITE
R\$ 61,90

Oferta Bom a Bessa

São João Bom a Bessa

WHISKY WHITE HORSE
R\$ 58,99

Oferta Bom a Bessa

São João Bom a Bessa

WHISKY TEACHER'S
R\$ 38,90

Oferta Bom a Bessa

CANJICA
R\$ 3,49

WHISKY OLD PARR 12 ANOS
R\$ 115,00

SALGADOS
R\$ 22,99

- Riole de Camarão
- Bolinho de Carne
- Bolinho de Queijo
- Bolinho de Bacalhau
- Coxinha de Frango
- Pão de Queijo

FARINHA DE TRIGO FINNA FERMENTO
R\$ 2,99



São João Bom a Bessa
Viva o São João!

SÃO JOÃO BOM A BESSA
SÁBADO DE MANHÃ
COM PARTICIPAÇÃO DE SAXOFONISTA

FARINHA DE TRIGO FINNA
R\$ 2,79





Lurdinha Silva, a 'Bom te Ver', é uma das 196 pessoas que compõem o exército de voluntários da Rede Feminina de Combate ao Câncer

Luta contra o câncer

Apoio dos voluntários ajuda no tratamento

Alexandre Nunes
nonoann olin olin olin

O trabalho voluntário de apoio aos pacientes se reflete positivamente no tratamento do portador de câncer. É o que afirma o diretor clínico do Hospital Napoleão Laureano, Fernando Antonio de Carvalho.

O médico reconhece, por exemplo, que a musicoterapia feita pelos voluntários para os pacientes que chegam cedo ao hospital, em busca de atendimento ambulatorial, é fantástica. "A música ameniza a ansiedade e contribui para um atendimento mais humanizado aos nossos pacientes", assegura.

O diretor geral do Hospital Napoleão Laureano, Péricles Serafim Filho, também é da opinião que o trabalho feito pelos voluntários, na área que ele define como acolhi-

mento humanizado, é muito importante para elevar a autoestima do paciente e ajudar no tratamento.

Segundo ele, assim como a música ameniza a ansiedade e a angústia, o lanche oferecido pelos voluntários da Rede Feminina de Combate ao Câncer aos pacientes em atendimento ambulatorial, ou em tratamento quimioterápico e radioterápico se constitui num reforço nutricional que contribui positivamente na preparação dos pacientes para os procedimentos médicos.

"O voluntário é muito importante no acolhimento das pessoas, principalmente as mais humildes que chegam cedo da manhã ao hospital, muitas vezes sem ter se alimentado, ou que estão internadas e não têm ajuda da família, ou que não têm conhecimento necessário

para manter padrões adequados de higiene. O voluntário é uma peça fundamental nesse elo de humanização", reconhece.

Já o presidente da Fundação Napoleão Laureano, Antônio Carneiro Arnaud, destaca que é preciso aplaudir e agradecer sempre os voluntários que trabalham gratuitamente no hospital. "O doente quando chega aqui com câncer e com aquela ideia de que isso é o fim, que vai morrer, e encontra o ambiente alegre, de música, de animação, fica mais esperançoso e recebe até o tratamento em melhores condições psicológicas e, com isso, melhora as chances de superar a doença e aumentar a expectativa de vida", garante.

Autoestima elevada

As pessoas portadoras de cânc

cer vindas do interior da Paraíba, carentes e sem condições de se autossustentarem durante o período de tratamento no Hospital Napoleão Laureano, são abrigadas na Casa de Apoio ao Portador de Câncer Dr. Luiz Wylmar Rodrigues Neto, mantida pela Rede Feminina de Combate ao Câncer. É lá que acontece mais um trabalho da equipe voluntária que também ajuda na melhoria da autoestima do paciente.

Trata-se do passeio terapêutico com o paciente, já que muitos deles não conhecem a praia e os pontos turísticos, como o pôr do sol da Praia de jacaré, a Fortaleza de Santa Catarina, o Centro Histórico e as igrejas seculares da capital. O passeio acontece toda quarta-feira e, segundo comentário da presidente da Rede Feminina de Combate

ao Câncer, Moema Guedes Arnaud, essa atividade mostra que não só o corpo precisa de tratamento para recuperar a saúde, mas também a mente precisa da prática de atividades prazerosas para se fortalecer e permanecer saudável.

Moema destaca ainda a bio-dança e a oficina de embelezamento como duas atividades conduzidas pelos voluntários e que contribuem para a melhoria da autoestima e que despertam nos pacientes motivações novas para viver, ou seja, para continuarem a luta pela conquista da vida. "Tudo isso resulta do trabalho voluntário, uma contribuição de valor reconhecido pela equipe médica do hospital, visto sua importância complementar ao tratamento terapêutico, por melhorar o estado psicológico do paciente", acrescenta.

Amor é terapia eficaz contra os males

Moema Arnaud detalha o trabalho de acolhimento feito pelo que chama de "exército da boa vontade", tanto nas enfermarias, como no ambulatório do Hospital Napoleão Laureano. "O amor, junto com o carinho e a esperança é o tratamento mais eficaz para todos os males deste mundo. Essa tem sido a terapia oferecida por nossos voluntários. objetivamente, os voluntários acompanham o paciente ambulatorial oferecendo apoio e orientação durante todo processo de atendimento. Os voluntários, além do contato direto com o paciente durante o acolhimento médico, também prestam ajuda a equipe médica", explica.

Ela destaca que a visita domiciliar aos pacientes em fase terminal é um dos mais importantes trabalhos exercidos pelos voluntários da instituição.

"Quando o paciente portador de câncer é considerado pela equipe médica do Hospital Napoleão Laureano como fora de possibilidade terapêutica, ele passa a ser assistido, em sua residência, por uma equipe multidisciplinar de voluntários da Rede Feminina de Combate ao Câncer", explica.

Toda quinta-feira, a equipe formada por uma nutricionista, uma psicóloga e uma enfermeira, faz várias visitas a pacientes em estado terminal. "Atendemos em torno de 15 pacientes por mês. O objetivo da visita é instruir a família como se deve lidar com um paciente em estado terminal e essa coisa é feita semanalmente, sempre aquelas mesmas pessoas, até que venha a óbito". Ser voluntário é atender a voz que vem do coração, e no coração do voluntário mora Deus; é você servir sem interesse, é amar ao próximo, é

dar o melhor de si. É assim que a pedagoga, radialista e palhaça-artesã, conhecida como "Bom te Ver", Lurdinha Silva define o que é ser voluntário. Mãe de seis filhos, "Bom te Ver" explica que vem todos os dias de Rio Tinto, faz o trabalho e ainda sobra tempo para se dedicar à família e a casa e ainda apresentar um programa de rádio em emissora local. "Olhe, Deus fez o dia com 24 horas, você trabalha oito horas, você descansa oito horas e ainda sobram oito horas, se você quer fazer, encontra um meio, se você não quer, arruma uma desculpa", justifica.

Ela é uma das 196 pessoas que compõem o exército de voluntários da Rede Feminina de Combate ao Câncer e atuam na Casa de Apoio ao Portador de Câncer Dr. Luiz Wylmar Rodrigues Neto, mantida pela entidade, e, junto ao hospital.

Nevinha, 20 anos de dedicação

É fato comum as pessoas passarem a madrugada viajando, de localidades distantes do interior do Estado, para se submeterem ao tratamento contra o câncer e se depararem com a necessidade de permanecer por mais dias em João Pessoa para dar continuidade aos exames e às sessões de quimioterapia.

É nessa hora que o paciente de câncer pode contar com o trabalho gratuito e espontâneo de voluntários, como Maria das Neves Costa, conhecida como Nevinha, que chega todos os dias, às 7h30, no Hospital Napoleão Laureano para orientar, situar os pacientes, organizá-los e encaminhá-los para os devidos setores do hospital.

"Há mais de 20 anos que exerço essa tarefa de dar certo conforto para a pessoa se sentir mais a vontade aqui no hospital. Também procuro orientar as pessoas que estão acompanhando os pacientes. É um trabalho de amor, de doação que a gente pode fazer", relata. Nevinha es-

clarece que ao final de cada dia de atividade voluntária se sente mais saudável e fortalecida interiormente. "Minha tarefa só acaba quando deixo tudo organizado aqui no hospital e ainda sobra tempo para cuidar do meu apartamento, dar assistência à família e a meus pequeninhos da vizinhança", arremata Nevinha, que acabara de prestar assistência à paciente Marinalva da Silva Félix, de 47 anos, vinda da cidade de Rio Tinto, para se submeter a exames e consulta médica.

Maria José Félix, 74 anos, mãe de Marinalva, fez questão de elogiar a assistência recebida por ela e a filha. "Essa foi a primeira vez que a gente veio a esse hospital e foi muito importante ter uma pessoa daqui para orientar a gente. Adorei Nevinha, ela me ajudou em tudo. Onde eu precisei, ela foi comigo e minha filha e me deu todo carinho, todo amor. Para mim ela foi uma ótima pessoa", elogiou.

LUTA CONTRA O CÂNCER

Música afasta pensamento negativo

FOTOS: Ortilo Antônio

Músicos e artistas oferecem shows aos pacientes de ambulatórios do Laureano

A música harmoniza o interior das pessoas e afasta os pensamentos negativos. É com esse pensamento que pelo menos 20 voluntários levam música todos os dias, ao amanhecer do dia, ao Hospital Napoleão Laureano.

É através do Projeto Sorriso de Esperança, coordenado pelo voluntário Antônio Barbosa Sobrinho, que diversos músicos e instrumentistas, fazem apresentações musicais e de outras formas de arte, diariamente e ao vivo, nos ambulatórios de hospitais, a exemplo do que ocorre no Napoleão Laureano, sempre em locais fixos onde haja concentração de pacientes esperando atendimento médico-hospitalar. Na opinião de Barbosa Sobrinho ser voluntário é se sentir um lapidador de pedra bruta interior. "Ser voluntário é levar para a prática, ações simples, sem visar interesses próprios,

capazes de fazer com que as pessoas de um modo geral se sintam felizes; é ter coragem para enfrentar situações com transparência, objetivando trazer benefício ao próximo, e a música é um desses canais por onde o voluntário pode servir ao próximo", avalia.

Barbosa explicou que, ao perguntar hoje a qualquer um dos voluntários sobre os benefícios que este projeto está trazendo para os pacientes, acompanhantes e servidores dos hospitais, eles vão afirmar que são os maiores beneficiados. "O nosso sentimento é de que nós é que estamos sendo mais beneficiados! Isso é tão real que vez por outra acordo indisposto para ir fazer a minha apresentação, e o incrível é que nesses dias saio do show restabelecido. Sou funcionário do Banco do Nordeste há 36 anos e os melhores dias de trabalho para mim, no Banco, são os dias que acordo de cinco da manhã para fazer as minhas apresentações nos Hospitais Napoleão Laureano e Universitário", afirma.



Moema diz que trabalho de voluntários elevam autoestima dos pacientes; Marinalva Félix elogia a boa acolhida do hospital

Repertório inclui forró e chorinho

Antônio Barbosa explica como é sua rotina nos dias de apresentação no Hospital Laureano; a que horas tudo começa e qual o roteiro de sair de casa até cumprir sua tarefa de voluntário no hospital. "Cinco horas estou de pé, assim como os demais voluntários, para cumprir a missão de iniciar a primeira música às 6h, no exato momento que as portas são abertas para os pacientes adentrarem para o atendimento ambulatorial que começa à partir da 7h15. Nesse intervalo, das 6h às 7h15, iniciamos as apresentações com músicas ecumênicas e em seguida mesclamos o repertório, priorizando música que alegrem as pessoas - evitando as melancólicas e as que não trazem mensagem de paz e harmonia - chegando aos mais diversos estilos: samba, forró, chorinho, etc. Então, cada músico é quem define o seu repertório, dentro dos princípios traçados pelo projeto", detalhou. Barbosa disse que foi muito trabalhoso formar a equipe.

"No início, eu não podia ver uma pessoa com o violão nas costas que me dirigia logo para conversar com ela e fazer o convite para tocar nos hospitais. A felicidade foi eu ter lançado nesse período um CD de músicas espíritas, com o músico Júnior Dias, e ele deu todo apoio, inclusive convidando o meu irmão Roberto da Banda Tuareg's, que tocou e cantou, comigo, durante mais de três anos seguidos", revelou.

No entender de Barbosa, um ponto forte do Projeto Sorriso de Esperança, além do comprometimento de todos os voluntários, foi o ingresso do empresário, poeta, músico, ator e professor Joubert, conhecido como Mestre Juba que hoje é o diretor de Marketing. "O relacionamento é muito bom principalmente por ser, cada um independente, assumir o seu dia de apresentação em cada hospital, definir o seu repertório e cumprir uma política que foi construída de forma democrática e com transparência absoluta", analisa.

Rotary comanda campanha de doações

Na Paraíba, além do Hospital Napoleão Laureano, outros hospitais contam com o apoio de equipes voluntárias. O Hospital Padre Zé, por exemplo, sempre conta com campanhas promovidas pelo Rotary Clube e Lions Club Internacional.

O presidente do Lions Clube João Pessoa - centro, José Everaldo da Silva, explica que o trabalho voluntário da instituição prioriza o atendimento das entidades credenciadas para receber campanhas filantrópicas. "O trabalho é feito da seguinte maneira: a gente chega na instituição escolhida e pergunta a necessidade maior naquele momento, ou seja, o que mais estão precisando, a exemplo de lençol, toalha, material de limpeza, alimentação não perecível. Aí a gente faz a campanha e leva os doativos para o local", esclarece.

José Everaldo diz que o trabalho voluntário é muito gratificante, porque a pessoa serve ao próximo, sem interesse em nada. "Quando a gente chega num hospital, ou num asilo de idoso e faz o trabalho, sai bastante fortalecido", conclui. Já

Fátima Lins Braga, professora aposentada da UFPB e que atualmente ensina Direito no Unipê, exercita sua experiência como voluntária, na condição de presidente do Rotary Clube João Pessoa Tambaú. Ela, que já foi acometida pelo câncer por duas vezes, vencendo a doença, considera o trabalho voluntário indispensável. "Esse trabalho, para mim pessoalmente é fundamental, porque estou trabalhando pela melhoria da qualidade de vida dessas pessoas que como eu foram acometidas por câncer. É muito importante para a pessoa que se encontra em tratamento o apoio e a solidariedade", ratifica. Fátima Braga disse que o Rotary Clube Tambaú atualmente não está com uma campanha específica para o Hospital Napoleão Lauriano. "Mas estamos oferecendo ajuda através da doação de cestas básicas para Associação Donos do Amanhã, que faz um trabalho voluntário fantástico de acolhimento de crianças e adolescentes", revelou. A atividade voluntária mais importante promovida pelo Rotary Clube Tambaú é feito em parceria

com o Instituto Felipe Kumamoto, que na opinião de Fátima Braga também tem um excelente trabalho voluntário. O clube de serviço promove ações sociais em cidades do interior da Paraíba. O trabalho consiste em reunir um grupo de médicos, psicólogos, dentistas e, no final de semana, após uma divulgação local antecipada, visitar a cidade escolhida e trabalhar o sábado inteiro com atendimento gratuito à população.

SAIBA MAIS

O trabalho voluntário é definido pela Lei 9.608/1998 como a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza, ou a instituição privada de fins não lucrativos, que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social. Para ser voluntário, o trabalho não pode ser imposto ou exigido como contrapartida de algum benefício concedido pela entidade ao indivíduo ou à sua família, além de ser completamente gratuito.

Elejó

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Negros em campo

Mamadou Sakho, Bacary Sagna, Rio Mavuba, Eliaquim Mangala, Blaise Matuidi, Moussa Sissoko (França), Jérôme Boateng (Alemanha), Silvestre Varela, (Portugal), Oguchi Onyewu, Jermaine Jones, Jozy Altidore, Juan Agudelo (EUA), Romelu Lukaku, Vincent Kompany, Marouane Fellaini, Axel Witsel, Moussa Dembélé, Divock Origi (Bélgica). Esses são alguns nomes de jogadores de futebol de algumas seleções mundiais que estão no Brasil disputando a Copa da Fifa 2014. O que eles têm em comum? São homens negros, afrodescendentes vivendo e trabalhando em países que não estão no continente africano.

A crescente presença negra no futebol profissional é um fenômeno contemporâneo, que se expande à medida que se amplia a diáspora africana na Europa, na Ásia e nas Américas. Os episódios de racismo nos campos de futebol também têm uma relação direta com o aumento da presença de futebolistas negros nos maiores times do mundo.

No Brasil, por muito tempo, o futebol se tornou um dos principais instrumentos de mobilidade social para os jovens pobres da população negra. Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, foi apenas o maior ícone dessa realidade. Nos EUA o mesmo fenômeno se deu com o basquete, quando os principais times e universidades fomentaram bolsas afirmativas para jogadores negros,

atraindo esses atletas para suas equipes.

Na Copa deste ano a equipe francesa mostra como aquele país incorporou bem o processo migratório africano e sua inevitável repercussão na composição do mosaico étnico gaulês. O sociólogo Dominique Wolton, em seu livro "É preciso salvar a comunicação" (Ed. Paulus), apontou aspectos importantes de como o processo comunicacional influencia o destino das democracias, numa realidade de globalização, e das relações entre os povos e as civilizações.

Neste livro Wolton desenvolve de maneira inusitada o conceito de coabitação. "(...) Não há ética da comunicação sem respeito do outro, isto é, sem uma reflexão política, pois coabitar com o outro leva, de imediato, à questão política, à da democracia", defende o diretor do Centro Nacional de Pesquisa Científica da França (CNRS, na sigla em francês).

Ele enxergou as dificuldades de aceitação de uma França multicultural, pluriétnica e polirracial. Se Wolton observar o impacto da comunicação gerada nesta Copa, analisar imagens das televisões com um time francês cheio de negros, certamente terá bom material de pesquisa para ampliar seus estudos. Como o mundo enxerga/aceita essa presença negra no time "Le bleu"? Como a presença dos jogadores negros nas seleções francesa, italiana, estadunidense, alemã, portuguesa podem contribuir na elevação da autoestima das pessoas

negras que assistem as partidas pela televisão, vivendo fora da África?

A Fifa, por sua vez, continua ignorando a necessidade de investir na diversidade racial, mesmo colocando faixas de campanha contra o racismo nas arenas. Um exemplo disso é a baixa presença de crianças negras que acompanham os atletas na entrada em campo no início de cada partida. O governo brasileiro poderia estar atento a esses detalhes e induzir a Fifa a tomar esse tipo de estratégia afirmativa. Em Salvador, as tradicionais baianas do acarajé foram proibidas de vender seus quitutes nas áreas reservadas às funfests organizadas pela instituição organizadora do mundial.

É preciso dizer também que as populações mais afetadas pelas obras de mobilidade para melhoria de acesso aos estádios foram exatamente as populações negras, maioria dos viventes nas periferias que estão no caminho das novas arenas. Nesse sentido, a realização da Copa do Mundo de Futebol esse ano no Brasil se torna uma oportunidade ímpar para que os brasileiros possam discutir a importância dos negros (e negras) na constituição da ideia de nação tupiniquim. Uma relevância que vai além da cultura, do samba e do futebol.

A presença dos times de Gana, Argélia, Costa do Marfim, Nigéria e Camarões é outro elemento

positivo desse evento no Brasil. O time nigeriano, por exemplo, foi recebido com tambores e atabaques. O ítalo-africano Mario Barwuah Balotelli, com sua maneira carismática, se tornou uma espécie de herói afro para as crianças e adolescentes do Brasil e de outros cantos do mundo.

Contra a homofobia

Surtiu efeito o protesto que o movimento LGBT realizou mês passado na porta da Câmara Municipal de João Pessoa: na segunda, 16, a Casa de Napoleão Laureano promoveu sessão especial para discutir o Dia Mundial de Luta contra a Homofobia, celebrado dia 17. O evento também foi momento para que a Câmara outorgasse títulos de cidadania pessoense para três ativistas do movimento, que atuam há décadas na defesa dos direitos da população LGBT na capital paraibana. Foram agraciados a técnica em enfermagem Fernanda Bevenutty (natural de Remígio) e os professores Marli Soares (natural de Santa Rita) e Luciano Bezerra, que é pessoense. A iniciativa da sessão e das condecorações foi do mandato do vereador Bira Pereira (PT). O movimento havia feito o protesto por discordar que a Câmara conceda a honraria a figuras nacionais que não possuem contribuição relevante à cidade e, ainda por cima, são consideradas pessoas promotoras da homofobia e de ataques aos direitos humanos.

Higienização social

Moradores de rua fazem denúncia no Distrito Federal

Edwirges Nogueira
Repórter do Rádiojornalismo

O Brasil inteiro está no clima da Copa do Mundo, mas, como também acontece em outras cidades-sede, pessoas em situação de rua que vivem no Distrito Federal não se sentem contemplados com a festa do futebol mundial.

Para Francisco* e Paulo*, que vivem nas ruas de Brasília, a repressão demonstra que eles não foram convidados para a festa. “Nós que somos da rua, estamos sendo escorraçados, na verdade eles querem a gente longe dessa Copa, querem tirar nosso direito de ir e vir”, desabafou Francisco. Paulo também lamenta a perda da liberdade. “Essa liberdade a gen-

te perdeu com a Copa. Eu já tô na rua, e eu não posso ficar aqui, eu vou pra onde?”, questionou.

No começo de junho, o Ministério Público do Distrito Federal (MP-DF) enviou uma recomendação ao governo do Distrito Federal para que os órgãos que fazem abordagem e acolhimento de pessoas em situação de rua tenham respeito com essa população durante o período do Mundial.

Segundo o promotor Thiago Pierobom, o MP está acompanhando as ações do governo local. “A grande preocupação do Ministério Público é que, no momento em que essas pessoas forem abordadas na rua, especialmente nesse momento de Copa do Mundo, elas não sejam simplesmente obrigadas a sair da rua e a entrar

nos abrigos.” Apesar da recomendação, profissionais e voluntários que atuam com esse público já perceberam a ausência de grupos que antes eram encontrados em alguns locais da capital. “A gente notou essa diferença, notou que os moradores de rua estão sumindo e os que estão permanecendo no lugar estão sendo alvo de violência. Tanto se fala em legado da Copa, mas o único legado que a gente tem visto é a higienização da população de rua”, avaliou o orientador social de uma das equipes do projeto Cidade Acolhedora, Rafael de Souza, que já viveu na rua.

“A gente nota que há uma ameaça. Eles ficam com medo e vão procurando locais mais distantes até passar o evento. Depois que passar, eles voltam”, contou

Maria do Socorro Nery, voluntária em um grupo de abordagem a pessoas em situação de rua.

O Centro Nacional de Direitos Humanos da População de Rua encaminhou denúncia ao MP-DF sobre o desaparecimento de algumas pessoas que vivem nas ruas, especialmente na área central de Brasília. Os casos já estão sendo investigados pelo órgão. A Copa do Mundo motivou a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda do Distrito Federal (Sedest) a antecipar a criação de vagas para abrigar pessoas em situação de rua. Cem novas vagas destinadas a adultos e famílias e 20 para crianças e adolescentes foram criadas.

A coordenadora de Proteção Social Especial, Meire Lia Lima, no

entanto, negou que a ação do órgão tenha a intenção de esconder a realidade e garantiu que as pessoas não estão sendo abrigadas à força. “De maneira alguma é feita ação de retirada de população em situação de rua ou de qualquer outro público do espaço da rua. Essa é uma oferta dentro da perspectiva da garantia do direito da proteção social especial, que é garantir um espaço onde a pessoa possa ter uma proteção integral”, argumentou.

Sobre os casos de violência praticada contra a população em situação de rua, a Sedest e a Polícia Militar orientam que as denúncias sejam encaminhadas para a Corregedoria da Polícia e para órgãos de defesa de direitos, como Defensoria Pública e Ministério Público.

EM SUAS INSTALAÇÕES

Forças Armadas não reconhecem tortura

Helena Martins
Repórter da Agência Brasil

As Forças Armadas encerraram sindicância solicitada pela Comissão Nacional da Verdade (CNV) concluindo que não houve desvio de finalidade do uso de suas instalações, durante a ditadura militar. “Os dados disponíveis não permitem corroborar a tese apresentada por aquela comissão, de que tenha ocorrido desvio formal de finalidade do fim público estabelecido para as instalações objeto da investigação”, afirma, em documento, o Exército Brasileiro, que terminou a investigação sem reconhecer que os destacamentos de operações de informações foram usados para tortura.

A comissão tornou público na última quarta-feira os expedientes recebidos dos comandos da Marinha, do Exército e da Força Aérea. Eles apresentam relatórios das sindicâncias instauradas pelas Forças Armadas com o objetivo de responder aos questionamentos da CNV sobre desvios de finalidade das instalações, alocação de pessoal para o desenvolvimento de atividades nesses locais, procedimento utilizado para o emprego de recursos financeiros públicos, com o propósito de custeio e manutenção deles, e de que forma houve a prestação de contas relativamente a esses recursos, dentre outras questões.

Em vários trechos do documento, o Exército, que registra a instauração de dez sindicâncias voltadas às investigações, afirma que não foram encontradas informações ou documentos nos arquivos de comandos militares e de outras instâncias sobre os questionamentos levantados pela comissão. “Por sua vez, ressalta-se que os documentos sigilosos que tratavam sobre segurança interna à época e que poderiam supostamente subsidiar essa pesquisa foram regularmente destruídos, de acordo com a legislação vigente à época”, diz o texto. O pedido foi feito com base em

relatório preliminar da CNV, o qual aponta que o Destacamento de Operações de Informações do 1º Exército (DOI/1º Ex), a Base Naval da Ilha das Flores, a Base Aérea do Galeão e a Companhia da Polícia do Exército da Vila Militar, no Rio de Janeiro; o Destacamento de Operações de Informações do 2º Exército (DOI/2º Ex), em São Paulo; o Destacamento de Operações de Informações do 4º Exército (DOI/4º Ex), no Recife; e o quartel do 12º Regimento de Infantaria do Exército, em Belo Horizonte; foram utilizados como centros de tortura.

A Força Aérea justifica a falta de documentos que poderiam abordar situações como as descritas no relatório da CNV do mesmo modo: “A documentação relativa ao período de 1964 ao ano de 1990, notadamente a produzida pela área de Inteligência, foi em grande parte consumida em sinistro ocorrido no prédio do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, e que no acervo remanescente, quase todo de cunho administrativo ou operacional, observou-se a não existência de documentos capazes de atribuir à referida organização militar qualquer utilização diversa da destinação motivadora de sua criação”.

O Exército destaca que buscou informações em bibliotecas e outros centros de acervos documentais, bem como em obras como Brasil: Nunca Mais e A Ditadura Escancarada, as quais registram a existência dos DOI. No entanto, não foram encontradas provas de irregularidades. “No acervo do Exército Brasileiro não foram encontrados documentos que pudessem corroborar as citações contidas nessas obras literárias; entretanto, observou-se que é de conhecimento público a existência da Diretriz Presidencial de Segurança Interna, documento que estabeleceu o marco legal para a criação dos DOI”. O Exército reconhece a existência dos locais, previstos em lei, mas não o desvirtuamento de usos.



Derrubada de árvores contribui para o aumento das grandes emissões de gases de efeito estufa na atmosfera

MEIO AMBIENTE

Brasil mostra condições de chegar ao desmatamento zero

Em entrevista a programa televisivo, o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Carlos Nobre, destacou a viabilidade de o país reduzir ainda mais o desmatamento e contribuir para a diminuição das emissões de gases de efeito estufa. “Há condições plenas de chegarmos ao desmatamento zero”, afirmou o climatologista.

Nobre diz que o país tem, cada vez mais, se aproximado da meta estabelecida pelo governo de reduzir os desmatamentos na Amazônia para 3.600 quilômetros quadrados (km²) por ano até 2020.

“O Brasil iniciou com muito sucesso uma política pública de redução do desmatamento. Nós saímos de 27 mil km², de 2004 para 2005, desmatados na Amazônia e numa área grande do Cerrado. Nos últimos anos, ficamos em torno de 5 mil quilômetros quadrados e o esforço é ainda maior”, disse o cientista ao ressaltar a redução de 80% dos desflorestamentos no período entre 2008 e 2010.

A expectativa, segundo ele, é de que esse comportamento se mantenha em novas análises referentes aos últimos anos. Na sua avaliação, trata-se de um fator relevante para o Brasil, já que o desmatamento contribui

para grande parte das emissões. Para exemplificar, o pesquisador compara o tamanho de um campo de futebol a 10 mil metros quadrados (km²) de floresta desflorestada, o que representaria de 120 a 150 toneladas de gás carbônico a serem enviadas à atmosfera.

Segundo Nobre, de cerca de 2 milhões de km² existentes no Brasil, em forma de pastagens, estão degradados ou sendo convertidos para formas de agricultura mais produtivas, com a produção, por exemplo, de bioetanol (combustível renovável produzido a partir de resíduos agroindustriais, como o bagaço de cana).

Preocupação com aquecimento global

Na avaliação do especialista em mudanças climáticas, embora o desmatamento tropical tenha registrado queda no Brasil e em outras regiões do planeta, isso não reduz as preocupações quanto ao aquecimento global.

Ele lembra que a temperatura global aqueceu, em média, cerca de 1 grau no continente e pouco menos (entre 0,6 e 0,7 grau) na superfície do oceano desde 1860. “É pisar no acelerador da máquina climática planetária numa velocidade 50 vezes maior do que os ciclos naturais, essa é a grande preocupação”, alertou. Nobre explicou que as sociedades modernas têm injetado uma grande quantidade de gases na atmosfera que causam o aquecimento – especialmente a partir da queima de combustíveis fósseis e das flores-

tas e com as atividades agrícolas –, enquanto a atmosfera não consegue se livrar de 50% desses gases que, em quantidade excessiva, causam o aquecimento da Terra. Mesmo que os países reduzam o desmatamento a zero, se o aquecimento continuar a maioria das florestas tropicais não resistirá a 4 ou 5 graus de aquecimento, disse.

Extremos climáticos

“As espécies não se desenvolveram em ambientes com essas temperaturas e extremos climáticos. Se o clima mudar muito e houver um descontrole completo do clima, se não conseguirmos reduzir as emissões vamos ver globalmente um total rearranjo dos ecossistemas dos grandes biomas”, reforçou.

FOTO: Divulgação

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Cidadania

A OUVIDORIA do Tribunal de Justiça da Paraíba, sob o comando do desembargador Fred Coutinho, ampliou os canais de acesso aos jurisdicionados instalando o telefone 159. O serviço é gratuito e serve para receber reclamações, denúncias, informações, sugestões, críticas e elogios para as ações do TJPB. O órgão também pode ser acessado pelo www.tjpb.jus.br/ouvidoria.



Suzana Souto Amorim é a aniversariante de amanhã

FOTO: Arquivo



Cassandra e Clóvis Júnior, ele é o aniversariante deste domingo

Parabéns

Domingo: artista plástico Clóvis Júnior, jornalista Genésio de Sousa Neto, ex-deputado João Fernandes, médicos Carlos Augusto Fernandes e Giovanni César Abrantes de Figueiredo, sras. Graça Vieira e Leozita Barros, psicóloga Bernadete Guedes, empresária Luciana Torres de Freitas. **Segunda-feira:** advogados Roberto de Luna Freire, Ricardo Martins Guerra, Suzana Souto Amorim e Jandilma Souza, médico João Batista Simões, ex-deputado Marcondes Iran Benevides Gadelha, jornalista Chico Raimerson.

Zum Zum Zum

● ● ● O cantor sertanejo goiano Cristiano Araújo é o mais novo contratado da Som Livre. O cara faz 22 shows por mês e tem 3,5 milhões de seguidores no Facebook.

● ● ● O recado do Superior Tribunal Eleitoral para os eleitores brasileiros no exterior para votarem nessas eleições será dado pelos cantores Daniela Mercury e Carlinhos Brown. A participação da dupla foi através de um convite feito pelo ministro Marco Aurélio.

● ● ● A loja Della's Iluminação vai comemorar um ano de atividade em agosto e para isso está criando novos espaços para expor seus produtos, inclusive peças exclusivas de renomados designers.



Arte, decoração, iluminação, têxtil, móveis, acessórios, cozinha, mesa, artesanato e presentes



Facebook: Êita Artefatos Decorativos

AV. PRES. NILO PEÇANHA, 211 SALA 003 - SALES CENTER - BESSA - JOÃO PESSOA-PB (83) 3512 3616 - EITA.ARTEFATOS@GMAIL.COM

Ele disse



"Estou pensando no que posso fazer para usar melhor minha televisão. Se eu tirar a tela talvez dê um bom vaso"

KLÉBER NOVARTES

Ela disse



"As pessoas estão diminuindo suas ambições: hoje elas só precisam mesmo de uma televisão e uma banda larga"

MEIRE MOREIRA

CONFIDÊNCIAS

ADVOGADA

DÓRIS MONTENEGRO MINERVINO

Apelido: não tenho e nem gosto.

Melhor FILME: "A Love is a Many Splendored Thing" (Suplício de uma saudade). É um filme maravilhoso que nunca saiu da minha cabeça e a música tema é simplesmente linda!

Melhor ATOR: Richard Gere

Melhor ATRIZ: Nicole Kidman. Eu estava recentemente em Cannes quando ela recebeu pelo filme "Grace de Mônaco" uma vaia dos críticos e da família Grimaldi. Achei injusto porque ela é uma grande atriz e pela sua fama terminou levando nas costas o fiasco do filme.

MÚSICA: "Fascinação". É uma música eterna.

Fã do CANTOR: Os Beatles

Fã da CANTORA: Maria Bethânia

Livro de CABECEIRA: não tenho livro de cabeceira, mas um livro que me impressionou foi "Le Rouge et le Noir" (O Vermelho e o Negro), um romance do escritor francês Stendhal.

ESCRITOR: Pablo Neruda

Uma MULHER elegante: elegância não é repetir roupas, mas sim ter atitudes. Você pode estar enrolada num lençol e estar elegante. Posso citar como uma mulher elegante Costanza Pascolato.

Um HOMEM Charmoso: Richard Gere. Até mais velho como está agora é um homem charmoso.

Uma SAUDADE: do Engenho Mundaú, em Alagoa Grande, onde passei minha infância na bagaceira do engenho, amorcogando em carro de boi, comendo oiti. Soube que a Prefeitura de lá cortou aquele maravilhoso pé de oiti na rua do Teatro, onde meu avô morava. É uma pena...

Pior PRESENTE: todo presente é maravilhoso.

Um LUGAR Inesquecível: quero voltar lá sempre. Falo da Riviera Italiana, é um lugar que já fui três vezes e voltaria sempre. Conheço a Riviera Francesa, mas não se compara à Italiana. **VIAGEM dos Sonhos:** honestamente não tenho nenhuma viagem dos sonhos. As viagens para mim acontecem e elas sempre são ótimas.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? inveja se eu pudesse humanizá-la.

O que DETESTA fazer? depende da hora. Sou muito cíclica e o que eu tenho vontade de fazer eu faço.

GULA: não tenho

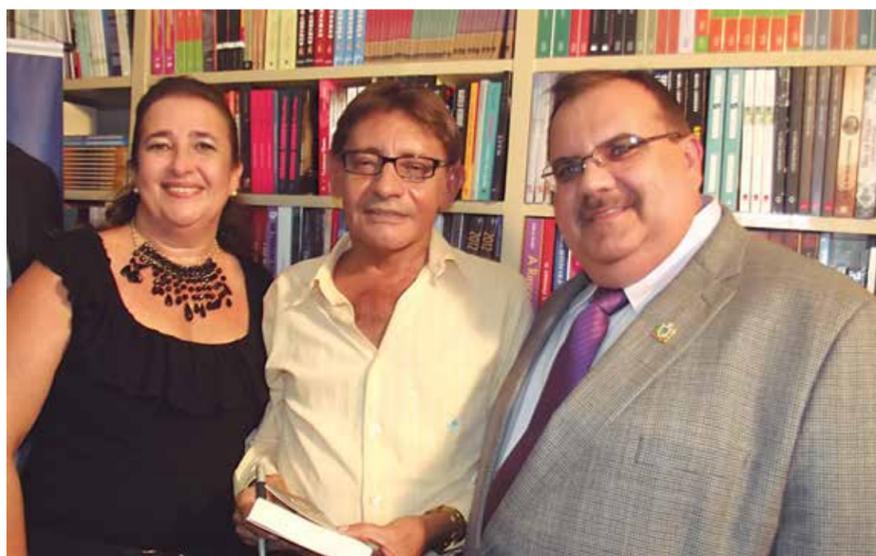
Um ARREPENDIMENTO: não tenho arrependimento de nada na minha vida. Sou tranquila nesse ponto.

FOTO: Dalva Rocha



"Tenho saudade do Engenho Mundaú, em Alagoa Grande, onde passei minha infância na bagaceira do engenho, amorcogando em carro de boi, comendo oiti. Soube que a Prefeitura de lá cortou aquele maravilhoso pé de oiti na rua do Teatro, onde meu avô morava. É uma pena..."

FOTO Goretti Zenaide



Bernadete e Nonato Guedes com o vice-governador Rômulo Gouveia, ela está hoje aniversariando

Informativo saúde

A GRIPE E RESFRIADOS, que invadem de nove entre dez lares neste período chuvoso, são temas do Informativo online do Laboratório Maurílio de Almeida desta semana. Está na entrevista que o médico e doulinista de jornalista Drauzio Varela fez com o médico João Silva de Mendonça, da Sociedade Brasileira de Infectologia.

Dois Pontos

● ● A Gucci, com 425 lojas em todo o mundo chega ao Recife neste segundo semestre.
● ● A luxuosa loja vai se instalar no Shopping RioMar em espaço com 500 metros quadrados.

HOJE NO SÃO JOÃO DA CAPITAL

Forró Pegado e Jurandy da Feira

Quadrilhas juninas e outras atrações fazem parte do "São João Pra Valer 2014"

Eduarda Campos
Especial para A União

A banda Forró Pegado e o cantor Jurandy da Feira são as grandes atrações desta noite do "São João Pra Valer 2014", promovido pela Prefeitura de João Pessoa. As apresentações serão realizadas em palco montado no Busto de Tamarandé, na Praia do Cabo Branco. Às 21h, começa a apresentação da quadrilha junina Explode Coração. Às 21h30, será a vez da quadrilha Pó de Serra. A banda Forró Pegado entra no palco às 22h. E, para encerrar a noite do domingo, Jurandy da Feira entra no palco à meia-noite.

Amanhã, os festejos novamente se iniciam com as apresentações das quadrilhas. Às 21h entra no palco a quadrilha junina Tiko Show. Às 21h30, a quadrilha Paraíba. Já às 22h começam as atrações musicais da noite com Os Gonzagas e encerrando com o Furacão do Forró, à meia-noite.

O encerramento dos festejos juninos será no dia de São



FOTO: Rafael Passos/PMJP

Além do Busto de Tamarandé, na divisa do Cabo Branco com Tambaú, as quadrilhas juninas também se apresentarão em bairros de João Pessoa

João (24). A Quadrilha Junina Lageiro Seco que se apresenta às 21h; às 21h 30 entra a Quadrilha Junina Matuto Show; às 22h a banda Forró da Xeta começará o show e à meia-noite o encerramento será por conta do Luan Estilizado.

O São João Pra Valer também estará acontecendo

em outros pontos da cidade com polos em quatro bairros, além do Busto de Tamarandé: Valentina Figueiredo, Cristo, Mandacaru e Tambaú. Nos bairros haverá apresentações de quadrilhas e atrações musicais.

A Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana

de João Pessoa (Semob) já definiu o plano de trânsito e transporte que vai ser executado nos quatro dias do São João Pra Valer. A Semob vai disponibilizar 25 agentes de mobilidade por noite, para dar segurança aos pedestres e mobilidade ao tráfego de veículos. Os agentes da Semob estarão

distribuídos em 18 pontos no entorno do local do evento. Agentes de mobilidade também vão estar na sede do órgão fazendo o controle das vias pelas câmeras monitoramento da Central de Tráfego por Área.

Haverão cinco pontos de interdição: na Avenida Epitácio Pessoa com Nossa Senhora dos

Navegantes; Epitácio Pessoa com Antonio Lira; Rua Índio Arabutan com Antonio Lira; Avenida Almirante Tamandaré com Índio Arabutan; e a Antonio Lira com a José Augusto Trindade. Todos próximos ao Busto de Tamarandé. A partir das 18h, os agentes de mobilidade já estarão nos pontos estratégicos, mas os bloqueios só serão feitos após 20h.

A Semob também vai dar apoio durante os festejos juninos em quatro bairros, além do Busto de Tamarandé: Valentina Figueiredo, Cristo, Mandacaru e Tambaú. Agentes serão escalados para monitorar essas áreas e dar segurança aos participantes.

Foi divulgada nota oficial na terça-feira (17) pela Secretaria de Comunicação da Prefeitura de João Pessoa informando que a programação do São João de João Pessoa foi reduzida de nove para quatro dias. A decisão ocorreu para tentar se adequar a uma recomendação do Ministério Público da Paraíba, contrária à realização de nove dias seguidos de festas na orla, por motivos de degradação do ambiente e de problemas para a mobilidade urbana da orla.

TRÊS PONTOS

● - O ministro da Fazenda, Guido Mantega, anunciou nesta quarta-feira (18/6), após reunião da presidenta Dilma Rousseff com empresários da indústria, medidas de política industrial, como a renovação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) por mais um ano e o reestabelecimento do programa Reintegra, voltado para as empresas exportadoras. O PSI, que iria vigorar até o final deste ano, agora irá valer até o final de 2015. O programa financia a compra de caminhões, ônibus, máquinas agrícolas e bens de capital, de modo geral. O Reintegra, que vigorou nos anos de 2012 e 2013, é um regime especial de reintegração de valores tributários para as empresas exportadoras. (Ministério da Fazenda)

●● - O governo poderá reduzir as alíquotas do IPI para veículos com motor flex que tiverem relação de consumo entre etanol hidratado e gasolina superior a 75 por cento, conforme publicado nesta sexta-feira no Diário Oficial da União. Para criar essa possibilidade de redução do imposto, o governo está alterando a lei que instituiu o Inovar-Auto (Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica e Adensamento da Cadeia Produtiva de Veículos Automotores). Ao estabelecer que o benefício poderá ser dado a veículos com motor flex com relação de consumo entre etanol hidratado e gasolina superior a 75 por cento, a medida específica que não poderá haver "prejuízo da eficiência energética da gasolina nos veículos novos". (Estadão)

●●● - Há cerca de um ano, os investidores internacionais abandonaram os mercados em desenvolvimento na expectativa de que as taxas de juros dos Estados Unidos subiriam quando o Federal Reserve, o banco central americano, começasse a reduzir seu programa de estímulo monetário. Os bancos centrais da Turquia, Brasil, Índia, Indonésia e África do Sul decidiram, então, elevar os juros para estancar a fuga de capitais. Muitos governos também prometeram reformas econômicas complexas para restaurar a confiança. Desde então, os fluxos de investimento mudaram de direção, impulsionados pela aposta de que os juros permanecerão perto de zero no Ocidente durante boa parte de 2015. Isso permitiu que os países emergentes adiassem a adoção de políticas rígidas, o que poderia prejudicar o crescimento econômico mundial. (The Wall Street Journal)

INCENTIVOS PARA A INDÚSTRIA

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) é uma entidade que busca melhorias para o setor produtivo de forma incansável. Recentemente, a Presidenta Dilma e o Ministro Guido Mantega tornaram públicas as medidas que serão tomadas pelo Governo Federal em prol da competitividade da Indústria Brasileira. O Presidente, Robson Braga de Andrade, esteve presente a este importante anúncio.

As medidas adotadas não podem de forma alguma ser interpretadas como mero protecionismo, mas sim, uma forma de dotar o setor produtivo as condições mínimas necessárias para enfrentar as concorrências dos mercados externos.

Como órgão máximo do Sistema Indústria, a CNI é penhor absoluto de uma procura incessante, por um real e bem sedimentado crescimento do Brasil. A indústria é a locomotiva do desenvolvimento!



Presidente da CNI Robson Braga de Andrade é recebido pela Presidenta da República, Dilma Rousseff e pelo Ministro da Fazenda, Guido Mantega

PRAÇA DA FIEP

Foi inaugurada, no último dia 18 de junho, a reforma da Praça Professor Lopes de Andrade, localizada em frente a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba, por isso conhecida como Praça da FIEP. A solenidade contou com várias presenças ilustres, vereadores, secretários municipais e o Prefeito de Campina Grande. O Presidente Francisco Gadelha, falou sobre a importância da iniciativa e anunciou que a FIEP vai disponibilizar internet WIFI na praça e ficará responsável pela manutenção e preservação do local. A praça ganhou dez novos bancos, blocos, meio-fio, 13 postes, total iluminação e jardinagem, além de duas modernas academias populares, cada uma com cinco equipamentos para a prática de exercícios físicos.

O Secretário de Serviços Urbanos e Meio Ambiente, Geraldo Nobre, destacou que no local, onde apenas existia o terreno, foi construída uma nova praça, com investimentos de mais de R\$ 200 mil, oriundos dos cofres do Município e ressaltou que a área de lazer pode ser considerada a mais bonita de Campina Grande.

A FIEP apoia de forma efetiva as melhorias da qualidade de vida da população como um todo. A responsabilidade social é uma das bandeiras defendidas pelo Sistema Indústria.



Presidente Gadelha discursa durante evento

SENAI: TECNOLOGIA DE PONTA

Avançada do SENAI como escola profissionalizante, é amplamente divulgada e conhecida de todos os setores industriais. Com a expansão do polo industrial do litoral sul da Paraíba, muitas indústrias têm se instalado naquela região do estado.

Visando atender as demandas, o SENAI tem se esforçado diuturnamente, para formar mão de obra especializada e criar condições adequadas para manter sua excelência em educação profissional. Com a instalação do Polo FIAT no vizinho estado de Pernambuco, muitas empresas que atenderão aquela montadora se instalaram na Paraíba. É o caso da General Mechanical Equipments (GME), indústria instalada em Caaporã e que demandou o SENAI para que esse pudesse ofertar curso de automação industrial. Dessa parceria, veio a disponibilização de um robô de última geração que será utilizado na montadora da FIAT, contratante da GME para o processo de montagem de veículos.

É o SENAI mais uma vez saindo na frente e preparando os jovens para um futuro competitivo e desenvolvimentista.



Robô de última geração, que será utilizado na educação profissional de alunos do SENAI

Festividades juninas aquecem interior da PB com muita animação e forró

Campina tem o Maior São João do Mundo com festa no Parque do Povo e nos bairros

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

As festividades em comemoração ao São João vão aquecer diversos municípios paraibanos com uma vasta programação. Campina Grande, por exemplo, Município sede do Maior São João do Mundo, além das atrações que se apresentam no Parque do Povo, conta ainda com um leque de atividades paralelas com muita cultura, não somente na parte musical, bem como na arte e tudo que há de bom na gastronomia paraibana.

Amanhã, no Parque do Povo, antes de iniciar a programação musical, a vez será da Copa do Mundo com a transmissão do jogo Brasil x Camarões. Mas é o forró pesado ou o "arrasta-pé" que tomam conta da programação junina e para isso os municípios capricharam este ano, garantindo um São João de qualidade nos diversos recantos da Paraíba. Confira as festividades programadas para hoje (22) e amanhã (23) e terça-feira (24) por municípios.



FOTOS: Divulgação

No Parque do Povo, amanhã, antes de iniciar a programação musical, a vez será da Copa do Mundo

Saiba mais

Campina Grande

Parque do Povo: Em Campina Grande, o Maior São João do Mundo no clima da Copa 2014 na decoração e o forró, vão animar as comemorações dos 150 anos da Rainha da Borborema. A animação hoje (22), no Parque do Povo, fica por conta de Genival Lacerda, Pinto do Acordeon, Zé Ramalho e Luan Estilizado. Amanhã é a vez da Copa do Mundo com a transmissão do jogo Brasil x Camarões, e em seguida as atrações Forró da Manhã, Elba Ramalho, Antônio Barros & Ceceu, Eliane e Samyra Show & Forró 100%. Na terça-feira (24) tem na programação Zé Calisto, Edgley Miguel, Cristiano Araújo e Capilé.

Fórum de Turismo do Brejo paraibano

Objetivando a promoção de ações integradas dos festejos juninos na região do Brejo, o Fórum de Turismo do Brejo Paraibano está realizando o "Arraiá do Brejo 2014", que vai acontecer nos municípios de Bananeiras, Remígio, Solânea e Serraria.

Remígio

Realiza hoje das 9h às 13h o "Forró Picado", na feira livre.

Solânea

As festividades serão realizadas na Praça do Forró, tendo como atrações, hoje, Daniel, Forró Pegado, Capilé, Juninho e Forró da Agitação; encerrando, amanhã, com as apresentações de Cezzinha, Ramon Schnayder e do grupo Forró Bakana.

Serraria

A programação será realizada amanhã com apresentação da "Banda 10" e "Forrozão Potiguar", e na terça-feira (24), tendo como atrações o "Trio Asa Branca", "Ripa na Chulipa" e "Os Três do Xamego".

Bananeiras

Foi programado para hoje o Forró Arretado, Os 3 do Nordeste, Nando Cordel e Forró Caçua. Encerrando a programação, amanhã, com as apresentações do Curió e Trio Rainha, Sirano e Sirino, Cezzinha do Acordeon e Forró Culé de Chá.

Cabedelo

Com o tema "Um Marzão de Forró", a programação junina do Município de Cabedelo será realizada na Praia do Miramar, no bairro do Renascer. Hoje e amanhã as atrações ficam a cargo de Amazam, Cicinho Lima, Pinto do Acordeon, João Lima e Felipe Lemos.

Patos

O São João de Patos 2014, no Sertão paraibano foi iniciado no último dia 18 e acontece até amanhã no Terreiro do Forró. Hoje as atrações são Sirano e Sirino, Zé Nilton do Acordeon, Forró do Vale, Sela Dourada, Durval Lélis e Asa de Águia. Amanhã quem anima a festa é o Forró Pegado, Pedro Carpellí, Mateia do Forró, Forrozão Dcybez e Daniel.

Sousa

Intitulado como "O São João de Todos" o Município realiza as festividades juninas na Lagoa das Estrelas. Hoje e amanhã, entre as atrações, constam a dupla Sirano e Sirino, Víctor e Léio, Bonde do Brasil, Vicente Nery, Gabriel Diniz, Luan Estilizado, Rita de Cássia, Netinho e Lins e Forró da Canxa, Iohannes, Ramon Schnayder, Yegor, Gilson e Mania, Ary Lacerda, Judimar Dias, Banda Zazuêta e trios Pé de Serra.

Santa Luzia

O São João de Santa Luzia tem como atrações hoje e amanhã Felipe Lemos, Os 3 do Nordeste, Ton Oliveira, Espora de Ouro e Sirano e Sirino, Pinto do Acordeon e Forró Pegado.

Maturéia

Hoje e amanhã tem o Arraiá do Casarão 2014 no Município de Maturéia. O evento se realiza a partir das 13h com trios forró pé-de-serra.

Conde

Hoje vai ter arrasta-pé na Praça Pedro Alves, no Centro do Município do Conde, com apresentações culturais do Núcleo de Cultura da Prefeitura Municipal, a exemplo da Orquestra Filarmônica e de quadrilhas juninas. Amanhã haverá shows da Banda Styllus, Forró do Sheik e Jairinho. Na próxima terça-feira (24) a animação ficará por conta de Cezzinha, Xote 10 e o Dj Nonony.

Pela cidade

Fiscalização

O Procon autuou as barracas no Parque do Povo, por "falta de informações claras e precisas a que tem direito o consumidor". De acordo com o órgão, "é obrigação dos comerciantes expor as informações sobre os produtos e serviços expostos à venda".

Infração

Segundo o Procon, todos os comerciantes foram previamente advertidos, através de circular normativa, sobre as normas para funcionamento durante o período junino. Os estabelecimentos infringiram o que determina o Código de Defesa do Consumidor.

Punição

Os estabelecimentos autuados terão prazo de dez dias para apresentarem defesa e podem receber multa variável de R\$ 600 até R\$ 6 milhões. Se o infrator for reincidente, além da multa, o estabelecimento poderá ser interditado e ter as suas atividades suspensas.

PLANTAS MEDICINAIS

Agricultores de assentamentos da reforma agrária receberam esta semana mudas de plantas medicinais e aromáticas, como resultado do projeto "Produção e distribuição de mudas medicinais e aromáticas para as comunidades de pequenas agricultores".

PARCERIA

O projeto é da Emepa-PB (Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da PB) e financiado pelo Funcep (Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza), em parceria com a Cooperativa de Trabalho Múltiplo e Apoio às Organizações de Autopromoção.

Irregularidade

A Pró-Reitoria de Graduação da UEPB está convocando 173 estudantes para regularizarem sua situação junto a instituição, uma vez que, de acordo com informações do MEC, eles ocupam simultaneamente vagas em instituições públicas de ensino superior distintas. Conforme a Lei 12.089/2009, "uma mesma pessoa não pode ocupar, na condição de estudante, simultaneamente, no curso de graduação, duas vagas, no mesmo curso ou em cursos diferentes em uma ou mais de uma instituição pública".

Intercâmbio

Por falar na UEPB, a Coordenadoria de Relações Internacionais da instituição divulgou editais para intercâmbio de docentes e alunos de graduação na Alemanha, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Modalidades

Docentes e estudantes de doutorado e pós-doutorado podem participar do Probral 1, que incentiva a cooperação científica entre os países. Já estudantes de graduação podem participar do Unibril 1, que apoiar parceria entre universidades brasileiras e alemãs.

Polição sonora

A Câmara Municipal aprovou projeto do vereador Olimpio Oliveira (PMDB) que fixa penas mais duras pela emissão abusiva de ruídos sonoros provenientes de aparelhos de som de veículos, estabelecimentos comerciais e de entretenimento, residências e carrinhos de venda de CDs e similares. O descumprimento da lei acarretará em multa de cinco a cem Unidades Fiscais de Campina Grande (UFCG), sem prejuízo das demais sanções de natureza civil, penal e das definidas em normas específicas.

Punição

De acordo com Olimpio Oliveira, atualmente, a Unidade Fiscal de Campina Grande é fixada no valor de R\$ 37,75 (Trinta e sete reais e setenta e cinco centavos). Assim, a multa poderá variar de R\$ 188,75 até R\$ 3.775,00. Segundo o vereador, fiscalização do cumprimento da lei ficará a cargo da coordenação do Meio Ambiente do município e seus agentes, a qual poderá recorrer à Superintendência de Trânsito e Transportes Públicos e à Guarda Civil Municipal para a realização de ações conjuntas.



O Terreiro do Forró foi preparado para receber as atrações do São João 2014 que é realizado na cidade de Patos, no Sertão

Pastoral da Escuta ajuda na superação dos problemas

Os atendimentos por uma equipe multidisciplinar, há mais de 4 anos, são gratuitos

Felipe Gesteira
Especial para A União

Às vezes só ouvir não basta. É preciso alguém que escute e ajude a superar determinado problema. Muitas pessoas buscam o sigilo do confissionário como uma válvula de escape. A medida é inacessível para quem não segue a religião católica e não resolve quando se precisa de um psicólogo. Para auxiliar pessoas carentes desse tipo de assistência, uma Pastoral da Escuta tem promovido em João Pessoa atendimentos gratuitos com equipe multidisciplinar composta por um padre, uma doula, uma terapeuta holística e três psicólogos.

O trabalho vem sendo realizado há mais de quatro anos, sempre na paróquia Jesus Ressuscitado, no bairro dos Bancários. Mais de cem pessoas já foram atendidas com os mais variados problemas, desde baixa autoestima até casos de depressão. Do grupo que hoje atende cerca de dez pacientes a cada semana somente a freira Brumhilde Smith é paraibana. Ela trabalha com as terapias de Reiki, florais e aromaterapia.

O idealizador do projeto, padre Ribamar Nunes, conta que a vontade de realizar esse trabalho surgiu há mais de 20 anos quando participou de um grupo misto em Petrópolis, no Rio de Janeiro. "Me fez bem e guardei isso comigo". O padre, que é maranhense mas adotou a Paraíba como morada revela que já se tentou fazer esse tipo de trabalho em João Pessoa, mas



Os encontros sempre acontecem na paróquia Jesus Ressuscitado, no bairro dos Bancários. Mais de cem pessoas já foram beneficiadas pelo serviço que é gratuito

não "vingou". "Eram grupos que não ligavam para a ciência, jogavam tudo para Deus. É importante falar com Deus, mas também trabalhar a parte profissional", destaca.

Padre Ribamar comenta que muitas vezes as pessoas estão sofrendo e buscam na religião uma solução para suas vidas. "Como confessor, as pessoas me procuram, assim como procuram outros padres, para fazer uma reconciliação. Fui percebendo que eu não vinham falar só de pecados, vinham também falar das situações da vida. E muitas choravam, se emocio-

navam. Fui descobrindo que a coisa era mais do que uma confissão", e revela um caso extremo que o fez iniciar o trabalho voluntário.

"Uma pessoa me procurou dizendo que foi conversar com alguém da Igreja. A pessoa só fazia chorar e o confessor permanecia calado. Como ele não entendia que o choro também é uma linguagem, disse: 'Quando você parar de chorar, me procure'. Para ela isso foi um balde de água fria. Conversamos, deixei ela chorar, ficou mais calma. Percebi que essa pessoa da Igreja não conhece a situação dos que sofrem, es-

pera apenas uma confissão. Pensei então que se tivesse alguém que pudesse ajudar com uma escuta, alguém mais capacitado, seria ideal", lembrou.

A também maranhense Eliane Muniz afirma que desde quando estudava Psicologia percebia que era preciso ter clínicas comunitárias para atendimento gratuito. "O trabalho do psicólogo é muito importante, mas ainda inacessível. Mesmo quem está trabalhando, com seu dinheiro regradinho, é difícil tirar o dinheiro e pagar para falar dos seus problemas. Pelo Sistema

Único de Saúde (SUS) a coisa é bem lenta. Os convênios que dão direito oferecem um número de sessões limitadas", denuncia.

O psicólogo amazonense Itacildo Pacheco faz parte do grupo desde a fundação. É aposentado, mas conta que desde quando trabalhava com carteira assinada já planejava fazer trabalhos voluntários. "Tudo isso traz algo de bom para cada um de nós. Quando você se dispõe a ajudar um ser humano ganha muito com isso". Em um caso marcante, Pacheco rememora um professor universitário que conseguiu ajuda nos

atendimentos. "Ele chegou aqui desesperado, um caco. Estava com muitas dívidas e problemas familiares. Conseguiu superar".

Além dos psicólogos, o grupo conta com a doula Isabela Deiss. A carioca atende gestantes com orientações acerca do parto humanizado. Bela, como é conhecida, promove reuniões abertas todas as quartas-feiras à noite. Diferente dos outros círculos que se reúnem em vários bairros de João Pessoa, o grupo da paróquia Jesus Ressuscitado é o único do segmento com encontros gratuitos.



João Batista participa desde o início



A maranhense Eliane Muniz é psicóloga



Psicólogo amazonense Itacildo Pacheco

Atendimento é realizado independente de religião

Para ser atendido não precisa fazer parte da comunidade local, muito menos seguir a religião católica. João Batista é baiano radicado na Paraíba e também faz parte do projeto desde o início. Apesar de ser católico, ressalta a importância de atender pessoas de todas as religiões. "O atendimento é feito para qualquer pessoa, indistintamente. Não necessariamente para paroquianos ou católicos, sem questão de religião, dogma ou fé", garante.

De acordo com o padre Ribamar, é essencial ter na equipe profissionais cristãos que atendam todas as pessoas. "Nossa 'cliente-la' aqui, no geral, é composta por

pessoas mais simples. Não tenho coragem que enviar uma pessoa pobre para um psicólogo, ele não vai poder pagar. Às vezes as pessoas me procuravam pedindo indicação de um psicólogo. Eles são cristãos e têm receio, querem um profissional dessa linha. Deus mandou esses aqui".

Ao contrário dos outros, Eliane Muniz é evangélica e considera essencial o posicionamento dos membros da equipe. A psicóloga mora no bairro e seus dois filhos também estudam nos bancários. Ela tem origem na Igreja Batista, mas atualmente está na Igreja Luterana, acompanhando o marido. Eliane revela que em um dos

atendimentos, sua postura sem indução de fé foi crucial para a paciente.

"Ela é católica e a família inteira mudou de religião, agora são evangélicos pentecostais. Ela está se sentindo isolada, sozinha. Ficou sendo pressionada por toda a família. Quando ela chegou aqui para ser atendida, ao saber que eu não era católica e estava respeitando, entendeu também que talvez eles precisem de um tempo até passar esse 'furor' e a coisa volte ao normal. Ela disse que fez toda a diferença saber que existem evangélicos que conseguem conviver com católicos", relata a psicóloga.

Melhora da autoestima

"Bem como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos". O texto é do Livro Sagrado, Evangelho de Matheus, o primeiro do Novo Testamento. O padre Ribamar não tem dúvida que essa seja sua obrigação. "Ajudar o outro, servir, se dispor a fazer o outro crescer, isso naturalmente é o evangelho. Se a Igreja como instituição foge desse princípio ela não estará sendo continuadora do Cristo. Faltou por um tempo uma abertura da Igreja. Hoje a Igreja deixou de tratar assuntos internos e passou a tratar os problemas do povo. Estamos nessa linha, acreditando que é o caminho certo", disse.

Segundo o padre, essas não são apenas recomendações dele como líder religioso, mas do pontífice do Vaticano. "A Igreja deve ser luz dos povos, estar dentro dos povos, na vida das pessoas. O papa Francisco recomenda isso. Infelizmente temos grupos conservadores que talvez não aceitem esses trabalhos, mas há vidas que estão secando, sofridas. A

caridade de dar coisa é superficial, precisa ser integral. No evangelho, Cristo sempre está dando a mão, acolhendo as pessoas", conclui.

Eliane Muniz destaca a mudança significativa que o trabalho da Pastoral da Escuta tem causado às pessoas. "Tenho atendido basicamente mulheres. Quando entrei na equipe, muitas tinham dificuldade de falar com os psicólogos por serem homens. A maioria chega com problemas de baixa autoestima", e conta um caso grave que encontrou em seu primeiro atendimento. "Era uma mulher alta, bonita, e chegou aqui completamente catatônica, de cabeça baixa, sem conseguir se expressar. Ela é adotiva e cresceu ouvindo que não foi desejada. Os pais não podiam ter filhos e a avó do lado da mãe disse que um casal não pode ficar sem ter filhos, e entregou a criança para eles. Ela cresceu ouvindo 'você não é minha filha, não te escolhi e não fui te buscar'. Imagina! Agora ela tem outra postura, anda maquiada, já recebeu propostas de trabalho", afirma.



1 95,00	Whisky Chivas 12 anos	4 1,99	Cerveja Skol Latão 473ml	7 1,69	Cerveja Devassa ONE LT 350ml	10 21,98	Picanha Bovina (à vácuo) kg
2 49,99	Whisky Ballantine's 1L	5 3,99	Cachaça Serra de Areia Long Neck 275ml	8 7,98	Linguiça p/ Churrasco Confiança	11 7,49	Costela Ponta de Agulha kg
3 89,90	Whisky Old Parr Silver 1L	6 13,99	Ron Montilla Cristal 1L	9 4,79	Bebida Energética Ecco 269ml		

1,99	Canjiquinha São Braz 200g	2,99	Pamonha und	1,69	Milho para Pipoca São Braz 500g	2,99	Leite Longa Vida Itambé 1L
-------------	---------------------------	-------------	-------------	-------------	---------------------------------	-------------	----------------------------

20,98	Vinho Rapafiga da Quinta Select 750ml	8,99	Vinho Botticelli Varietal 750ml	5,99	Vinho Chalise 750ml	3,99	Refrigerante Guaraná Antarctica 2L
--------------	---------------------------------------	-------------	---------------------------------	-------------	---------------------	-------------	------------------------------------

17,99	Queijo de Coalho Santo Expedito kg	37,99	Queijo Tipo Reino Natural de Minas kg	24,49	Camarão Descascado Potiporã 71/90 PCT 400g	2,98	Leite Condensado Piracanjuba TP 395g
--------------	------------------------------------	--------------	---------------------------------------	--------------	--	-------------	--------------------------------------

PEDRO SIMON

Senador gaúcho deixa a cena política

Pamela Mascarenhas

Jornal do Brasil

O senador Pedro Simon (PMDB-RS) anunciou na semana passada sua aposentadoria no ano que vem, 65 anos de vida pública. Mas ao mesmo tempo anunciou que pretende continuar lutando por um Brasil mais sério e digno. Ao *Jornal do Brasil* ele concedeu esta entrevista dizendo que o caminho escolhido, contudo, é um pouco diferente. Simon planeja percorrer o país unido ao movimento dos jovens, em um trabalho que pode ser visto como “mais ingênuo”, mas com o qual ele se identifica mais. Na eminência de uma convulsão social diante da anomia do Estado, o senador ressaltou, em conversa com o *Jornal do Brasil* por telefone, que a participação da mocidade é a chave para alguma mudança no quadro político.

Simon destaca que sua permanência no

Congresso tem sido muito dura e analisa a trajetória do país, com seus bons e maus momentos, enumerando personagens decisivos como os jovens com as redes sociais ou ainda políticos que souberam governar em nome da sociedade. Alerta também para as urgências que devem ser adotadas pelo próximo governo, em um momento marcado por uma “mágoa”, uma “tristeza” da população, em um grau talvez pior do que em outras épocas da história brasileira.

Figura ímpar em um cenário político recheado de maus exemplos, Pedro Simon alerta que participação da mocidade é a chave para alguma mudança no quadro político.

O gaúcho, advogado e professor universitário de

forte bagagem acadêmica, ficou conhecido como um político franciscano, que não acumulou bens durante a carreira. Devoto de São Francisco de Assis, fez voto de pobreza. Ao longo dos quase 85 anos de vida, já foi vereador, deputado, ministro, governador e senador. Estreou na política em 1954 como vereador pelo PTB de Caxias do Sul. Foi deputado estadual durante 16 anos e, como presidente do MDB gaúcho, organizou a oposição ao regime militar. Como um dos líderes do PMDB, coordenou a campanha das “Diretas, Já” e percorreu o Brasil com Teotônio Vilela na luta pela anistia. Foi coordenador da CPI que levou ao impeachment de Collor.

Confira a entrevista do *Jornal do Brasil* com o senador Pedro Simon na íntegra:

JB - Com tantas denúncias e decepções relacionadas ao cenário político brasileiro, mais ainda nos últimos anos com o advento das redes sociais, muito tem se falado sobre um risco iminente de convulsão social. O povo chegou a ter quatro momentos de grande esperança no Brasil, o da Vassoura, com Jânio Quadros, nacionalista e reacionário; o da Revolução, em tentativa de ‘moralização do país’, que acabou caindo em denúncias de corrupção; o do caçador de Marajás, identificado com uma classe mais alta; e o da ascensão da classe trabalhadora, com o PT e a esperança da classe mais pobre. Com tantas decepções ao longo da história política do país, o senhor acredita que pode haver uma convulsão social, diante da anomia do estado, que faça com que o povo arregace as mangas por si e procure uma solução?

Interessante, foram situações realmente intensas, que houve movimentação, uma desilusão por parte da sociedade. Jânio Quadros renunciou e terminou com a luta do Brizola e a tentativa de reação, de manutenção da democracia, que depois terminou com a ditadura de 1964. Mas o que eu quero dizer é o seguinte, o que tem de novo é que dessa vez, nas “Diretas, Já”, a mocidade foi para as ruas e a mocidade derrotou a ditadura, e a mocidade fez a democracia, essa é a uma grande realidade. Foi uma ditadura de 20 anos, uma ditadura dolorosa, dura, cruel. Tinha os que queriam a guerrilha, tinha os que queriam a luta armada, tinha os que queriam o sequestro e tudo mais, mas foi através da resistência civil, foi através dos jovens na rua, que se conseguiu restabelecer a democracia.

Foi através dos jovens na rua, que se conseguiu restabelecer a democracia

Dentro dessa democracia, nesses anos todos que nós estamos atravessando, de oito anos de Fernando Henrique, oito anos de Lula, quatro anos de Dilma, infelizmente, nós vivemos neste momento, sob o ponto de vista da ética, da moral, da corrupção, um grau talvez pior do que todas as outras épocas de mágoa, de tristeza realmente muito grande, mas o que está acontecendo até agora foi exatamente a reação da mocidade. Duas coisas são positivas, o movimento dos jovens que no ano passado foram para rua, foram buscar duas coisas e duas coisas eles conseguiram.

A lei popular, um milhão e seiscentos mil pessoas assinaram, estimuladas pelos jovens, pela OAB, pela CNBB, a Lei da Ficha Limpa, foi votada e foi aprovada a revelia do Congresso.

No Mensalão, deputado, senador, foram cassados, foram condenados e foram para a cadeia. Então são dois momentos muito grandes.

JB - O senhor, nesses 60 anos e meio de vida política, se notabilizou como uma figura ímpar em um cenário recheado de maus exemplos. A aposentadoria tem um pouco a ver com essa decadência do quadro político do país, o senhor não se identifica mais com a vida política?

Eu estou com 85 anos, faço no dia 31 de janeiro, dia que coincide com o dia que encerrou meu mandato de 32 anos que eu estou no Senado. Eu pretendo, se Deus me ajudar e se eu tiver credibilidade, percorrer o Brasil, andar pelo Brasil, andar com os jovens, nas universidades, participar dessa movimentação e fazer um outro tipo de trabalho, que é mais ingênuo, mas eu me identifico mais.

JB - O senhor comentou que o maior

progresso desses anos democráticos não saiu do Congresso, mas sim de uma proposta de emenda popular.

E a segunda melhor foi o Mensalão, no Supremo, que também foi por jovens na rua, se não fosse os jovens não tinha acontecido nada.

JB - O senhor enxerga alguma evolução, como vê o Congresso atual?

O Congresso Nacional é uma dolorosa realidade. O que eu espero na nova eleição, a bandeira que eu vou levantar, o debate que eu defendo, é nós tentarmos que o povo entenda que o que está esmagando é o sentimento de “toma lá, dá cá”. O Brasil, infelizmente, tem quase 40 partidos, e se cria ministérios, tudo que se consegue no Brasil é assim, dá um ministério para deputado, dá uma verba pessoal, então é um troca-troca. Isso, infelizmente, aconteceu no governo Fernando Henrique, aconteceu no governo do Lula e está acontecendo no governo da presidente agora. Isso é negativo.

Para ganhar o governo hoje, todo mundo está correndo atrás de partido, e não representa nada. Os 50 segundos de televisão, por esse espaço de tempo na televisão, ele pega um partido, é um troca-troca. E nesse troca-troca, consegue se dar a presidência de um fundo social da Petrobras para a CUT, um fundo de assistência social do Brasil para a Força Sindical, dar cargos da maior importância para pessoas que não tem embasamento, não tem absolutamente nada, e é isso que está acontecendo.

Eu dou um exemplo, do tempo que o Itamar assumiu como presidente da República, e nesse governo dele, teve isso. Quando ele assumiu, com a cassação do mandato do Collor, e aconteceu uma coisa realmente importante, ele reuniu todos os presidentes de todos os partidos, lá no governo, no Palácio, ele disse o seguinte: olha, o povo votou no Collor, quem era maioria popular era o Collor, quem me trouxe aqui foi o Parlamento. Então, para governar, ele juntou os presidentes dos partidos, Brizola, o Lula, o Arraes, todos os presidentes de partido, Ulisses, e disse isso, exatamente isso: vamos fazer um entendimento político, no momento que tiver uma crise, que é importante, que é significativa, convoque uma reunião, porque nós estamos aqui reunidos para discutir. E ele fez o ministério dele, com grandes nomes. O Lula, a Erundina para ser ministra, teve que se afastar do PT.

JB - O senhor acompanhou muitos momentos decisivos na política brasileira. Quais o senhor destacaria como os mais marcantes, ou os mais importantes?

Na gestão pública?

JB - Sim.

Eu acho que o Dr. Ulisses, pela continuidade, pela solidez, pela luta e pela competência que teve, de segurar a oposição na hora difícil, inclusive presidindo a Constituinte com a morte do Tancredo e com o Dr. Sarney presidindo. Mas ele não tendo força política, porque ele tinha sido eleito para ser vice, ele como vice teve a competência de conduzir. Eu acho que o Teotônio Vilela, que com quatro cânceres, entre a vida e a morte, percorreu o Brasil em defesa da liberdade, da anistia, dos presos políticos. O Tancredo Neves, que foi ao sacrifício e à própria morte, mas fez um trabalho realmente espetacular. O Mario Covas, que foi uma das figuras mais brilhantes e mais notáveis que nós tivemos na nossa vida pública. Eu acho que, dos grandes nomes, o Miguel Arraes que a vida inteira se destacou, pela luta, pela garra.



FOTO: Divulgação

Pedro Simon: “Eu estou no Congresso há 20 anos com uma proposta de criar a CPI dos corruptos”

JB - Como o senhor qualifica o momento atual do Brasil?

Eu acho que nós estamos vivendo um momento que tem pela frente altamente positivo, que é, nós temos uma eleição onde o povo pode escolher, onde o povo pode decidir, agora não é fácil o povo decidir, porque a maneira de fazer as eleições brasileira é muito confusa, ela é muito complexa. A televisão, essas grandes empresas de publicidade, eles realmente fazem uma campanha. Se a campanha de eleição no Brasil fosse igual nos Estados Unidos, cinco debates na rede nacional de televisão, onde os dois candidatos, cara a cara, um fala e o outro responde, um fala e o outro responde, e a gente fica assistindo, isso é uma coisa, seria uma maravilha. Nos Estados Unidos, a eleição agora do Obama, a eleição do Kennedy, foram feitas nesses debates.

O brasileiro está aprendendo a ver, a debater, a analisar, a se aprofundar nesse sentido. Eu creio, com toda a sinceridade, que é importante que tenha uma eleição decisiva. Não podemos continuar esse pingue-pongue, PT-PSDB, “vai e vem, vai e vem”, com a política de que é dando que se recebe, toma-lá-dá-cá, mais quatro anos, eu acho que vai ser muito ruim para a política brasileira.

JB - Para o futuro, quais as projeções que o senhor faz?

Em primeiro lugar, nós temos que ter capacidade e competência, e fazer uma eleição tranquila, quer dizer, sem os ódios, sem os escândalos, a questão da Petrobras, que deve ser aprovado, deve ser levantado, ver o que está acontecendo, etc, e todos os outros que podem estar acontecendo, mas não vamos botar isso na crista da onda, vamos botar o debate da proposta do que nós queremos e fazer eleição em cima disso.

JB - Sobre essas sucessivas denúncias de corrupção, que o Brasil enfrenta a cada ano, o senhor acredita que deveria haver uma ação mais concreta para punir os corruptores e não apenas os corruptos?

Eu estou no Congresso há 20 anos defendendo uma proposta de criar a CPI dos corruptores, e não consigo. Várias vezes entrei, mas não consigo. Nem o governo, nem dentro do Parlamento, tem condições, capacidade e competência de se fazer uma CPI dos corruptores.

Se tem corrupto, é porque tem corruptor. O corrupto se vende, é covarde, é imoral, agora o corruptor compra, é o que tem a vantagem, é o que inicia o processo de corrupção. No Brasil, a primeira vez que aconteceu isso, de punir o corruptor, foi o Mensalão. O Mensalão está lá. Quer dizer, chefe da Casa Civil, dono de banco, presidente de partido, os mais importantes que você possa imaginar foram processados, foram condenados e estão na cadeia. É a primeira vez que isso acontece.

Eu acho que, com a Lei da Ficha Limpa, isso vai mudar.

JB - O senhor comentou recentemente que estamos em um novo patamar da democracia e disse agora que deseja se unir em uma luta com os jovens. Em que essa luta deveria se pautar?

Primeiro, não há dúvida nenhuma que é na seriedade, na dignidade. Quer dizer, um governo que se organize, se solidifique, um governo que busque uma maioria, não para governar, mas para ter a representatividade para conduzir o país, um governo que tenha os seus partidos, mas não distribuindo cargos e distribuindo favores, buscando contexto da sociedade.

Em segundo lugar, uma plataforma, olhar quais são as prioridades, o que é realmente importante. Por exemplo, é necessário 40 ministros? É claro que não. Teve agora em Brasília uma ministra, se não me engano do Chile, do ministério dela, no Brasil tem cinco ministros. Todo mundo sabe que não é necessário.

Em terceiro lugar, selecionar os mais capazes, quer dizer, e governar com eles, e reunir os partidos, inclusive de oposição e montar uma proposta. Quando o Itamar era presidente, o Antonio Carlos Magalhães era governador da Bahia e todo mundo sabe que ele tinha um poder espetacular, ele tinha grande força nas grandes redes de publicação, e ele chegou e deu indicação que tinha um dossiê de corrupção contra o presidente da República, e que queria, se fosse possível, entregar na mão do presidente da República.

O novo governo tem a obrigação de fazer esse diálogo, esse respeito, com a grande imprensa, com a sociedade. A ideia é que essa imagem seja limpa, se reúna com os nomes brasileiros que tenham credibilidade, respeitabilidade, e que não tenha nada que esconder da sociedade.

Prefeituras vão poder pagar a previdência com a receita líquida

A medida estende aos municípios benefício semelhante ao da desoneração

Proposta em tramitação na Câmara permite que prefeituras substituam a contribuição previdenciária patronal de 22%, incidente sobre os salários dos servidores, por uma contribuição mensal de 2% incidente sobre a receita corrente líquida (RCL) do município.

Segundo o autor, deputado José Nunes (PSD-BA), a medida estende aos municípios benefício semelhante ao da desoneração da folha de pagamento que já é assegurado atualmente a empresas de diversos setores da economia.

No caso das empresas, a contribuição patronal de 20% sobre os salários é substituída por alíquotas de 1% a 2%, conforme o caso, sobre a receita bruta.

Débitos

Nunes explica que o Projeto de Lei 6110/13 tem como objetivo reduzir os débitos previdenciários dos municípios, que, segundo o Ministério da Fazenda, já superam R\$ 33,6 bilhões, dos quais R\$ 22,3 bilhões já foram objeto de parcelamentos.

O autor argumenta que o Governo Federal vem editando periodicamente leis que dispõem sobre parcelamento especial para dívidas de Estados, Distrito Federal e de Municípios. Além disso, cita também a aprovação da Medida Provisória 589/12, que permite o parcelamento com regras diferenciadas.

“Apesar de reconhecermos a importância desses parcelamentos em condições especiais, julgamos que é necessário buscar uma solução definitiva para esse recorrente problema [dívida dos municípios]”, sustenta o autor.

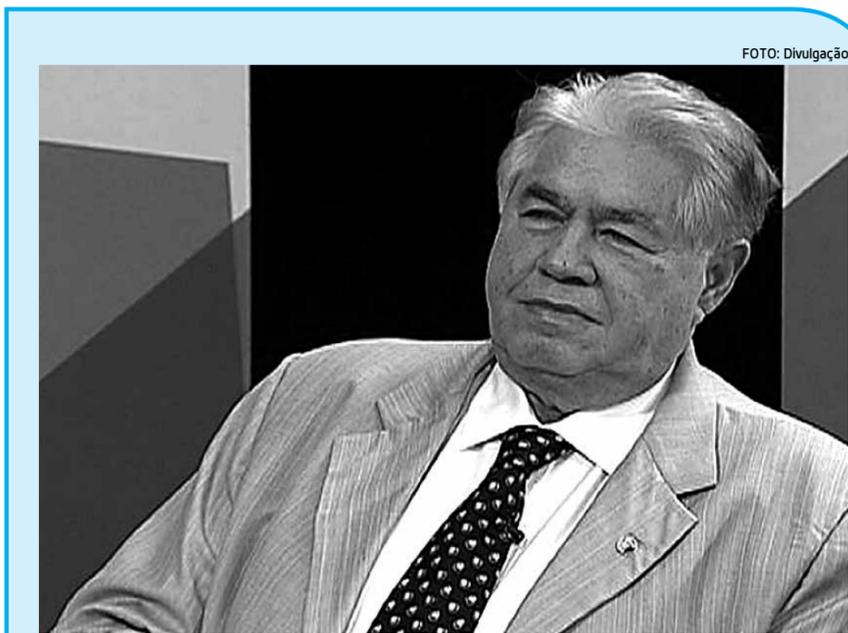
Receitas

Conforme definição contida na Lei de Responsabilidade Fiscal (Lei Complementar 101/00), a receita corrente líquida é aquela proveniente do somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas correntes, deduzida a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira entre os regimes previdenciários.

O percentual de 2% será aplicado sobre a receita corrente líquida referente ao mês anterior ao do vencimento da contribuição.

Tramitação

A proposta, que tramita em caráter conclusivo, será analisada pelas comissões de Seguridade Social e Família; de Finanças e Tributação; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.



Deputado Federal Newton Cardoso, (PMDB-MG), autor do projeto de lei que acaba o feriado

FIM DA FOLGA

Projeto acaba com o feriado da Proclamação da República

Proposta em tramitação na Câmara dos Deputados acaba com o feriado de 15 de Novembro, instituído em comemoração ao dia da Proclamação da República. A proposta altera a Lei 662/49, que definiu os feriados nacionais.

O deputado Newton Cardoso (PMDB-MG), autor do Projeto de Lei 6757/13, argumenta que, ao contrário do feriado de 7 de Setembro, que marca a independência do Brasil, a proclamação não teve participação popular e, portanto, não gerou na sociedade o sentimento cívico que há em outras celebrações.

O autor cita informações do livro “1889”, do jornalista Laurentino Gomes, para embasar seus argumentos. “Laurentino Gomes tem completa razão em afirmar que o feriado da Proclamação da República é um feriado

sem reconhecimento e apoio do povo brasileiro, uma vez que é aproveitado apenas para mais um dia de descanso”, afirma. De acordo com o livro, “o feriado da Proclamação da República é uma festa tímida, geralmente ignorada pela maioria das pessoas”.

O deputado destaca ainda que algumas celebrações regionais, como o 2 de julho na Bahia (que marca a luta do estado pela independência do Brasil) e o 20 de setembro no Rio Grande do Sul (que celebra o início da Revolução Farroupilha), têm mais apelo popular do que o feriado nacional de 15 de Novembro.

Tramitação

O projeto tem caráter conclusivo e será analisado pelas comissões de Cultura; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

PREVENÇÃO

Câmara aprova três dias de faltas por ano para exames

A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou proposta que limita a três dias por ano o número de dias que o trabalhador poderá faltar ao serviço para realizar exames de prevenção do câncer.

A medida está prevista nas emendas do Senado ao Projeto de Lei PL 843/07, do deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA). A proposta original já havia sido aprovada na Câmara em 2008 e retornou após ser alterada pelos senadores – o texto de Almeida autorizava as faltas, mas não limitava o número de dias.

O relator da matéria na CCJ, deputado Luiz de Deus (DEM-BA), defendeu a aprovação das mudanças feitas pelo Senado. Ele afirmou que é possível que, em algumas situações, sejam necessários mais do que três dias num ano, mas acredita que nenhum empregador vai criar empecilho para o tratamento da saúde de seus funcionários.

Luiz de Deus também destacou a importância da preven-

ção do câncer, especialmente porque alguns tipos, como o de próstata, são curáveis. “Tem uma importância fundamental a prevenção desses tumores pois, se tratados precocemente, podem ser vencidos”.

O ginecologista da Unidade de Ginecologia Oncológica Hospital de Base do Distrito Federal, Adalberto Xavier, disse que se houvesse um programa adequado de rastreamento disponível para todas as mulheres na faixa de idade em que a doença costuma ter maior incidência, alguns cânceres sequer existiriam mais, o de colo de útero.

“Na detecção precoce, verificamos as alterações precancerosas, pré-invasivas e os tratamentos dessas alterações são muito simples e eficazes. O câncer de colo de útero não precisava existir mais porque a gente conseguiria tranquilamente preveni-lo em quase 100% dos casos”, explicou.

O médico afirmou, porém, que é preciso deixar claro, na futura lei, de que forma se comprovaria que o exame é de prevenção da doença.

Sociedades por ações poderão ser incluídas no Simples Nacional

A Câmara analisa o Projeto de Lei Complementar 379/14, do deputado Carlos Bezerra (PMDB-MT), que autoriza a inclusão no Simples Nacional de empresas constituídas sob a forma de sociedade por ações. O projeto altera a Estatuto da Micro e Pequena Empresa (Lei Complementar 123/06).

Segundo o autor, a proposta viabilizará a abertura do capital e a captação de recursos nas bolsas de valores por parte das micro e pequenas empresas. “Trata-se de uma mudança fundamental que vai viabilizar o acesso das jovens empresas de tecnologia (startups) ao mercado de capitais, reduzindo, assim, as barreiras ao financiamento dos novos empreendimentos, barateando o custo da captação de recursos e expandindo o mercado de capitais”, afirma.

Bezerra ressalta ainda que essas empresas são excelentes geradoras de empregos e podem melhorar os índices de desenvolvimento econômico se tiverem acesso ao mercado de capitais.

Palmari Lucena

palmari@gmail.com

Caos no trânsito

Dirigir na cidade é um desafio à paciência e à habilidade de qualquer pessoa. Vivemos uma situação caótica: carros obstruindo cruzamentos, estacionando em zonas proibidas, motoristas buzinando incessantemente demandando preferência. Quando se dá seta, o motorista ao lado encara o sinal como uma afronta fazendo tudo para ocupar o lugar que ele julga ser dele. Proliferação de motocicletas e carros importados de porte avantajado, imprensam ou ameaçam a segurança de veículos pequenos ou compactos preferidos pela classe média. Exacerbada pelo egoísmo, falta de civilidade e de educação doméstica, protagonizamos uma luta de classes motorizada. Insegurança e tensão minimizando qualquer possibilidade de paz no trânsito.

O trânsito é um palco para manifestações da bipolaridade ética do povo brasileiro, oferecendo um amálgama de comportamentos e atitudes contraditórias. Manifestam-se na maneira agressiva como conduzimos veículos, relacionamos com outros motoristas ou adjudicamos disputas sobre acidentes. Exigimos publicamente que as leis sejam cumpridas rigorosamente, condenamos corrupção de agentes públicos e insistimos em penas robustas para infratores da lei. Esquecemos desses princípios básicos, no entanto, quando a situação envolve interesse ou responsabilidade pessoal. Pagamos propinas e nos engajamos em outras práticas corruptas para escapar de multas por dirigir sob influência de álcool ou drogas, estacionar em locais reservados para cadeirantes ou simular emergências como uma justificativa para bloquear o trânsito. Ignorando o desconforto comum, desde que seja para o nosso próprio benefício.

A situação babélica nas nossas ruas, não é causada exclusivamente pelo aumento do número de carros e motos ou pela carência de mobilidade urbana adequada. Falta de civilidade no trânsito é uma parcela significativa do problema. Ônibus, taxis e caminhões congestionam as vias, trafegando perigosamente próximo a outros veículos e obstruindo o fluxo na faixa da esquerda. Aparentemente imunes ao Código Brasileiro de Trânsito, motoqueiros agravam a situação usando a linha branca entre as pistas como um corredor exclusivo, fruto do descaso das autoridades. Podemos reverter a situação com policiamento móvel ostensivo, estrito cumprimento das leis e participação cidadã na resolução dos problemas da violência e insegurança urbana. Na busca da convivência pacífica e da cooperação entre as classes sociais.

Civilidade

Falta de civilidade no trânsito é uma parcela significativa do problema. Ônibus, taxis e caminhões congestionam as vias, trafegando perigosamente próximo a outros veículos e obstruindo o fluxo na faixa da esquerda. Aparentemente imunes ao Código Brasileiro de Trânsito, motoqueiros agravam a situação usando a linha branca entre as pistas como um corredor exclusivo, fruto do descaso das autoridades.

Palmari H de Lucena é membro da União Brasileira de Escritores



Os cientistas que estudam a Antártica cobram da comunidade internacional uma maior proteção para o continente, que está ameaçado por conta do número crescente de turistas que visitam o local

Cientistas alertam que o turismo é uma ameaça para a Antártica

De 1990 até hoje, o número de turistas passou de 5.000 em um ano para os 40.000 atuais

Sydney (AFP) - Cientistas que estudam a Antártica advertiram que o número crescente de turistas que visita o continente branco ameaça seu frágil ecossistema e pediram maior proteção.

De 1990 até hoje, o número de turistas passou de 5.000 em um ano para os 40.000 atuais, segundo dados da indústria do setor. A maioria visita áreas sem gelo, que constituem menos de 1% da Antártica.

Também estão em cons-

trução instalações de pesquisa, estradas e depósitos de combustíveis nestas áreas minúsculas onde o gelo desapareceu.

Estas áreas abrigam a maior parte da fauna e da flora do continente e são as menos protegidas do planeta, segundo estudo do National Environmental Research Programme (NERP), financiado pela governadora da Austrália.

“Muita gente pensa que a Antártica está bem protegida das ameaças à sua biodiversidade, porque é isolada e quase ninguém mora lá”, escreveu Justine Shaw, do NERP, no estudo publicado no jornal PLoS Biology.

“No entanto, demonstramos que há ameaças para a biodiversidade da Antártica”, prosseguiu.

“A maior parte da Antártica é coberta de gelo e só menos de 1% carece de gelo”, lembrou.

“Apenas 1,5% desta zona sem gelo pertence às áreas especialmente protegidas da Antártica, apesar de que esta região abriga a maior parte da biodiversidade”, acrescentou.

Cinco das áreas sem gelo não têm nenhum tipo de proteção, enquanto as 55 zonas protegidas do continente estão perto de locais com atividade humana.

Steven Chown, da esco-

la de Ciências Biológicas da Universidade de Monash, que também colaborou no estudo, disse que estas áreas sem gelo têm ecossistemas muito básicos, devido à escassa diversidade da Antártica.

Isto torna a fauna e a flora nativas muito vulneráveis à invasão de espécies de fora, que podem ser introduzidas pela atividade humana.

“A Antártica foi invadida por plantas e animais, sobretudo vegetais e insetos de outros continentes”, acrescentou.

Proteção

O estudo destacou que o nível atual de proteção é “muito inadequado” e é ne-

cessário fazer muito mais para proteger a região do ‘boom’ registrado na indústria turística.

“Precisamos proteger os insetos, as plantas e os pássaros marinhos endêmicos, que não existem em nenhum outro lugar do mundo”, disse.

“Precisamos garantir que as zonas protegidas da Antártica não vão sofrer os efeitos da atividade humana, como a contaminação, a presença humana ou as espécies invasoras”, acrescentou.

A Antártica é considerada uma das últimas fronteiras para os aventureiros. A maioria viaja em navios e chega a pagar até US\$ 20 mil por um camaro-

te de luxo na alta temporada, que se estende de novembro a março. Também há um mercado florescente de voos panorâmicos que têm o continente gelado como destino.

“Precisamos proteger os insetos, as plantas e os pássaros marinhos endêmicos”.

NA CHINA

Liberdade de imprensa está ameaçada

A China impôs novas restrições a artigos noticiosos “críticos” e proibiu jornalistas chineses de trabalharem fora de suas áreas de especialização ou regiões geográficas, com isso impondo mais limitações a repórteres em um dos ambientes de imprensa mais controlados do mundo.

Pelas novas regras anunciadas na quarta-feira pela Administração Estatal da Imprensa, Publicação, Rádio, Cinema e Televisão, a partir de agora os repórteres na China terão que pedir

permissão a seus empregadores antes de fazer “reportagens críticas” e serão proibidos de criar seus próprios sites na internet.

Em comunicado divulgado em seu site, a agência estatal disse que as regras foram adotadas após uma série de casos envolvendo erros de conduta, incluindo extorsão, cometidos por jornalistas. Mas jornalistas e defensores dos direitos disseram que as normas podem ter um efeito fortemente negativo sobre o trabalho da imprensa na China, país

que já figura em 173º lugar entre 179 países no índice de liberdade de imprensa da organização Repórteres Sem Fronteiras.

Mas, não obstante as restrições impostas a jornalistas, jornais e revistas como a “Southern Weekend” e a “Caixin” frequentemente publicam artigos investigativos críticos expondo problemas sociais e casos de corrupção. A “Caixin”, por exemplo, lançou desde o final do ano passado uma série de reportagens sobre os interesses comerciais da

família do ex-chefe de segurança Zhou Yongkang.

Esse tipo de trabalho de reportagem pode ser dificultado pelas novas normas, disse Ji Shuoming, jornalista chinês hoje residente em Hong Kong, acrescentando que jornalistas investigativos que vão fundo em suas pesquisas terão dificuldade em escrever reportagens sem aventurar-se fora de sua região ou área de especialização. Isso os colocará em risco, segundo ele, se o trabalho deles desagradar às autoridades.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S.A.
Rua Sete de Setembro, nº 86, Centro, Campina Grande-PB
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO Nº 2014009000000001

O Banco do Nordeste do Brasil S.A., por meio do presente Edital, NOTIFICA DA EXISTÊNCIA DE DÉBITO referente a financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) concedido pela União, por intermédio do Notificante, com recursos públicos federais, sendo, portanto, crédito(s) de conta e risco da União, em nome do(s) devedor(es) que se encontra(m) ao final relacionado(s), por se encontrar(em) em local incerto e não sabido. Fica(m) eles, portanto, ciente(s) de que, no prazo máximo de 90 (noventa) dias, a partir da data da publicação deste Edital, deverá(ão) efetuar o pagamento do(s) título(s) de sua(s) responsabilidade(s), no endereço acima especificado, e que o não-pagamento poderá ensejar o vencimento integral da dívida e a adoção das seguintes medidas, na forma autorizada pela Portaria nº 202 de 21 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 23 de julho de 2004, do Ministério da Fazenda:

a) inscrição no Cadastro Informativo de Créditos Não-quitados do Setor Público Federal (CADIN), nos termos da Lei nº 10.522/2002;

b) encaminhamento do(s) crédito(s) à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), estando passível(is) de inscrição na Dívida Ativa da União.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, foi expedido o presente edital.

CNPJ	NOME DO CLIENTE	Nº DO TÍTULO
035.363.524-30	ANTONIO ALVES DA SILVA	03536352430-A
025.334.024-19	BERNADINA JOSE DE ALMEIDA ARANHA	02533402419-A
086.353.324-82	DIANA GOMES DA SILVA	08635332482-A
075.680.824-31	FRANCISCO DO ASSIS ALMEIDA	07568082431-A
069.905.074-03	ISVALDO HENRIQUE DE MEDEIROS	06990507403-A
045.515.784-79	JOAO BATISTA RIBEIROS SOUSA	04551578479-A
062.869.664-71	JOAO COSMO DE ARAUJO	06286966471-A
594.426.384-91	JOSE JUSTINO DA SILVA	59442638491-A
056.294.314-55	JOSE LUIS DA SILVA	05629431455-A
037.662.914-24	JOSE RONALDO MORAIS SANTOS	03766291424-A
042.297.394-78	JOSEBEC DO NASCIMENTO COSTA	04229739478-A
857.145.424-87	JOSIAS FIRMINO DA SILVA	85714542487-A
387.073.514-68	MARIA DO LIVRAMENTO MOURA SILVA	38707351468-A
061.210.944-51	MARIA EDILEUZA DA SILVA	06121094451-A
054.442.374-74	MARIANO DO NASCIMENTO	05444237474-A
051.205.264-62	MARILENE MARIA DA COSTA LIMA	05120526462-A
079.638.774-50	ROMARIO DO NASCIMENTO SANTOS	07963877450-A
020.277.834-74	ROSIMAR PEREIRA DA SILVA	02027783474-A
401.062.844-87	SEVERINO ARAUJO DOS SANTOS	40106284487-A
046.235.154-86	SHERLY PATRICIA ALMEIDA DE FARIAS	04623515486-A

Pelo Banco do Nordeste do Brasil S.A.
Agência de Campina Grande (PB)
CNPJ: 07.237.373/009-87

Rua Sete de Setembro, nº 86 - Centro
Alexandre Ramari Vilas Bôas Barbosa da Silva
Gerente Geral

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br



Férias ao ar livre

Em contato com a natureza, brincando e fazendo arte, as crianças aproveitam os dias sem atividade escolar em João Pessoa

Teresa Duarte
teresaduarte2@hotmail.com

Encerrada as festividades juninas, inicia a temporada das férias escolares do mês de julho. Em João Pessoa crianças e adolescentes contam com uma vasta programação para o período do recesso escolar. Para os amantes da natureza a melhor opção fica por conta do Jardim Botânico Benjamin Maranhão que além de área de lazer, é também local para estudos de espécies da fauna e da flora.

O Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica) está realizando o "Programa Zoo de Férias", sendo inserido nele explicações sobre os animais da fauna dos 32 países participantes da Copa do Mundo. Enquanto que o Sesc realiza mais uma vez uma série de atividades dentro da programação intitulada "Brincando nas Férias". Já a Estação Cabo Branco oferece uma diversificada programação neste período, composta de exposições, música, danças populares, vídeos, oficinas, sarau de poesia e outras atividades educativas, artísticas e culturais.

Jardim Botânico

Para os amantes da natureza a melhor opção fica por conta do Jardim Botânico Benjamin Maranhão, uma das maiores reservas de Mata Atlântica do Brasil, com 515 hectares. Além de área de lazer, é também local para estudos de espécies da fauna e da flora.

De acordo com a diretora, Suênia Oliveira, toda programação oferecida é gratuita e a população pode desfrutar da visita ao jardim de terça-feira a sábado, no período das 8hs às 17hs, exceto em dias de chuva.

A visita é feita no Minimuseu e o visitante poderá apreciar a coleção de sementes, coleção de frutos, todo um processo de pesquisa científica relacionada a botânica, animais empalhados, bem como uma coleção de troco de árvores.

As trilhas também podem ser desfrutadas de terça-feira a sábado, em dois horários diários, um às 9h e outro às 14h, e os visitantes devem estar vestidos de calça cumprida e sapato fechado. O passeio é composto de três trilhas, e podem ser vistos espécies animais e vegetais típicas da Mata Atlântica. Entre as plantas estão sucupira, cajazeira (a árvore do cajá),

copiúba (que serve de alimento para os saguis), orquídeas e bromélias. Entre os animais podem ser vistos exemplares de tamanduá-mirim, cotia, raposa, preá, preguiça, borboletas e pássaros (picapau, sabiá, anum-preto e jacu).

As atrações incluem ainda a "árvore do abraço", um dendezeiro que cresceu no meio de uma gameleira, dando a impressão de que as duas árvores estão enlaçadas. O passeio é acompanhado por guias e guardas florestais. Mais informações podem ser obtidas no fone 3218-7880.

Sobre o parque

Criado pelo Governo do Estado em 2000, o Jardim Botânico é uma das maiores reservas de Mata Atlântica do Brasil, com 515 hectares. Além de área de lazer, é também local para estudos de espécies da fauna e da flora. Através de três trilhas, o turista pode vislumbrar espécies animais e vegetais típicas da Mata Atlântica. Entre as plantas estão sucupira, cajazeira (a árvore do cajá), copiúba (que serve de alimento para os saguis), orquídeas e bromélias.

Entre os animais, podem ser vistos exemplares de tamanduá-mirim, cotia, raposa, preá, preguiça, borboletas e pássaros (pica-pau, sabiá, anum-preto e jacu). As atrações incluem ainda a "árvore do abraço", um dendezeiro que cresceu no meio de uma gameleira, dando a impressão de que as duas árvores estão enlaçadas. O passeio é acompanhado por guias e guardas florestais.

Bica

O Parque Zoobotânico Arruda Câmara (Bica) está realizando o "Programa Zoo de Férias", atividades em grupos coordenadas coordenadas pelo setor de Educação Ambiental. A programação, além das atividades corriqueiras do parque, também consiste de dinâmicas, jogos, trilhas, oficinas e palestras.

De acordo com o diretor-geral do parque, Jair Azevedo, durante a realização da Copa do Mundo, foi inserido ao programa explicações sobre os animais da fauna dos 32 países participantes. A Bica está aberta à visita de terça-feira ao domingo, no horário das 8h até as 16hs, a entrada custa apenas R\$ 1,00, sendo gratuito para crianças até os 6 anos de idade.

Sesc

O Serviço Social do Comércio (Sesc) preparou diversas atividades para a garotada gastar toda a sua energia no período do recesso escolar. Trata-se do "Brincando nas Férias", uma colônia de férias destinada para crianças de 5 a 13 anos de idade, a ser realizada no Sesc Gravatá, no Valentina de Figueiredo, no período de 7 a 11 de julho próximo.

Destinada a filhos de comerciantes, o objetivo do evento é incentivar a prática de atividades de lazer, o desenvolvimento de forma criativa, espírito de equipe, solidariedade, liderança, organização e a responsabilidade entre as crianças. Na programação serão realizadas diversas atividades que irão priorizar a diversão e alegria através de brincadeiras e ações educa-

tivas. Informações 3208-3162.

Estação Cabo Branco

Uma diversificada programação está sendo oferecida ao público neste mês de junho e julho próximo na Estação Cabo Branco, composta de exposições, música, danças populares, vídeos, oficinas, sarau de poesia e outras atividades educativas, artísticas e culturais.

Entre as principais atrações está a 2ª Mostra do Programa Municipal de Artesanato (João Pessoa Artesã), que permanece aberta para visita no primeiro pavimento da Torre Mirante da Estação Cabo Branco. A exposição tem entrada gratuita e ficará aberta a visita até o dia 17 de agosto, de terça a sexta-feira, das 9h até 21h, sábados, domingos e feriados das 10h às 21h. Mais informações: 3214-8270/3214-8303.

Também estão abertas as inscrições para o curso de Musicalização Infantil na Estação Cabo Branco. A oficina terá início no dia 4 de julho e será realizada na Sala de Práticas, no período da tarde, das 15h30 às 17h. Os professores ministrantes do curso serão Luciano Oliveira, Michel Soares e Genneton Alves.



"Zoo de Férias" programou jogos, trilhas e oficinas para os pequenos na Bica



Na Estação Cabo Branco, programação tem oficinas, saraus e atividades educativas

Deu no Jornal

O fim do jornalismo romântico e o início da era empresarial

PÁGINA 22



Gastronomia

Alguns pratos que vão aquecer a sua noite de São João

PÁGINA 24



FOTOS: Divulgação

OLÁ, LEITOR!

Jornalismo Paraibano

As mudanças que marcaram os anos 1970

Não é exagero considerar que grandes mudanças estruturais no jornalismo paraibano se consolidaram a partir da década de 1970. Foi basicamente nesta época que teve início a transição entre o jornalismo romântico, com suas redações fervilhando de poetas e políticos, e o chamado jornalismo empresarial, com os seus gerentes e supostos aprendizes de executivo.

Mas estas mudanças começaram na verdade alguns anos antes. Quando João Agripino assumiu o governo implantou uma série de reformas administrativas no Estado e, entre elas, criou uma secretaria chamada "Divulgação e Turismo". Para comandá-la, convocou o jornalista Noaldo Dantas, um profissional com vinculações partidárias, mas de eficiência comprovada nos órgãos de comunicação ligados aos Diários Associados, em Campina Grande.

Prático, Noaldo não pensou duas vezes: se era para divulgar bem as coisas do governo, não havia outro caminho a seguir, a não ser contratar gente qualificada para o serviço. E foi o que fez. Recrutou nas redações dos jornais os melhores quadros para a sua secretaria que, na verdade, viria a ser o embrião da Secretaria de Comunicação Social nos moldes como existe hoje.

Com este "passe de mágica", o governo conseguiu não só a melhor cobertura dos seus atos nos rádios e jornais da época como ganhou tranquilidade em relação ao noticiário do dia seguinte. Só um ou outro repórter mais atilado acabava levando para a redação informações que, em tese, poderiam desagradar ao governo.

Para alimentar redatores e copidesques da secretaria, Noaldo estimulou a criação de cargos de assessoria de imprensa em quase todos os órgãos governamentais. Por dia, a "Divulgação e Turismo" enviava dois ou três malotes para as redações. Os jornais, com número reduzido de profissionais, ficavam esperando a chegada desses malotes para fechar a edição. Esse sistema continuou por muito tempo.

Se, numa hipótese nem sempre improvável, um auxiliar do governo, em meio a uma solenidade, cometesse alguma gafe, desse algum xilique ou resolvesse chutar o pau da barraca, o distinto público jamais saberia: é que os veículos de comunicação deixaram de enviar seus próprios repórteres para este tipo de acontecimento. Já que o malote estava assegurado, não tinham porque cobrir estes atos de governo.

Implantado este modelo, os donos das empresas (?) jornalísticas se esbaldaram. Ficavam soberanos nos seus gabinetes, acompanhavam a chegada dos informes oficiais e ligavam para o secretário negociando o destaque que dariam (ou não) às matérias de interesse oficial. Se a conversa fosse boa, tudo ok. Se não...notinha de canto de página.

A União - dois casos

Este pequeno registro sobre o jornalismo paraibano nos anos 70 do século passado não poderia terminar sem fazer referência a dois acontecimentos ocorridos aqui em **A União**. O primeiro se deu em junho de 1973. No dia 18 daquele mês, o então presidente Emílio Garrastazu Médici anunciou à nação o seu substituto. O general de Exército Ernesto Geisel, presidente da Petrobras desde novembro de 1969 foi o indicado.

Em manchete de primeira página, o jornal publicou: "Orlando Geisel é o futuro presidente da República". Era um erro gravíssimo. Orlando era o ministro do Exército, mas o indicado era o seu irmão Ernesto, que respondia pela presidência da PetrobrAs. Para alguns setores, de nada adiantaram as explicações de que havia sido, sim, apenas um equívoco. Achavam que a confusão tinha sido posital.

O governador Ernani Sátiro, de conhecidas ligações com os militares, deve ter pensado a mesma coisa. Demitiu o secretário Noaldo Dantas, o superinten-



dente de **A União**, Luiz Crispim e o editor Marcone Cabral. No ano passado, ao lembrar o episódio, a edição comemorativa aos 120 anos do jornal publicou extensa matéria sobre o assunto, intitulada "A barriga da discórdia", assinada pelo jornalista Hilton Gouveia.

Se a década registrou este erro, não deixou também de assinalar um grande feito: o ressurgimento do suplemento literário "Correio das Artes", um dos mais premiados em todo o país. Criado pelo jornalista Edson Régis, em março de 1949, o suplemento não mais circulava havia

muitos anos. Em 1975, o talento e a dedicação de Antônio Barreto Neto se encarregaram de resgatá-lo. O "Correio das Artes" teve, a partir de então, uma trajetória brilhante, recebendo vários prêmios nacionais e regionais. Ainda hoje é reconhecido como um dos melhores suplementos literários da imprensa brasileira.

O professor da UFPB Jaldes Menezes, em artigo publicado no blog Campo de Ensaio ressaltou sua admiração pelo suplemento: "Os estudiosos de literatura deveriam se debruçar com mais afinco, buscar as conexões explicativas e causais do caso da longevidade do "Correio das Artes" (dos que conheço apenas Hidelberto Barbosa Filho tem demonstrado uma preocupação sistemática com o tema). Porém, mais que um sociólogo da literatura, precisa-se urgentemente de um garimpeiro dotado de mente aberta e erudição literária. Quantas relíquias desconhecidas, quantos contos e poemas, dormem em sono profundo nas páginas amareladas do "Correio das Artes", à espera de alguém que faça a operação crítica de separar o joio do trigo. Em Borges, o sono é a morte e o sonho é a vida".

Do chumbo ao offset

Mas as tais mudanças estruturais do jornalismo paraibano não ficaram por aí. Logo no início da década de 1970, aderindo a uma tendência mundial, os jornais locais cuidaram de mudar o sistema de composição e impressão. Até então, os textos eram compostos em linotipos e a impressão era feita de modo direto com o papel passando sobre a matriz.

A linotipo é uma máquina que compõe e funde linhas de texto para impressão no sistema tipográfico. Surgiu na década de 1880, criada por Otmar Mergenthaler, um imigrante alemão, em Baltimore, EUA, e fabricada até o final da década de 1970. Foi o invento mais significativo na arte tipográfica desde a invenção do molde ajustável por Gutenberg, mais de quatrocentos anos antes.

Os jornais "O Norte", que era líder em circulação, e **A União** foram os primeiros na Paraíba a abandonar a composição a quente e adotar o sistema de fotocomposição, também chamado offset. A expressão "offset" vêm de "offset lithography" (literalmente, litografia fora-do-lugar), fazendo menção à impressão indireta (na litografia, a impressão era direta, com o papel tendo contato direto com a matriz).

Foi uma evolução e tanto. Os jornais ficaram mais "limpos", ganharam cores e muito mais rapidez no processo de produção. Isso não quer dizer, obviamente, que tenham melhorado o conteúdo na mesma medida. A dependência do noticiário, em relação aos malotes oficiais, continuou a mesma. Aliás, no início da década, já sob o governo Ernani Sátiro, a Secretaria de Divulgação e Turismo atuava da mesma forma. Reuniões de governadores na Sudene, por exemplo, só tinham direito a versão oficial. As redações ficavam horas e horas esperando o maldito malote que tardava em chegar. As empresas relutavam em contratar repórteres de geral, confiadas em que o material viria de qualquer jeito, produzido pela equipe do governo.



Dispensados de produzir suas próprias matérias de educação, saúde e demais áreas abrangidas pelos órgãos governamentais, os jornais investiam basicamente em equipes de repórteres políticos, policiais e esportivos. Na época, ainda havia o "furo jornalístico", mas eles eram muito raros. Extremamente parecidos uns com os outros, os veículos tinham como grande diferencial os seus quadros de colonistas.

Em artigo publicado recentemente, o jornalista Martinho Moreira Franco lembrou com bom humor esses "anos dourados" do jornalismo paraibano. A certa altura, depois de citar Gonzaga Rodrigues e Severino Ramos, diz:

- Voltando a João Agripino, quando governador, outros profissionais da imprensa local gozavam igualmente da sua preferência, inclusive, modéstia à parte, o locutor que vos fala, então repórter da Secretaria de Divulgação e Turismo, dirigida por Noaldo Dantas. Luiz Augusto Crispim e Frank Ribeiro de Arruda formavam comigo o trio de galaláus que Manuel Gaudêncio chamava de "os meninos de Noaldo", com livre trânsito no Palácio da Redenção, vale

dizer, mercedores de distinções no trato com o inquilino. Mais ainda nas comitivas governamentais quando em viagens de trabalho ao interior do Estado.

E continua:

- Ah, as inesquecíveis viagens de trabalho ao interior na época de João Agripino! Eram semanais, para inspeção a obras em andamento, notadamente a construção da BR-230, entre Cabedelo e Cajazeiras, e a do Anel do Brejo, entre Alagoa Grande e Areia. Tornaram-se célebres as broncas de Agripino devido a eventuais atrasos em cronograma dos serviços. Nos acampamentos da construtora, não raro o governador chegava a dar quinau em engenheiros que tentavam justificar problemas técnicos de pronto desautorizados pela voz da clareza. Os repórteres anotavam tudo, o governador adorava quando lia o relato nos jornais.

Só que as viagens de trabalho ao interior também tinham seus momentos de folga, que ninguém é de ferro. Costumava-se pernoitar em cidades polo (quando não se regressava a João Pessoa de madrugada), sem antes, claro, uns "comes-e-bebes" (mais "bebes" do que "comes") geralmente na casa do prefeito ou outro líder político do município. Era quando o governador formava mesa com pessoas da região e membros da sua comitiva, incluindo os jornalistas. Certa vez, numa dessas rodas, na casa do prefeito João Bosco Carneiro, em Alagoa Grande, Agripino deu por falta de Biu (ele sentia a nossa ausência nos bate-papos) e pediu que eu e Gonzaga o localizássemos. Por haver se entretido com os "bebes" no coquetel antes dos "comes", Bui tirava discreta soneca em uma cadeira de espaldar longo, preservada dos olhares circunstantes. Resolvemos deixá-lo repousar ali sentado por mais algum tempo. Quando retornamos à mesa e o "mago" perguntou por Bui, Gonzaga respondeu: "Bateu catolé". Agripino entendeu e disparou uma gargalhada.

A HIPOCRISIA, O PROTESTO E O INSULTO

A coluna não resiste. Foram tantos os comentários, as análises, as reflexões e as críticas aos xingamentos que torcedores da Seleção Brasileira dirigiram à presidente Dilma, na abertura da Copa do Mundo, que dá até pra fazer uma brochura. Teve argumento pra todo lado: contra, a favor, em cima do muro e alguns debochados. Vamos reler uns poucos e depois darei minha opinião:

De Juca Kfourí:

- Os xingamentos raivosos foram típicos de quem não sabe conviver com a divergência, mesmo em relação a uma governante legitimamente eleita pelo povo brasileiro. A elite branca tão bem definida pelo insuspeito ex-governador paulista Cláudio Lembo, mostrou ao mundo que é intolerante e mal agradecida a quem lhe proporciona uma Copa do Mundo no padrão Fifa.

De Ricardo Noblat:

- Sem essa de que Dilma foi xingada, mas... Não existe mas. Nada garante que a agressão teria sido menos cruel ou ruidosa se a plateia reunida para

assistir a seleção derrotar a Croácia fosse menos vip ou 'mais moreninha'. Tratamento como aquele não deveria ser dispensado a quem quer que fosse. Nenhum precedente o justifica, nenhum. Nada o ameniza ou o torna menos bárbaro.

De Aécio Neves:

- Ela colhe o que plantou ao longo dos últimos anos, mas a manifestação deve se dar no campo político sem ultrapassar os limites do respeito pessoal.

De Eduardo Campos:

- A gente sabe que há na sociedade um mau humor, uma insatisfação que se revela nesses momentos. Talvez a forma possa não ter sido a melhor de expressar esse mau humor, mas o fato é que vale o ditado: na vida a gente colhe o que planta.

Ministro Joaquim Barbosa:

- Só posso classificar isso como uma grande baixaria. Foi uma situação de horror.

Do ex-presidente Lula:

- Se esse tipinho de gente acha que fazendo o que fez com a Dilma vai nos amedrontar, eu quero dizer para eles que se tivesse medo, teria pedido a minha mãe para não nascer. Nasci para enfrentar esse tipo de gente. Essas hostilidades tiveram origem em parte da elite que não sabe o que é um calo na mão.

Da presidente Dilma:

- Não vou me deixar perturbar por agressões verbais. Não vou me deixar atemorizar por xingamentos que não podem sequer ser escutados pelas crianças e pelas famílias. Já enfrentei situações do mais alto grau de dificuldade. Suportei agressões físicas quase insuportáveis e nada me tirou do meu rumo e dos meus compromissos, nem do caminho que tracei para mim mesma.

Do colonista:

- Os insultos são inaceitáveis. Mostram que os últimos indícios de educação do povo brasileiro

estão descendo pelo ralo. Mas é hipocrisia dizer que os xingamentos partiram de uma elite branca, intolerante e mal agradecida. Má educação não tem nada a ver com grana, cor da pele ou sentimentos altruísticos.

Outra besteira grande é alegar que os xingadores "não sabem o que é ter calo na mão". O ex-presidente Lula, por exemplo, há muitos e muitos anos não tem calo na mão (isto é, não pega no pesado) e certamente não insultaria uma pessoa desta forma.

Dizer que a presidente está colhendo o que plantou é um descaramento. A turba ignara da Arena Itaquera agrediria qualquer um político que estivesse hoje na posição da presidente.

Por fim, a presidente Dilma sempre que precisa se refere à tortura que recebeu no tempo da ditadura. Mas não gosta quando lembram que ela pegou em armas durante a guerrilha urbana.

Em suma: as reações ao xingamento conseguem ser tão grosseiras (ao menos intelectualmente) quanto os próprios.

Piadas

Olho por olho

A mãe encontra as crianças brigando no corredor da casa e sai esbravejando:
 - Quem começou?
 - Ele -, responde Joãozinho! Ele me jogou uma pedra!
 - Mas por que você não veio me contar ao invés de jogar outra pedra?
 - Que adiantaria mãe, você não acertaria nem um elefante!

Marido carinhoso

Uma noite, depois de quase trinta anos de casados, o casal está na cama quando a mulher sente que o marido começa a acariciá-la como não fazia há muito tempo.

Ele começa pelo pescoço, desce pelo dorso até as nádegas; volta ao pescoço, ombros, seios e para a barriga.

Coloca a mão na parte interna da coxa e para... Depois de um tempinho, ele recomeça a apalpar a perna direita e, de repente, se vira de costas e não fala uma só palavra.

A esposa, já "acesa", diz carinhosamente:

- Querido, estava maravilhoso, por que parou?

E ele, resmungando:

- Já encontrei o controle remoto...

No tribunal

O promotor grita ao advogado:

- Você é um ladrão!

O advogado replica:

- E você é um vendido!

E diz o juiz:

- Bem... Agora que as partes se identificaram corretamente, podemos prosseguir com a audiência.

Proposta

O empregado chegou sério para o chefe e falou:

- Seguente patrão, me dá um aumento, pois tem três empresas correndo atrás de mim!

É mesmo? Quais?

- A de água, de luz e do telefone.

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Capim da boca do Jumento, 2 - Incie na frente, 3 - cacto, 4 - portão, 5 - mancha no pé, 6 - sela, 7 - rabo do cavalo, 8 - rabo do cavalo, 9 - planta (D), 10 - pa de caço.

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

2	7		3	5		8	6
1							7
			8	9			
4	7				5		9
6	3				4		1
			6	3			
9							4
8	5		1	4		2	3

Solução

3	2	4	6	1	9	5	8
4	1	9	2	8	5	7	6
5	6	8	3	7	9	1	2
1	2	7	4	8	5	6	3
8	3	2	9	4	7	6	1
6	9	5	1	3	2	7	4
2	7	1	6	7	8	5	9
7	5	3	2	9	4	8	6
9	8	6	5	1	3	4	2

Sudoku O MELHOR DO BRASIL

COQUETEL

www.coquetel.com.br

1	5	2	3
5			9
	9	3	
9	3		6
6	7		1
	3	1	
8			7
5	4	8	1

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Dança (?), arte como o Maracatu (Folcl.)	Capital da Albânia	Verão Chama-mento informal	Filme de Franco Zeffirelli sobre São Francisco de Assis (1972)
A plumagem do corvo, por sua cor			Tocantins (sigla)
Tecido sintético que imita a seda			
			Símbolo da escola de samba Portela (Rio)
(?) perfeito, tempo verbal de "vi" (Gram.)	Extraterrestre (abrev.)	Contido; reprimido	Vogais de "maça"
Roedor que serve de cobaia em laboratórios	"Eu te (?)", sucesso do Rei (Mús.)		Letras que antecedem o cifrão, no dólar
Pedal ausente no carro automático	Aversão		Fazer uma ligação em telefone antigo
		Dia do (?): 19 de abril	
Roupa do formando na colação de grau			
Fonte de água usada para o abastecimento público	Formato do ben-jamim	De baixo (?): de pouco valor (fig.)	Carlos Nejar, poeta Demente; louco
Letra na roupa do Riquinho (HQ)	Apontar; assinalar		Semivogal de "vai" Idade, em inglês
Prática denunciada por Edward Snowden em 2013	Rei dos deuses, na Mitologia nórdica	Sérgio Rezende, cineasta carioca	Rei do (?): Michael Jackson (Mús.)
Falha no telhado por onde cai a água da chuva			Plural (abrev.)
			Nuance
(?) terrestre, armadilha de guerra		O macho-alfa, para os lobos Percebeu	
		Traço típico das festas de gala	

BANCO

Seja o CRAQUE da Copa!

Mais de 100 figurinhas adesivas!

Nas bancas e livrarias

Solução

V	P	O	F	V	N	M
L	O	N	T	I	D	R
T	O	V	E	I	O	G
V	R	S	A	V	E	
M	A	N	O	I	D	S
R	V	C	I	O	N	I
I	S	V	L	R	B	
T	V	I	C	N	V	W
O	I	D	N	I	C	E
S	N	I	O	M	V	I
O	G	N	O	D	N	W
V	V	I	V	E	T	E
W	O	I	R	E	T	P
R	E	S	T	E	L	O
I	E	T	T			

Horóscopo

Áries

Esta é uma semana de Lua Minguante em Peixes e, a partir da metade dela, você não deve começar absolutamente nada, pois a possibilidade de não caminhar para frente é bastante grande, especialmente com relação aos seus projetos de trabalho. Mercúrio continua em seu movimento retrógrado, mas agora em Gêmeos, trazendo problemas na comunicação e no fechamento de acordos. Adie por algumas semanas a assinatura de qualquer documento importante.

Câncer

Na metade da semana, a Lua entra em sua fase Minguante no signo de Peixes indicando o encerramento de projetos, especialmente os que envolvem contato com pessoas e empresas estrangeiras. Caso esteja envolvido em questões internacionais ou trabalhe com importação e exportação, não incie nada por estes dias. Mercúrio continua em seu movimento retrógrado, mas agora em Gêmeos, indicando o retorno de amigos ou amores do passado. Preocupações devem ser deixadas de lado neste período.

Libra

A semana começa ainda influenciada pela Lua Cheia em Sagitário, no entanto, na metade dela a Lua entra em sua fase Minguante em Peixes pedindo que você puxe o freio por alguns dias, pois sua saúde pode ressentir. Um projeto de trabalho que vem dando problemas também deve ser revisto. Mercúrio ainda em seu movimento retrógrado, mas agora no signo de Gêmeos, pode trazer problemas em seus projetos, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras.

Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Cheia em Sagitário, no entanto, na metade dela a Lua entra em sua fase Minguante no signo de Peixes, indicando a necessidade de você silenciar, falar pouco, sentir pouco e fazer pouco. Puxe o freio em tudo o que puder. Mercúrio, ainda em seu movimento retrógrado, mas agora no signo de Gêmeos, indicando a necessidade de rever projetos já iniciados e os que ainda estão por começar. Espere alguns dias para dar um novo andamento a eles.

Touro

Esta é uma semana de Lua Minguante em Peixes e, a partir da metade dela, você não deve firmar nenhum contrato e nem assinar qualquer documento. Adie por mais duas semanas. Uma viagem de trabalho também pode ser adiada nos próximos dias. Mercúrio continua em seu movimento retrógrado, só que agora no signo de Gêmeos, trazendo algumas dificuldades em suas finanças. É possível que aconteçam atrasos em recebimentos ou na conclusão de projetos.

Leão

A semana começa sob forte tensão, pois Marte, Urano e Plutão em graus exatos podem trazer problemas e dificuldades na comunicação, com possibilidade de provocações, brigas e confusões. Procure manter a calma a todo custo. Além disso, Vênus em Touro começa a receber forte tensão de Saturno, trazendo algum impedimento no andamento de um projeto de trabalho. É hora de rever questões que envolvem sua carreira com mais seriedade.

Escorpião

A semana começa influenciada ainda pela Lua Cheia em Sagitário, no entanto, na metade dela entra em sua fase Minguante em Peixes, indicando a necessidade da diminuição do ritmo relacionado a atividades sociais. É hora de voltar-se mais para dentro de si mesmo. Mercúrio ainda em seu movimento retrógrado, mas agora em Gêmeos, vai trazer à tona emoções antigas, que já não fazem mais sentido à sua vida, para serem deixadas definitivamente para trás. O momento pede também cuidado com gastos e reorganização de suas finanças.

Aquário

A semana começa influenciada ainda pela Lua Cheia em Sagitário, no entanto, na metade dela entra em sua fase Minguante no signo de Peixes, indicando diminuição de ritmo em processos que envolvam suas finanças. Você pode ter que esperar um pouco mais por um dinheiro que está para receber; algo importante pode ser adiado. Mercúrio ainda em seu movimento retrógrado, mas agora no signo de Gêmeos, pede diminuição de ritmo em suas atividades sociais. O momento pede maior introspecção e reflexão, especialmente no que envolve seus romances.

Gêmeos

A partir da metade da semana, a Lua entra em sua fase Minguante no signo de Peixes indicando dificuldades ou morosidade no andamento de projetos já iniciados, atrasos em respostas sobre entrevistas de trabalho. Não comece nada agora e não apresente seus projetos, se for possível. Mercúrio ainda em movimento retrógrado, mas agora em seu signo, pede cuidado com a comunicação, pois pode haver mal entendidos. O dia a dia fica mais confuso. Correspondências e e-mails podem extraviar-se, fique atento.

Virgem

A semana começa ainda influenciada pela Lua Cheia em Sagitário, no entanto, na metade dela entra em sua fase Minguante no signo de Peixes, trazendo mais equilíbrio e paz aos seus relacionamentos. Não é hora de começar nada. Mercúrio, seu regente ainda em movimento retrógrado, mas agora no signo de Gêmeos, pode trazer algumas dificuldades e possíveis problemas aos seus projetos profissionais ou planos de carreira. Se puder adiar qualquer apresentação de projetos, faça isso.

Sagitário

A semana começa ainda influenciada pela Lua Cheia em seu signo, no entanto, na metade dela entra em sua fase Minguante em Peixes, indicando a necessidade de encontrar momentos de paz em sua casa e junto aos seus. Não é hora de começar nada dentro de casa e nem de comprar um móvel. Mercúrio continua em seu movimento retrógrado, mas agora em Gêmeos, indicando alguns mal entendidos em seus relacionamentos. Fique atenta e não se envolva em questões que não sejam claras. Não é hora de começar nenhum tipo de parceria.

Peixes

A semana começa influenciada ainda pela Lua Cheia em Sagitário, no entanto, na metade dela entra em sua fase Minguante em seu signo, pedindo que você diminua o ritmo de suas atividades. Não é hora de começar nada em qualquer setor que seja. Espere mais alguns dias. Mercúrio continua em seu movimento retrógrado, mas agora no signo de Gêmeos, indicando um momento de maior introspecção e necessidade de ficar na sua, junto dos seus. Não é hora de começar nenhuma reforma em sua casa e nem de mudar a decoração.

Aqueça o São João

Receitas que vão dar uma esquentada nas noites de festa.

FOTOS: Divulgação



Caldo Junino

Ingredientes

- 2 colheres (sopa) de azeite
- 2 cebolas médias cortadas grosseiramente (300g)
- 8 dentes de alho (45g)
- 1 pimenta dedo-de-moça sem sementes
- 1kg de costela bovina com osso
- 1kg de costela suína com osso
- sal a gosto

Modo de preparo

1 - Num liquidificador coloque 2 colheres (sopa) de azeite, 2 cebolas médias cortadas grosseiramente, 8 dentes de alho, 1 pimenta dedo-de-moça sem sementes e bata bem até obter uma pasta. Reserve.

2 - Retire a carne do osso de 1 kg de costela bovina com osso e o mesmo de 1 kg de costela suína com osso, retirando o excesso de gordura da carne. Pique as costelas em cubos pequenos e tempere com a pasta (reservada acima) e sal a gosto. Guarde os ossos.

3 - Numa tigela coloque 250 g de sagu e despeje sobre ele 1 1/2 litro de água fervente. Cubra com filme plástico e deixe hidratando por 2 horas. Reserve.

- 200g de bacon cortado em cubos pequenos, guardando o couro (1 xícara de chá)
- 200g de linguiça calabresa cortada em cubos pequenos (1 xícara de chá)
- 1 1/2 litro de água quente
- 250g de sagu
- 1 1/2 litro de água fervente

4 - Numa panela de ferro aquecida coloque 200 g de bacon cortado em cubos pequenos, 200 g de linguiça calabresa cortada em cubos pequenos, os ossos das costelas e o couro do bacon (reservados acima) e deixe dourar em fogo médio (+/- 10 minutos).

5 - Acrescente as carnes das costelas temperadas (reservadas acima) e deixe dourar (+/- 15 minutos). Adicione 1 1/2 litro de água quente, tampe a panela e deixe cozinhar por 2 h em fogo baixo ou até as carnes estarem macias. OBS.: Caso seja necessário acrescente mais água quente.

6 - Adicione o sagu hidratado (reservado acima) e deixe cozinhar por mais 15 minutos. Corrija o sal, desligue o fogo e sirva em seguida.

Vinho quente

Ingredientes

- Vinho tinto
- Canela em pau
- Cravo
- Gengibre picado
- 2 xícaras de chá de açúcar
- 2 xícaras de chá de água
- Frutas picadas (maçã, abacaxi, uva e pêssego)

Modo de preparo

Leve todos os ingredientes ao fogo menos o vinho e as frutas e deixar ferver até soltar o sabor. Retire do fogo e acrescente o vinho. Leve ao fogo novamente até levantar fervura. Retire do fogo e acrescente as frutas. Mantenha sempre quente.



Quentão

Ingredientes

- 1 litro de pinga (cachaça, aguardente)
- 5 limões
- 1 pedaço de gengibre cortado em pedacinhos
- 4 cravos
- 3 paus de canela
- 1/2 litro de água
- 1 copo de açúcar

Modo de preparo

Numa panela, misture todos os ingredientes e deixe ferver. Coloque depois em uma chaleira e mantenha sempre quente. Sirva em tigelas de louça ou de barro.



Caldo de milho verde

Ingredientes

- 3 latas de milho verde
- 1 peito de frango temperado a gosto, cozido e desfiado
- 1 tablete de caldo de galinha
- Alho, cebola e sal a gosto
- Batata palha
- Queijo parmesão ralado
- Aproximadamente 5 copos de água

Modo de preparo

Bata as três latas de milho verde com água, adicione três copos de água e vá colocando o equivalente aos outros dois copos aos poucos. Coe e leve ao fogo mexendo sempre para não embolar. Adicione os temperos. Quando começar a en-

grossar, coloque o peito de frango desfiado. Deixe o caldo engrossar um pouco mais. Prove o sal e apague o fogo. Use o queijo ralado para forrar o fundo dos pratos onde o caldo será servido e, por cima, adicione a batata palha.

Coluna do Vinho

Joel Falconi renascente@veloxmail.com.br

História que nos faz tristes contar

No último dia de agosto pretérito ganhamos de presente uma garrafa de Valpolicella com a obrigação de provarmos o vinho e relatarmos nossa opinião que fizemos 48 horas após, quando finalmente dedicamos a analisá-lo e aproveitamos a noite do mesmo dia para este relato que de forma alguma nos deixou felizes, apesar de termos ressaltado saber da existência de cinco estilos distintos de Valpolicellas, que geralmente são elaborados principalmente com as uvas Corvina, Rondinella e Molinara e às vezes incluem também a Negrara assim como acontece com o Amarone; mas as semelhanças acabam por ai, ou costumavam acabar. Como vamos começar pelo Amarone, para podermos explicitar

as comparações em seus mínimos detalhes lamentavelmente o relato será seriado em cinco partes.

No mundo inteiro é inquestionável que vinhos tintos robustos e densos são produtos de uvas muito maduras que, por sua vez são originadas em lugares quentes e ensolarados. Historicamente, este fato simples significava que a maioria das regiões relativamente frias entre as quais o Vêneto, se contentava em produzir tintos mais leves ou se dedicar a vinhos brancos. Então como o Vêneto ficou famoso pelo Amarone, um vinho intenso e espesso como um xarope? Isso se deve a um estilo especial de produção de vinhos, chamado Recioto e, eis o que acontece: O Amarone (cujo nome significa

muito amargo) é produzido na região de Valpolicella, com as mesmas uvas mencionadas no primeiro parágrafo. Porém, enquanto as uvas do Valpolicella são colhidas durante a colheita normal, as uvas para o Amarone ficaram nas videiras um pouco mais, para adquirirem madureza extra antes de serem colhidas. Logo depois, os cachos inteiros são dispostos em prateleiras de bambu ou em tapetes de palha e deixados em compartimentos para secagem a frio por três ou quatro meses, embora esse tempo varie de um produtor para outro; fazendo com que as uvas encolham, concentrando o açúcar e o sabor. Quando secam e viram passas, perdem um terço do peso principalmente de água, quando finalmente são esmagadas e fermentadas.

O vinho resultante é opulento, muito encorpado, com 15 a 16% de

álcool, teor significativamente maior que o do Valpolicella comum, quase sempre em torno de 11%, muitos Amarones são então amadurecidos por cinco anos ou mais; antes de serem liberados. Hoje, parte desse estágio pode acontecer em pequenos barris de carvalho novo, o que dá ao vinho sabores ainda mais amplos e poderosos. Esse método intensivo de concentrar o açúcar não somente aumenta o custo do vinho, mas o processo em si é razoavelmente mais arriscado. Basta um outono um pouco mais úmido para que os cachos apodreçam e não sequem completamente. Quando a elaboração do vinho é irrepreensível e as uvas provêm de um bom vinhedo, o Amarone torna-se encantador e, poderoso a ponto de ter a concentração de um Porto e ao mesmo tempo abarrotado de sabores. Continuaremos na próxima coluna.

copa 2014

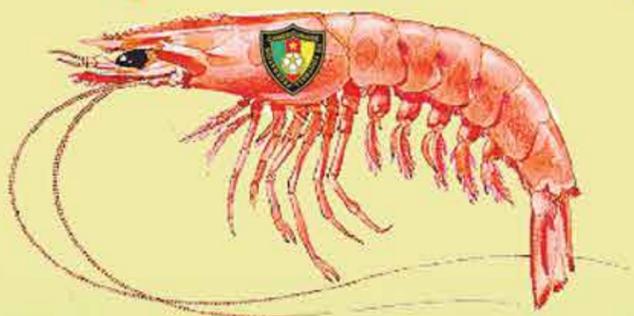


A UNIÃO

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 22 de junho de 2014

CARDÁPIO: SEGUNDA-FEIRA

C A M A R A ã O



À moda Brasileira

Pegue onze camarões bem fresquinhos e coloque num campo de futebol, acrescente uma pitada de **Júlio César**, um pouco de **Thiago Silva**, uma porção de **David Luis**, outra de **Luís Gustavo**, e uma de **Paulinho** e **Marcelo**. Coloque ainda **Daniel Alves**, **Oscar** e **Fred**, tempere com um molho de **Hulk** bem verdinho e polvilhe com **Neymar** a gosto. Cozinhe por noventa minutos em “banho maria” e está pronta uma receita que irá alimentar o sonho de milhões de brasileiros.



Bom Apetite!

Grupo G

Portugal joga contra os EUA hoje na Arena da Amazônia

Seleção do melhor jogador do mundo tenta a reabilitação e sobrevivência na competição. **PÁGINA 24**



FOTO: Edson Ruiz/Lancepress

Estrategistas

Técnicos são também estrelas no comando de suas seleções

Profissionais renomados buscam a consagração maior com as suas táticas para eliminar adversários. **PÁGINA 23**

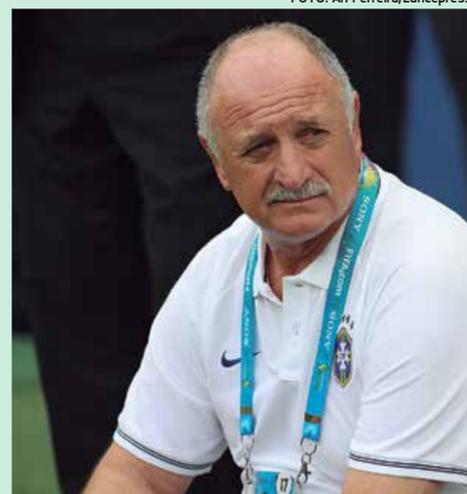


FOTO: Ari Ferreira/Lancepress

Índios paraibanos fazem análise das atuações da Seleção Brasileira

FOTOS: Aguida Estelina

Torcedores potiguaras confiantes na conquista do hexa pelo Brasil

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

“O Brasil está jogando bem, mas a gente só ganha se fizermos gols”. “Meu desejo é que o Brasil ganhe, mas, o importante, é que os brasileiros saibam quanto o Brasil ganhou e para onde vai este dinheiro bilionário gerado com a venda dos ingressos”. São opiniões dos índios potiguaras Tacinha Marcolina dos Santos, ex-jogadora, e Antônio Barbalho, o Raqué, ao analisarem o desempenho atual da Seleção Brasileira, na Copa do Mundo de 2014. Ambos moram na Aldeia do Tambá, em Baía da Traição, a 72 Km de João Pessoa.

Tacinha, que foi atacante do quadro feminino do Mar Eterno Futebol Clube, de Baía da Traição, acredita que o Brasil vai ganhar e que os jogadores da Canarinha serão cobertos de glórias, mas faz uma observação: “Nossos rapazes precisam de garra, de partir para cima e, assim, conquistar os gols”.

Magra, 29 anos, Tacinha cuida dos uniformes do Pega Futebol Clube, de Baía da Traição, que, por coincidência, nesta época, exibe as cores verde e amarelo da Seleção Brasileira. O técnico do time é o marido dela, Edvaldo Carvoeira, admirador de Felipão e de Neymar. Mantendo a opinião de Tacinha, o índio Raoni, que todos os dias corrige a posição da bandeira brasileira no umbral de sua casa, tem fé em Hulk e Neymar e no restante dos jogadores. Mas critica o que ele chama de “falta de

ataque da Seleção Brasileira” e aconselha o óbvio: “mesmo jogando bem, a gente precisa de gols para ganhar a taça”.

Ex-cacique da Aldeia do Tambá, o índio Raqué foi surpreendido pela reportagem diante do televisor, vestindo uma camisa da Seleção Bicampeã de 1962, que comprou aos 11 anos de idade. É uma relíquia de 52 anos de existência, com o número 7 de Garrincha, que ficou célebre no mundo inteiro por causa de seus dribles complicados. Raqué ostentava também um cocar colorido e estava tenso diante de um televisor LCD, que exibia, no momento, um tape do jogo Brasil e México, realizado no dia 17 deste mês.

Misto de agricultor e curandeiro, Raqué é um índio que analisa de forma diferente os jogos da Seleção Brasileira deste ano. “O Brasil está jogando bem? “Sim, mas precisa encontrar o caminho do gol que, com o México foi impossível”. O Brasil vai ganhar? “Positivo, contanto que corrija seu ataque”. Politizado, Raqué exige não apenas que o Brasil saia vitorioso, mas que os brasileiros saibam detalhes financeiros da Operação Copa, que nunca foram revelados.

“Sabemos que o Governo Brasileiro gastou bilhões nas reformas dos Estádios e queremos saber quanto foi e qual a fatia que nos caberá, para ser investida na Educação, Saúde e Agricultura”, explica. “Este ano também teremos o jogo das urnas em outubro, e é aí que deveremos torcer para fazermos uma boa escolha, pois o Brasil dependerá daqueles que vamos eleger”.



Raqué assiste jogo da Copa com a camisa ainda do Mundial de 1962 que eternizou Garrincha. Já Tacinha, ex-jogadora do Mar Eterno Futebol Clube, cuidando sempre das camisas, e fã da seleção de Felipão

Frases no Mundial



“Às vezes temos que passar por uns apertados”
- Dilma Rousseff, presidente do Brasil

“Cuadrado joga uma bola redonda”

- Edmundo, comentarista da Band

“Futebol no Uruguai é um milagre”

- José Mujica, presidente do Uruguai

“Brasil precisa jogar bola e não pensar em escolher adversário”

- Neto, apresentador da Band

“Disputar final com Brasil não é objetivo”

- Óscar Tabárez, técnico do Uruguai

“Austrália jogou de igual para igual com a Holanda”

- Denilson, apresentador da Band

“Quem toma as decisões aqui é Sabella e tem nosso respaldo”

- Messi, capitão da Seleção Argentina

“Vamos fazer os gols novamente. Contra Camarões vai sair”

- Fred, atacante da Seleção Brasileira



“Gostaria de ver o Maracanã sempre cheio, mas tem que ter time e jogadores para encher”

- Zico, ex-jogador da Seleção Brasileira

“Depois do jogo entre Holanda e Espanha, nós consideramos mudar algumas coisas”

- Jorge Sampaoli, técnico do Chile

“Eu não posso esconder meus sentimentos pessoais e meu apoio à equipe sul-coreana”

- Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU

“É o maior desafio que nossa geração já teve”

- Lugano, capitão da seleção do Uruguai

“A tecnologia está aí exatamente para isso, para ajudar. Ela não se engana”

- Didier Deschamps, técnico da França

“Cristiano Ronaldo fisicamente apto é o rival mais perigoso do mundo”

- Manuel Neuer, goleiro da Alemanha



“Os problemas já estão ultrapassados. Queria estar a 110%, estou a 100%”

- Cristiano Ronaldo, atacante de Portugal

“Cometemos uma ingenuidade que nos custou a partida”

- Reinaldo Rueda, técnico do Equador

“Grécia não tem qualidade para ir às oitavas”

- Djalminha, ex-jogador e comentarista da Band

“Quando você está jogando em algum lugar, lógico que o anfitrião tem alguma vantagem”

- Niko Kovac, técnico da Croácia

“Falta sensibilidade ao Brasil nessa Copa”

- Didier Deschamps, técnico da França

“Todas as seleções querem ganhar da Espanha”

- Iker Casillas, goleiro e capitão da Espanha

“Esta será a Copa mais difícil da história”

- Cafu, capitão do Penta



“Demos o primeiro passo. Agora, é continuar com o mesmo ímpeto”

- David Luiz, zagueiro da Seleção Brasileira

“Acredito que a seleção está preparada para jogar com ou sem o Neymar”

- Luiz Gustavo, meio-campo do Brasil

“Não é verdade que eu tenha reclamado do Brasil”

- Roy Hodgson, técnico da seleção da Inglaterra

“Meu candidato ao título é o Brasil, tendo em conta de que os candidatos sempre caem”

- Maradona, ex-jogador argentino

“Meu mandato chega ao fim em 2015, mas a minha missão ainda não acabou”

- Joseph Blatter, presidente da Fifa

“Estamos oferecendo à seleção o que há de melhor: dois campeões do mundo”

- José Maria Marin, presidente da CBF

ESTRATEGISTAS

Estrelas que comandam do banco

FOTOS: Rafael Ribeiro/CBF/reprodução

Técnicos abusam de táticas para buscar a maior consagração

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Dizem que técnico não ganha jogo, mas alguns deles têm provado, ao longo das Copas, que podem fazer a diferença. Mesmo sem entrar em campo, eles são os responsáveis por muita coisa que acontece dentro dele. Não é à toa que são carinhosamente chamados pelos jogadores, de professores. E alguns desses professores têm status de estrela e são apontados como responsáveis pelo sucesso de muitas seleções.

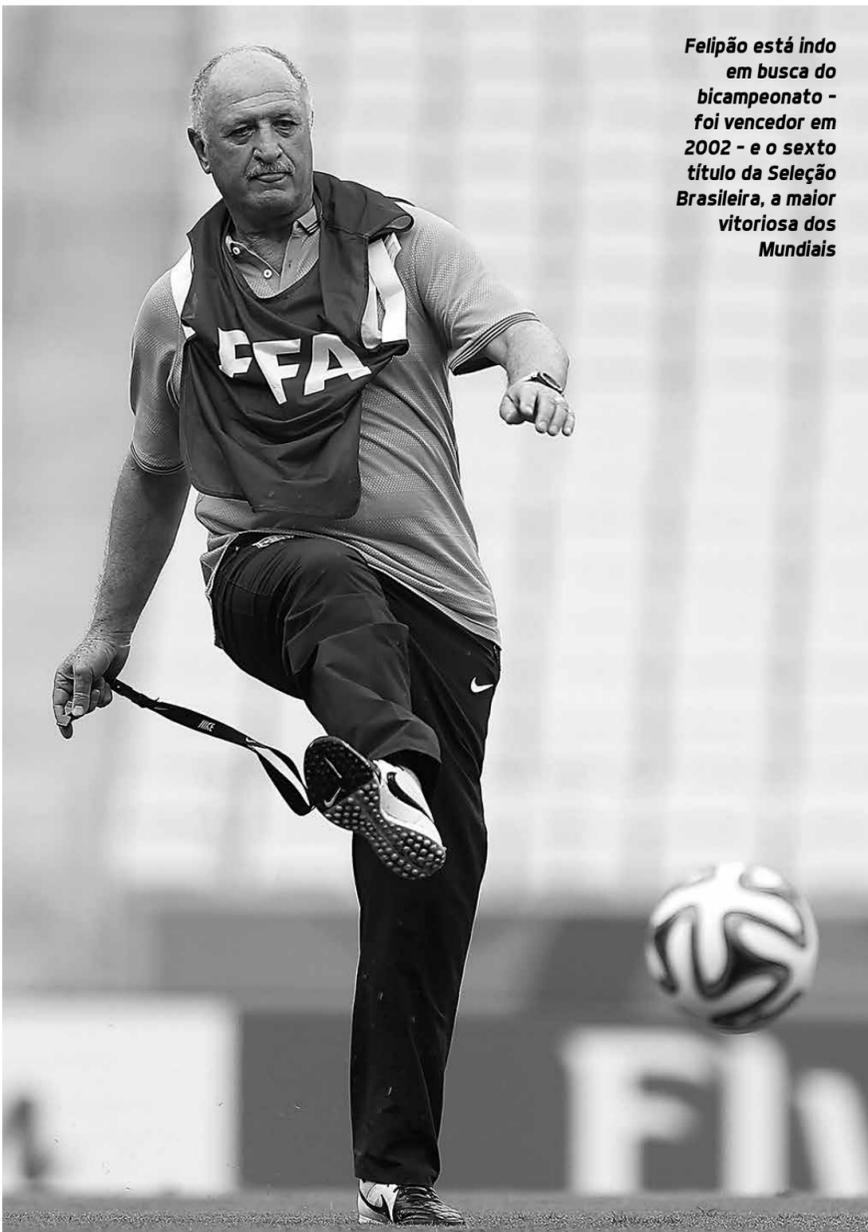
A maior estrela desta constelação, aqui no Brasil acabou não brilhando. Depois de conquistar duas Eurocopas e a última Copa do Mundo disputada na África do Sul, Del Bosque (59 anos), da Espanha, desembarcou em solo brasileiro prometendo confirmar o favoritismo ao título de 2014. Mas o que se viu foi justamente ao contrário.

Depois de encantar o mundo com um futebol moderno, de muito toque de bola e super ofensivo, a Fúria não repetiu as suas atuações de competições passadas, e foi facilmente goleada pela Holanda. Depois caiu diante do Chile e já está eliminada da competição. Joga amanhã, contra a Austrália, apenas para cumprir tabela. Foi o fim da era Tic-Tac. O técnico Del Bosque perdeu seu reinado, e muito provavelmente perderá também o emprego.

Joachim Löw

Com um currículo mais modesto, mas não menos favorito, Joachim Löw foi o grande responsável pela renovação da Seleção Alemã, em 2010. Mesmo com uma equipe super jovem, ele ainda conseguiu o terceiro lugar na África do Sul. Agora, com a equipe um pouco mais madura e com grandes craques no elenco, ele veio ao Brasil para brigar pelo título.

Logo na estreia, os alemães mostraram que serão muito difíceis de serem batidos. De cara, a equipe de Löw atropelou Portugal, com uma goleada de 4 a 0 e mostrou que deverá se classificar à próxima fase, com muita facilidade.



Felipão está indo em busca do bicampeonato - foi vencedor em 2002 - e o sexto título da Seleção Brasileira, a maior vitoriosa dos Mundiais



Cesare Prandelli conseguiu impor um novo respeito a Itália



Joachim Löw é um dos técnicos favoritos a conquista do título

Felipão convive com a pressão de 200 milhões de torcedores

Um dos mais veteranos do quadro dos técnicos favoritos da Copa no Brasil é justamente o do time da casa. Aos 65 anos, o gaúcho Luiz Felipe Scolari tem a pressão de 200 milhões de torcedores exigentes, querendo o hexacampeonato Mundial. Felipão está na sua terceira Copa do Mundo. Ganhou o pentacampeonato para o Brasil em 2002, na Coreia e Japão. Em 2006, comandou a Seleção de Portugal, e terminou em quarto lugar.

Ele assumiu a Seleção Brasileira apenas no ano passado, desacreditada sob o comando de Mano Menezes. Em pouco tempo, ele conseguiu dar um padrão de jogo a equipe e conquistou o título da Copa das Confederações, há um ano. No

Mundial, não começou bem, com uma vitória questionável sobre a Croácia, e um magro empate em zero a zero com o México.

Seu trabalho começa a ser questionado, porque está mantendo jogadores que não estão apresentando o mesmo futebol do ano passado. Se não fizer as mudanças necessárias, corre sério risco de não passar das oitavas de final, mesmo jogando em casa, o que seria a maior frustração do futebol brasileiro, em todos os tempos.

Cesare Prandelli

No meio dos técnicos favoritos ao título de 2014, está um estreante. Trata-se de Cesare Prandelli, da Itália. O treinador está à frente da Esquadra Azur-

ra, desde 2010, e vem mudando para melhor o jeito de jogar dos italianos. Conhecida por ter sistemas completamente defensivos e jogando sempre no erro do adversário, a Itália chegou ao Brasil completamente diferente.

Logo no jogo de estreia contra a Inglaterra, a Azurra mostrou um jogo muito ofensivo e com jogadores talentosos. Foi o suficiente para a tetracampeã mundial voltar a condição de favorita para brigar pelo título.

Van Gaal

Outro técnico estreante em Copa do Mundo, mas também favorito, é o holandês Van Gaal, de 62 anos. Como jogador, brilhou na seleção do seu país e nos clubes por onde passou, conquistando vários títulos. Ele

assumiu o comando técnico da seleção com o objetivo de dar o primeiro título a Holanda, que costuma fazer grandes campanhas, mas nadar, nadar e morrer a praia.

Com um time muito experiente e com craques renomados, Van Gal, mostrou logo na estreia, que a Holanda veio ao Brasil como forte favorita. Pior para a atual campeã mundial, a Espanha. Diante da força da Laranja Mecânica, os espanhóis acabaram sendo goleadas por 5 a 1. Na segunda partida, contra a Austrália, o time entrou um pouco de salto alto e quase foi surpreendido. Mas no final, conseguiu o que todo mundo esperava, vencer mais um jogo e carimbar o passaporte para a próxima fase, por antecipação.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

As surpresas da Copa

Nenhum outro esporte pode proporcionar tantas surpresas como o futebol. Por este motivo ele é tão mágico, tão inacreditável e tão imprevisível em alguns momentos. Vez por outra os 'Davis vencem os Golias' e põem abaixo qualquer prognóstico dos especialistas no assunto. Por este motivo jargões e frases tão antigas virão um museu de grandes novidades a cada Copa do Mundo. Acho que você já ouviu frases do tipo: "futebol é onze contra onze". Futebol só termina quando o juiz apita". "Não se ganha jogo na véspera" e por aí fora.

Nesta Copa do Mundo de 2014 não está sendo diferente. Quem poderia prever a eliminação precoce da campeã mundial Espanha, logo na primeira fase, e de forma

tão melancólica? Quem poderia imaginar o Uruguai, bicampeão mundial perder de 3 a 1 para uma Costa Rica? Isto sem falar em nossa seleção, que anda aí empurrando com a barriga um possível fracasso, jogando dentro de casa, com o apoio de uma torcida de mais de 200 milhões.

Pode ser que amanhã demos uma goleada história na pobre Seleção de Camarões e todo mundo vai dizer que encontramos finalmente o nosso futebol etc etc. Mas o que vimos contra adversários melhores foi um desastre. Levamos um sufoco da Croácia, e ganhamos graças a uma ajudinha do apito amigo. Contra o México, jogamos de igual para igual, e em alguns minutos fomos inteiramente dominados.

Não me venham aqui dizer que o grande responsável pelo empate foi o goleiro do México. Dentre as boas defesas que ele fez, apenas uma exigiu muita elasticidade e reflexo dele. As demais foram em cima dele, que por sua vez, mostrou que tem um bom reflexo.

Estou muito preocupado com o futebol que vem jogando determinados jogadores, que até então eram fundamentais no esquema de Felipão. Entre eles, Paulinho. Este nem marca mais como marcava, nem apoia mais com tanto talento como fazia até o ano passado, na Copa das Confederações. E o Fred Hein? Este virou um parasita lá na frente e em 180 minutos, até agora, o que melhor conseguiu foi o teatro que fez o árbitro dar

um pênalti que não existiu, contra a Croácia. O Neymar, por sua vez, ainda não aprendeu que futebol é um esporte coletivo e que ninguém resolve sozinho.

Nossos laterais, especialmente o Daniel Alves, nem lembram a performance que tiveram por seus clubes no Campeonato Espanhol. Se Felipão não fizer mudanças, e rápidas, certamente poderemos não passar nem pelas quartas de final, o que seria uma tragédia para o país do Futebol. Para nossa alegria e o sucesso da Copa, precisamos que o grande Golias confirme o favoritismo e atropel os Davis. Enviquemos os Deuses do Futebol, que devem estar nos abandonando, por causa do péssimo futebol que estamos apresentando até agora.

BRASIL x CAMARÕES

Paraibano Hulk retorna ao time

FOTO: Divulgação

Confronto será amanhã, em Brasília, e adversário já não tem mais chances

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

A um empate da classificação para a próxima fase da Copa do Mundo (oitavas de final) o Brasil encara amanhã, às 17h, o Camarões, no Estádio Mané Garrincha, em Brasília-DF, no fechamento do Grupo A. Dividindo o grupo, ao lado do México – que enfrentará a Croácia, no mesmo horário, na Arena Pernambuco - com quatro pontos ganhos (ganha no saldo de gols), os brasileiros podem chegar a sete pontos e terminar na primeira posição. Nos dois jogos disputados, quando venceu a Croácia (3 a 1) e empatou com o México (0 a 0), o Brasil tem a obrigação de conseguir uma vitória convincente para apagar a má impressão deixada no último jogo.

O paraibano Hulk, que atua às vezes no meio campo e às vezes faz a função de atacante, deve ser a principal novidade do selecionado brasileiro. Ele não atuou no empate sem gols contra o México. Ficou no banco de reservas por pretenção de Felipão. O atleta, dias antes, havia se contundido. Teve uma lesão muscular.

O treinador Luiz Felipe Scolari poderá fazer algumas mudanças no time que vem jogando, com as possíveis entradas de Bernardo ou William (meias) e o paraibano Hulk (atacante), que pode voltar, após ser liberado pelo Departamento Médico. Caso sejam escalados, Paulinho e Ramires (volantes) devem ser sacados, com possibilidade da entrada do atacante Jô, no lugar de Fred. Alterações para mudar a cara da Canarinha, que ainda não passou confiança à torcida brasileira com uma boa atuação.

Para Felipão, são mudanças para dar um novo ritmo ao grupo, principalmente no setor ofensivo, que não vem desempenhando um trabalho que consiga marcar os gols necessários. Segundo ele, as finalizações estão acontecendo, desperdiçando boas oportunidades para matar o jogo ainda no primeiro tempo. "Temos que corrigir este problema grave que vem incomodando os jogadores de frente que não aproveitam as chances para fazer os gols. Espero que possamos ter uma nova cara e que as possíveis mudanças façam a diferença", disse.

Sobre o retorno de Hulk, o comandante brasileiro enalteceu a importância do jogador no esquema tático, ressaltando que o paraibano dá uma maior mobilidade ao ataque da Seleção Brasileira. "Vamos torcer que ele volte e nos traga sorte para conquistar a nossa vaga para a próxima fase. Trata-se de um jogador que está numa fase maravilhosa e que será de grande importância para obter o resultado positivo", frisou. Na última posição e apenas para cumprir tabela a seleção de Camarões ocupa a lanterna do Grupo A, com nenhum ponto ganho. O time camaronês perdeu para o México (1 a 0) e levou uma goleada da Croácia (4 a 0).



Os jogadores brasileiros treinaram forte visando o compromisso contra Camarões e todos estão muito otimistas para a partida

GRUPO H

Coreia e Argélia jogam no estádio Beira Rio

Apenas um ponto separa a Coreia do Sul e Argélia, que se enfrentam hoje, às 16h, no Estádio Beira Rio, em Porto Alegre-RS, na segunda rodada do Grupo H da Copa do Mundo. Os coreanos ocupam a segunda posição, com um ponto, enquanto os argelinos estão na lanterna (0). Ainda lamentando o empate contra a Rússia (1 a 1) o técnico da Coreia do Sul, Hong Myung-Bo, está confiante que o grupo pode obter a reabilitação e continuar na briga pela classificação. Ele pode não contar com o

atacante Keun-Ho, que ainda depende da avaliação do Departamento Médico. "Torço que possamos contar com a força máxima para buscar a primeira vitória. Será um jogo chave para os dois selecionados, onde quem perder será eliminado", disse.

Apesar de segurar a lanterna do Grupo H, o selecionado da Argélia promete brigar por um das duas vagas para a outra fase. O ambiente entre os argelinos é de total confiança em busca da reabilitação e no desejo de surpreender no Grupo.

NO MARACANÃ

Rússia quer reação contra a Bélgica

O Grupo H, em sua segunda rodada, programa a partir das 13h, o jogo entre Bélgica e Rússia, no estádio do Maracanã-RJ. Os belgas estão liderando a competição, com três pontos ganhos, ao derrotar a Argélia, por 2 a 1, na estreia da disputa. A Rússia vem em terceiro, com um ponto, ao empatar com a Coreia do Sul (1 a 1). Um grupo

que ainda está indefinido com todos os integrantes com chances de obter as duas vagas para a próxima fase da Copa. O treinador belga, Marc Wilmots, deve manter a equipe da partida anterior, onde o grupo foi bem na parte técnica e objetiva na maioria das finalizações. A Rússia deseja iniciar um a reação na Copa do Mundo.

NA ARENA AMAZÔNIA

Portugal decide sorte contra EUA

FOTO: Divulgação

Portugal e Estados Unidos fazem um jogo decisivo, hoje, às 19h, na Arena da Amazônia, pela segunda rodada do Grupo G, da Copa do Mundo/2014. Os americanos estão na segunda posição, com três pontos ganhos, ao vencer Gana (2 a 1). Já Portugal perdeu na estreia de goleada para Alemanha (4 a 0), na quarta colocação, com nenhum ponto. Com a obrigação de "vencer ou vencer", caso ainda sonhe com a classificação, os portugueses apostam numa boa exibição da principal estrela, o meia Cristiano Ronaldo, para colocar o time com chances de passar para outra fase.

O técnico português Paulo Bento pode ter o desfalque do zagueiro Bruno Alves que sentiu uma mialgia no músculo adutor da coxa esquerda. Ausências certas são do zagueiro Pepe, que recebeu cartão vermelho contra a Alemanha, além de Hugo Almeida, Rui Patrício e Fábio Coentrão, vetados pelo Departamento Médico. O técnico português deve "quebrar a cabeça" para escalar um time capaz de obter a reabilitação e continuar sonhando com a próxima fase do Mundial. "Um momento de refle-



Portugal, de Cristiano Ronaldo, perdeu na estreia para Alemanha por 4 a 0

xão para colocar o que temos de melhor e conseguir vencer a primeira. A derrota para a Alemanha é coisa do passado, quero o grupo focado para obter os primeiros três pontos", disse.

Caso vença os portugueses os Estados Unidos podem sacramentar a vaga para a outra fase da disputa. Os americanos não terão o atacante Jozy Altidore, vetado pelo Departamento Médico. Ele

deve ser substituído por Johansson, de 23 anos, que joga no AZ da Holanda. O treinador alemão Jürgen Klinsmann lamentou a lesão, mas demonstrou esperanças em contar com o jogador durante o restante da competição. "Nós temos que ver como ele reage nos próximos dias para os jogos que restam. Acredito no potencial da jovem revelação que pode surpreender", observou.

Curtas

Chile manda recado para Felipe Scolari

O volante da seleção chilena Francisco Silva, que esteve na histórica vitória de sua equipe diante da campeã do mundo Espanha, afirmou que o Chile não é uma equipe fácil de vencer. A resposta serviu de recado para os possíveis próximos adversários da equipe comandada por Jorge Sampaoli, já que nas oitavas de final a Seleção Brasileira pode enfrentar os sul-americanos. Para isso, o Brasil precisa terminar a fase de grupos em primeiro e o Chile em segundo.

Marcelo se irrita em entrevista coletiva

Lateral esquerdo da seleção e do Real Madrid, Marcelo perdeu a paciência na coletiva do Brasil na última sexta-feira. Questionado sobre as lesões que sofreu durante a temporada, o jogador foi irônico na resposta. "Estou bem, antes dos dois jogos da Copa me encontrava bem, antes dos amistosos também me encontrava bem. Dois jogos antes, me encontrava bem, na final da Liga dos Campeões estava bem, antes da final estava bem, e agora estou bem", afirmou.

Fifa libera ingressos para as oitavas

O torcedor que se prepare, pois esta semana a Fifa deve colocar no mercado um grande lote de ingressos para os jogos das oitavas de final da Copa do Mundo. Maracanã, Mineirão, Castelão e Arena Pernambuco devem ser os locais onde as estradas serão disponibilizadas. A eliminação de grandes seleções vai fazer com que a entidade máxima do futebol libere para o mercado ingressos que até então estavam comprados por torcedores dessas equipes.

David Luiz diz que país precisa aprender

O zagueiro David Luiz afirmou que o Brasil precisará ter poder de superação para conseguir o título da Copa do Mundo. "Eu queria grandes jogos, duas grandes vitórias, com o Brasil voando. Mas acho que dessa forma não teríamos a oportunidade de enxergar o valor real de uma Copa. Às vezes, você ganha só de 3 a 0 na primeira fase, perde por 1 a 0 nas oitavas e vai embora. Vai ser difícil, com muita luta. Temos consciência do que vamos enfrentar", afirmou.

México usará calção diferente do padrão

O México usará um calção alternativo para enfrentar a Croácia, na decisão do Grupo D da Copa do Mundo, marcada para amanhã, na Arena Pernambuco, no Recife. Por determinação da Fifa, o El Tri entrará em campo com camisa verde, meias vermelhas e calção preto, cor diferente do tradicional branco, usado por exemplo na vitória por 1 a 0 sobre Camarões. A determinação de alterar o uniforme mexicano foi tomada porque a Croácia jogará com sua vestimenta principal.

EUA querem parar Cristiano Ronaldo

A vitória sobre Gana era fundamental para os EUA chegarem com chances de classificação aos dois jogos considerados mais difíceis do Grupo G – contra Portugal e Alemanha. Diante dos portugueses, hoje, às 19h (horário de Brasília), em Manaus, o pensamento inicial reside em parar Cristiano Ronaldo. Mesmo exercendo função mais ofensiva na equipe, o meia Michael Bradley promete ajudar nessa missão. Os americanos sabem que limitar as ações de CR7 facilita as coisas para a equipe treinada por Jürgen Klinsmann. Bradley reconheceu as habilidades do português.